



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

**GLIZAUDA CHAVES LIMA
THAYZA HEIDÊE CALDEIRA LIMA**

CONSTRUIR IDENTIDADE: UMA VIA DE MÃO DUPLA

FLORIANÓPOLIS
2013

**GLIZAUDA CHAVES LIMA
THAYZA HEIDÊE CALDEIRA LIMA**

CONSTRUIR IDENTIDADE: UMA VIA DE MÃO DUPLA

Relatório final de estágio apresentado como requisito parcial para avaliação da disciplina de Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I do 8º período do Curso de Graduação em Letras/Português (Licenciatura) sob a orientação da Profa. Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott.
2013/2.

**FLORIANÓPOLIS
2013**

Agradecimentos

Queremos agradecer à todos por essa oportunidade singular.

Às nossas famílias toda a gratidão pela compreensão e apoio nessa etapa.

À professora Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott por sua orientação.

À professora Ana Carolina França de Oliveira pela atenção, gentileza e ajuda e aos alunos da turma 81 da E.E.B. Padre Anchieta pelo envolvimento e colaboração como coautores para a realização do nosso projeto de estágio.

O maior de todos os desafios talvez seja o de nos desvencilhar das garras daquela lógica que nos aprisiona como uma camisa-de-força e pensar o mundo como composto de entes cujas identidades se acham em permanente estado de renovação e recriação.

Kanavillil Rajagopalan

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. A DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	09
2.1 APRESENTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO.....	09
2.1.1 Características da Escola.....	09
2.1.2 Identificação e caracterização da turma.....	12
2.1.3 A professora da turma.....	14
2.2. RELATO CRÍTICO DAS AULAS OBSERVADAS.....	15
2.2.1 Estagiária Thayza Heidêe Caldeira Lima.....	15
2.2.2 Estagiária Glizauda Chaves Lima.....	20
2.3. PROJETO DE DOCÊNCIA.....	26
2.3.1 Problematização.....	26
2.3.2 Escolha do tema.....	28
2.3.3 Justificativa.....	28
2.3.4 Referencial teórico.....	30
2.3.5. Objetivos.....	37
2.3.6. Metodologia.....	38
2.3.7. Recursos.....	40
2.3.8. Avaliação.....	40
2.4. PLANOS DE AULA - ADAPTANDO A TEORIA À PRÁTICA.....	42
2.5. RELATOS DO ENSINO DE DOCÊNCIA.....	122
2.5.1 Estagiária Thayza Heidêe Caldeira Lima.....	122
2.5.2 Estagiária Glizauda Chaves Lima.....	131
2.6. REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA E A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS.....	137
3. A DOCÊNCIA EM PROJETO EXTRACLASSE.....	140
3.1 Projeto extraclasse.....	140
3.2 Reflexão sobre as atividades extraclasse.....	169
4. ENSAIOS INDIVIDUAIS.....	170
4.1 Um olhar sobre o estágio supervisionado na escola Padre Anchieta.....	170
4.2 Incursão no ensino fundamental: uma análise do percurso.....	172
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	174
6. REFERÊNCIAS.....	176
7. ANEXOS.....	178

RESUMO

O presente relatório final apresenta todo o processo de desenvolvimento das atividades previstas pela disciplina de *Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I (MEN 7001)* do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, no segundo semestre de 2013, sob a orientação da professora Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott. Nele, as acadêmicas da oitava fase do referido curso, Glizauda Chaves Lima e Thayza Heidêe Caldeira Lima, apresentam e discutem a experiência do estágio de docência e das atividades desenvolvidas no projeto extraclasse, realizadas na Escola de Ensino Básico Padre Anchieta, no bairro Agrônômica do município de Florianópolis, na turma 81 da 8ª Série do Ensino Fundamental II.

Palavras-chave: Relatório final. Estágio de docência. Projeto extraclasse.

1 INTRODUÇÃO

Neste Relatório Final apresentamos e discutimos todas as etapas do processo de estágio. É o momento em que nossas experiências docentes tomam forma de registro, a fim de concluir uma das etapas de nossa formação como professoras de Língua Portuguesa.

Primeiramente, nos foi apresentado todo o percurso que teríamos que realizar no decorrer deste segundo semestre de 2013, e devidamente organizados em duplas e com a definição e distribuição do campo de estágio, iniciamos a nossa trajetória.

O relato das experiências vivenciadas no estágio inicia com a observação de dez horas/aula, na 8ª Série - turma 81 da Escola de Ensino Básico Padre Anchieta, durante o período de 19/08 a 05/09, uma etapa considerada de extrema importância, qualificada como o ponto de partida para aproximar as práticas pedagógicas das necessidades efetivas dos *sujeitos* envolvidos no processo de ensino, ou seja, o *ir* ao encontro da realidade escolar e social dos alunos, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais significativo.

Posteriormente, aplicamos um questionário sociocultural, que serviu para sondar e avaliar a vida escolar e extraescolar dos alunos, as preferências, expectativas, interesses, conhecimentos e dificuldades na disciplina de Língua Portuguesa, bem como as dificuldades enfrentadas dentro e fora da escola. A sondagem e análise desse material nos permitiu identificar informações importantes, que serviram de suporte para o planejamento das aulas, sendo também mais um recurso para garantir o sucesso na escolha do conteúdo e das atividades desenvolvidas durante o estágio de docência.

A experiência do estágio é o momento de adentrar em um espaço de responsabilidades e o lugar em que o fazer discente metamorfoseia-se em fazer docente. E mais, o lugar onde aflora as nossas inseguranças, o lugar em que cruzamos saberes e passamos a entender a grande importância que tem o educador na formação pessoal e profissional dos alunos. A escola torna-se mais que um aglomerado de salas, quadras, espaços e indivíduos. É a hora em que a responsabilidade muda de lado, pois os 33 estudantes, os 33 *sujeitos* nos aguardam com algumas expectativas.

Nesta perspectiva, procuramos elaborar o nosso projeto de docência, que correspondeu a um período de dezesseis horas aula (aproximadamente um mês), do dia 09/10/13 ao dia 01/11/13, levando em consideração as observações das aulas de Língua Portuguesa da turma 81, o questionário sociocultural planejado com questões consideradas pertinentes, e a análise minuciosa das respostas ao questionário aplicado aos alunos. A mescla de todos esses recursos possibilitou a escolha do tema do projeto: **Construir identidade: um caminho de**

mão dupla, e o desenvolvimento dos conteúdos e das atividades durante o nosso estágio de docência. A partir daí, iniciamos o planejamento das aulas. Nesta etapa, então, discutimos a metodologia para abordagem dos temas articulados aos gêneros discursivos mobilizados: poesia, conto, entrevista, carta, vídeo, blog, música; os objetivos e a avaliação de cada uma das aulas, além da divisão, como exigido pela disciplina, das 8h/a para cada um dos estagiários, completando a carga horária total de 16h/a.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Língua Portuguesa, os projetos didáticos podem ser:

[...] de curta ou média duração, envolver ou não outras áreas do conhecimento e resultar em diferentes produtos: uma coletânea de textos de um mesmo gênero (poemas, contos de assombração ou de fadas, lendas, etc.), um livro sobre um tema pesquisado, uma revista sobre vários temas estudados, um mural, uma cartilha sobre cuidados com a saúde, um jornal mensal, um folheto informativo, um panfleto, os cartazes de divulgação de uma festa na escola ou um único cartaz. (PCNs, 1998, p. 50)

Sendo assim, nosso projeto apresentou uma proposta de curta duração, contendo ao seu final, uma coletânea de textos de variados gêneros, pois eles se fazem necessários como instrumento e amparo nas práticas pedagógicas.

E por fim, partindo das aulas observadas, das conversas com a professora titular da turma e outros membros da escola, dos aspectos relevantes experienciados no cotidiano escolar, e orientadas pela professora Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott, orientadora do estágio, tecemos as considerações finais ancoradas na teoria sócio-interacionista, que norteia e direciona a teoria da prática no processo de ensino-aprendizagem, para proporcionar ao aluno um espaço de aproximação e compartilhamento de suas carências, impressões e anseios diante do estudo da língua.

Em suma, neste relatório final apresentamos o nosso “campo de estágio”, o nosso “projeto de docência” com as devidas problematizações acerca da escolha do tema, os planos das aulas e nossas reflexões sobre essa experiência. Faremos o mesmo com o “projeto extraclasse”¹ – planejado conjuntamente com mais três duplas de estagiárias(os), e executado na E.E.B Padre Anchieta. E, concluimos o relatório com as “considerações finais”, seguida dos “anexos” contendo os materiais pertinentes e coletados durante o respectivo período. Os demais anexos estão referidos nas aulas do projeto de docência e do projeto extraclasse.

¹Projeto Extraclasse de autoria das(os) estagiárias(os): Felipe e Letícia, Maria Eduarda e Marina, Nilton e Daniel, Glizauda Chaves de Lima, Patrícia e Thayza Heidêe Caldeira Lima, intitulado: O Dia da Língua Portuguesa.

2 A DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

O processo de incursão no ambiente escolar se deu no período de 09/10 a 01/11/13, na 8ª Série - turma 81 do ensino fundamental, que pertence a E.E.B. Padre Anchieta e está sob a regência da professora Ana Carolina, onde foi realizado o projeto de estágio que será discutido nesta seção.

2.1 APRESENTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

2.1.1 Características da Escola



Fonte: PPP da E.E.B. Padre Anchieta

O estágio supervisionado I foi realizado na 8ª série – turma 81 da Escola de Ensino Básico Padre Anchieta.

A Escola E.E.B. Padre Anchieta fundada em 1929 pelo Arcebispo D. Joaquim Domingues de Oliveira é uma das mais antigas da Capital. Nos anos 40, foi destruída por um incêndio, mas acabou sendo reconstruída pelo Governo do Estado. Primeiramente recebeu o nome de Escola São Luiz. A partir de 1934 passou a categoria de Grupo Escolar, com a denominação de Grupo Escolar Arquidiocese Padre Anchieta. E em 1971 A Escola Básica Padre Anchieta foi autorizada pelo Parecer nº 93/07 de 07/05/71, com ampliação de ensino pelo Parecer nº 43/71 – 5ª série, Parecer nº 285/71 – 6ª série, Parecer nº 280/74- 7ª e 8ª séries.

Atualmente situada no Bairro Agrônômica na cidade de Florianópolis, atende

aproximadamente mil alunos, oriundos em sua maioria dos bairros próximos e da zona urbana da cidade, distribuídos nos turnos² abaixo discriminados:

- Matutino: 9 turmas de séries iniciais de Ensino Fundamental, 5 turmas de séries finais do Ensino Fundamental, 2 turmas de correção de Fluxo e 3 turmas de Ensino Médio;
- Vespertino: 7 turmas de séries iniciais do Ensino Fundamental, 4 turmas de séries finais do Ensino Fundamental, 2 turmas de Correção de Fluxo e 1 turma de Ensino Médio;
- Noturno: 3 turmas de Ensino Médio.

Quanto à estrutura física a escola possui:

01 amplo auditório, 01 ginásio de esportes, 01 sala de vídeo, 01 laboratório de informática, 01 biblioteca, 01 laboratório de ciências, sala de professores, 01 ampla sala de arte; o acesso para as 10 salas das séries iniciais é pela rampa e de 5ª à 8ª série o acesso é pelas escadas com 11 salas de aulas; 01 secretaria; uma cozinha; 01 dispensa para merenda escolar; 01 refeitório; 01 consultório odontológico (desativado); 01 sala para os especialistas em assuntos educacionais; 01 sala da administração escolar e 01 sala da direção; 06 banheiros para os alunos (parte interna e externa da escola) e 02 para professores, masculino e feminino. Possuímos ainda, sistema de circuito interno de TV e equipamento de TV e Vídeo em 08 salas de aula. (PPP, 2012, p. 63)

Devido a problemas na estrutura física a E.E.B Padre Anchieta está passando por reformas. As obras de revitalização estão ocorrendo desde o mês de julho p.p., financiadas pela empresa VVoa, cuja sede é vizinha à escola. Mas, “a escola ainda vai seguir enfrentando problemas de estrutura, como os banheiros para os alunos, que estão em condições consideradas precárias”, segundo informações da Diretora.

Mesmo enfrentado todos os tipos de problemas, a instituição busca praticar aquilo a que se propõe no PPP da escola, ou seja, “pensar a escola e a prática pedagógica é antes de tudo uma necessidade e um desafio com o qual estamos comprometidos e não podemos dispor por maiores que sejam nossas limitações estruturais” (2012, p. 5).

O PPP da escola é um documento aberto, ou seja, sua elaboração é contínua. Atualmente os objetivos se concentram em:

[...] propiciar uma educação escolar de qualidade, através da socialização do conhecimento historicamente construído, elaborando e aplicando estratégias de aprendizagem fundamentadas nos valores éticos, filosóficos e estéticos da diversidade cultural, estabelecendo metas a curto, médio e longo prazo. Desta forma, os educandos desenvolvem competências, se apropriam de conceitos e assimilam valores, na perspectiva de constituírem-se cidadãos conscientes, agentes do processo

² PPP da E.E.B. Padre Anchieta, 2012, p. 16 e 31

histórico social e construtores de uma sociedade, que assegure a todos o exercício pleno da cidadania. (PPP, 2012, p. 11)

Quanto ao quadro de professores, a escola tem 12 professores efetivos e 22 contratados, um dado que nos surpreendeu pelo fato de que o número de professores contratados é maior que o número de efetivos. Na direção atua no momento Maria Elena Lueneberg. A professora da disciplina de língua portuguesa dos alunos do 6º ao 8º ano matutinos é Ana Carolina França de Oliveira, que acompanhará os trabalhos de quatro duplas de estagiários durante o período do estágio.

No momento, a E.E.B Padre Anchieta não está desenvolvendo projetos extracurriculares, mas faz parte das escolas que compõem a Comissão de Educação do Fórum do Maciço do Morro da Cruz desde 2002, cujo lema é: **“Reescrever o mundo com o lápis e não com armas”** (Salvador Allende).

No que se refere ao lema acima, e como complemento das informações que compõem esse relatório, localizamos a reportagem de Leticia Mathias³, publicada em novembro de 2011, que versa sobre o lançamento do livro *“Reescrever o Mundo com Lápis Não com Armas”* em dezembro de 2011. Segundo publicação,

[...] O trabalho nasceu do projeto Momento da Leitura iniciado em março deste ano pela professora de português Ana Carolina França de Oliveira com auxílio da equipe pedagógica e dos estagiários da UFSC que trabalham na escola. [...] livro é uma reunião de redações e desenhos realizados em sala com diversos temas, que tem a ver principalmente com o cotidiano dos alunos. Entre os assuntos estão violência, consciência negra, bulliying, primeiro beijo e racismo. Não há um gênero específico, os textos passam por dissertações, poesia e relatos pessoais. O objetivo é estimular a criação literária, motivar a leitura, incentivar a, 17, e Celton dos Santos Silva, 14 contam que não têm muito jeito com as autoestima e potencializar o talento dos alunos. [...] Além dos textos os estudantes participaram também com ilustrações. Os colegas Adalberto Pascoal Silva palavras, mas gostam de desenho e grafite. Eles foram responsáveis pela capa do livro. O estudante Everton Luis Rosa, 14, fez algumas das ilustrações dos textos.

Sem dúvida, um trabalho muito importante, conquistado com a união e mérito dos alunos, da professora e da escola. É essa a prática que proporciona escolhas para uma nova realidade, pois o processo identitário do sujeito se dá pela linguagem, ou seja, a linguagem compõe o processo de identificação das pessoas. Somos o que somos a partir da linguagem, aprendemos aquilo que nos impacta e as coisas com que nos identificamos, partindo daquilo que acreditamos.

³ *Alunos da Escola Estadual Padre Anchieta, de Florianópolis, lançam livro coletivo na Capital*. Disponível em: <<http://ndonline.com.br/florianopolis/noticias/21800-alunos-da-escola-padre-anchieta-de-florianopolis-lancam-livro-coletivo-na-capital.html>> Acessado em: 16/09/2013.



Fonte: reportagem “Alunos da Escola Estadual Padre Anchieta, de Florianópolis, lançam livro coletivo na Capital”. Acessado em 16/09/2013

Enfim, a E.E.B Padre Anchieta exemplifica claramente a realidade atual da escola pública no Brasil, ou seja, apresenta um cenário problemático consequente da demora com que o poder público instituído responde às expectativas educacionais mais prementes da população, notadamente daqueles que se utilizam do ensino público.

Porém, não podemos deixar de elucidar, sobretudo, que os gestores da escola, professores, funcionários e as comunidades, tentam fazer um trabalho cujos efeitos das práticas pedagógicas, somadas ao cotidiano dos alunos, reflitam nos índices de aprovação, reprovação e desistência escolar e na formação dos alunos para a responsabilidade social e o exercício da cidadania.

2.1.2 Identificação e caracterização da turma

A turma da Escola de Educação Básica Padre Anchieta em que foram observadas as dez aulas e ministradas dezesseis aulas (oito por estagiário) é a 81, 8ª Série do Ensino Fundamental. Essa turma é constituída por 33 alunos matriculados regularmente, sendo 19 do sexo feminino e 14 do sexo masculino, com idade entre 13 e 19 anos, predominando alunos na faixa etária de 14 anos.

A maioria dos alunos reside próximo à escola, nas comunidades: Morro do Horácio, Morro do Macaco, Morro do 25, Morro Santa Vitória, Morro da Queimada, Morro do Nova

Trento, Monte Verde, Morro da Mariquinha, e por isso não dependem de algum tipo de transporte para locomoção.

A sala de aula alocada para a turma 81 é razoavelmente organizada e possui fileiras de carteiras e cadeiras voltadas para o quadro-negro, o que caracteriza a modalidade convencional. Na lateral oposta à porta de entrada, há uma mesa maior com uma cadeira destinada ao professor. No espaço entre a mesa do professor e a porta há um quadro-negro, fixado na parede, com uma base na parte inferior para conter os resíduos de giz, quando utilizado pelo professor para transmitir informações escritas aos alunos. Na mesma parede temos um segundo quadro branco, e o professor pode escolher qual dos quadros utilizar.

A iluminação da sala, pela manhã, é feita pela luz natural e também por lâmpadas fluorescentes fixadas no teto. Não há cortinas nas janelas, e para a ventilação há dois ventiladores de teto dispostos na parte central do teto e também dois ventiladores fixados na parede frontal e no final da sala.

As paredes da sala, e da escola em geral, precisam de pintura e reparos, assim como as mesas, cadeiras, portas, pois apresentam escritos, riscos, rabiscos, e estado de conservação precária. Também há problemas estruturais referentes à falta de vidraça na janela, e a porta da sala não tem trinco e fechadura, o que impossibilita mantê-la fechada. Tudo isso denota o descaso das autoridades estaduais para com as escolas públicas e vem de encontro aos comentários críticos da mídia quanto às más condições estruturais dessas escolas. E ainda, nos mostra as dificuldades e obstáculos de quem convive diariamente com essas questões.

No que se refere aos alunos, pudemos observar que há respeito pela professora, mas há problemas de disciplina. É um grupo de alunos constituído por adolescentes, e precisamos compreender e saber lidar com essas transformações que ocorrem quando chega à adolescência. Sem dúvida, a dificuldade do enfrentamento se apresentou como um grande desafio. A maioria dos alunos é falante e mostraram-se bastante agitados, e como em qualquer turma, há também os desinteressados e apáticos. No geral há uma relação amigável entre eles. Segundo a professora regente da turma, os alunos pertencem a comunidades de vários morros e convivem diariamente com o narcotráfico e a violência. Portanto, são carentes e têm histórias difíceis de vida. Por outro lado, quando cobrados são participativos.

Enfim, percebemos que são adolescentes à procura de identidade própria e alguns tendem a querer se destacar negativamente, o que tumultua o bom andamento das aulas.

2.1.3 A professora da turma

A professora regente da turma é contratada desde 2011, e mostrou-se bastante receptiva colocando-se a nossa disposição para o que precisássemos.

Para que pudéssemos conhecê-la melhor, também entregamos um questionário que foi respondido prontamente. Ela é graduada em Letras com Habilitação Plena em Língua Portuguesa e Inglesa (1995) na UNIVALI (Campus Itajaí), com especialização em Gestão de Recursos Humanos (2006 – Faculdade Estácio de Sá). A carreira docente iniciou em 1991, e atualmente tem aproximadamente 230 alunos na E.E.B. Padre Anchieta.

Questionada sobre sua metodologia de trabalho, planejamento das aulas e diálogo com os professores de outras disciplinas e ou da disciplina de português, ela respondeu:

Procuo usar uma metodologia que “acompanhe” a situação atual do aluno. Procuo primeiramente diagnosticar o nível de leitura, cognição, escrita sem julgamentos preconceituosos e a partir daí, criar estratégias de trabalho capazes de minimizar a gravidade da situação de cada aluno. Não dou prioridade para a gramática, porque creio ser matéria de consulta, entretanto, procuro trabalhar a leitura e a escrita fluente, na medida do possível. Trabalho muito com a reescrita, embora seja difícil, em razão da falta de recursos. Planejo as aulas sempre na tentativa de dialogar com outras disciplinas para enriquecer as aulas, mas com todo o respeito, não tenho o mesmo perfil profissional do outro colega de trabalho na minha disciplina, na atual escola. Frequentemente trabalho com facilidade a quatro mãos em outras unidades de ensino.

A professora também nos entregou o planejamento anual – 2013, que segundo ela é elaborado, geralmente pelo professor titular, no início do ano letivo em conjunto com os professores da área (da mesma disciplina). Ao se reportar ao conteúdo do referido documento ela diz: “não o sigo rigorosamente, posto que procuro trabalhar de forma diferente priorizando leitura e escrita. Mas de todo jeito, trabalho a gramática normativa.”

A professora completou 22 anos na carreira docente, que acreditamos serem repletos de histórias, emoções, experiências únicas e desafios ao longo do exercício da profissão. Durante o processo de observação, ela demonstrou ser uma boa professora e estar preocupada com os alunos, nos aconselhou, orientou e fez comentários importantes, como também nos deu total liberdade para executarmos o projeto de acordo com nossa vontade, não nos impondo nenhum conteúdo de trabalho, apenas sugerindo que trabalhássemos leitura e escrita com os alunos.

Temos consciência das dificuldades e obstáculos que perpassam a prática docente, e especificamente, no que diz respeito à escola E.E.B. Padre Anchieta, onde há uma realidade

que choca a todos, como a indisciplina e a violência dos alunos. Mas acreditamos na crítica construtiva, e que este é o espaço em que podemos contribuir com reflexões sobre a docência e também com novas possibilidades de atuação.

Percebemos, no entanto, que não basta ser uma boa professora, precisamos ser mais, porque quanto mais difícil e desafiador é o exercício da profissão, maior será o resultado da aprendizagem, uma vez que “[...] quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 2009, p. 23). E ainda, os alunos precisam de mais. São alunos carentes afetivamente e ávidos de conhecimento, porém precisam ser despertados.

É importantíssimo lembrar, que segundo Antunes “[...] o problema da escola transcende e muito a escola, mas seu enfrentamento também exige a escola, seja pela discussão crítica de suas próprias práticas, seja pelo envolvimento direto dos professores na construção de alternativas.” (2003, p. 16).

Educar exige dos educadores possibilitar que os alunos tenham condições de enfrentar as adversidades sociais, desenvolver sua autonomia, criatividade, sua inteligência, consciência para que armados do saber e da moral possam ser capazes de superar as dificuldades sociais encontradas no universo social.

Neste cenário, o comprometimento dos educadores e o planejamento dos trabalhos são fundamentais e imprescindíveis para o sucesso dos resultados. O processo educacional abrange questões que precisam ser discutidas, trabalhadas e aprofundadas pela diversidade das diferenças sejam elas ideológicas, de religião, de etnia, de gênero, políticas, sociais e econômicas, e reflexões ancoradas pela área da linguística aplicada, que envolvem um vasto campo de atuação além da escola e que também proporcionam às pessoas a oportunidade de escolha de outra realidade pela vivência escolar.

Dessa forma, o educador tem papel integrante nos projetos pedagógicos para tentar propor saídas para os problemas da linguagem no mundo real, que busquem transformar a sociedade desigualmente estruturada, num processo de ensino e aprendizagem comprometido com os usos sociais da linguagem.

Saber que somos responsáveis por tantas vidas é muito instigante e desafiador.

2.2 RELATO CRÍTICO DAS AULAS OBSERVADAS

2.2.1 Estagiária Thayza Heidêe Caldeira Lima

A experiência do estágio é um dos momentos mais aguardados e temidos pelos graduandos dos cursos de licenciatura. Na egressão da universidade estamos com o conhecimento teórico *à flor da pele* e, então, inicia o nosso duelo. A dificuldade mostra a sua *cara*, e relacionar teoria e prática ao vivenciar o cotidiano escolar é um grande desafio.

O estágio é o momento de adentrar em um espaço de responsabilidades e o lugar em que o fazer discente metamorfoseia-se em fazer docente. É o momento em que os futuros professores têm a oportunidade de conhecer, observar, e, sobretudo, experienciar o cotidiano escolar. É o lugar de colocar a prova os nossos limites, à nossa criatividade e autenticar os saberes adquiridos durante a graduação. A escola torna-se mais que um aglomerado de salas, quadras, espaços e indivíduos. É a hora em que a responsabilidade muda de lado, pois os 33 estudantes, os 33 *sujeitos* nos aguardam com expectativas e curiosidade.

Ao tomar a observação em sala de aula como ponto de partida para aproximar as práticas pedagógicas das necessidades efetivas dos envolvidos no processo de ensino, pois esse período na escola proporciona a percepção do que pode fazer mais sentido para esses alunos, nos deparamos também com alunos que inspiram maior cuidado e atenção, pois são *sujeitos* que chegaram a uma 8ª série sem o desenvolvimento esperado das competências e habilidades básicas de leitura, o que afeta também o trabalho com a escrita, uma vez que é a partir da leitura que se adquirem informações e se desenvolve o senso crítico dos sujeitos. São alunos que sofreram as consequências do decreto de aprovação automática. Por isso, entendo que o nosso desafio será ainda maior, pois a escola desempenha um importante papel no desenvolvimento do processo de aquisição da linguagem como critério para a caracterização do cidadão, e mais, na construção de cidadania de um país, sendo a escola um espaço de cruzamento de culturas e saberes.

Para Geraldi, a linguagem é fundamental no desenvolvimento de todo e qualquer homem,

[...] a linguagem é condição *sine qua non* na apreensão e formação de conceitos que permitem aos sujeitos compreender o mundo e nele agir; ela é ainda a mais usual forma de encontros, desencontro e confrontos de posições, porque é através dela que estas posições se tornam públicas. (2010, p. 34)

Logo, “toda a atividade pedagógica de ensino de português tem subjacente, de forma explícita ou apenas intuitiva, uma determinada concepção de língua, [...] de suas funções, de seus processos de aquisição, de uso e de aprendizagem.” (ANTUNES, 2003, p.39). Portanto,

pensar numa prática eficiente, significa buscar estratégias fundamentadas em princípios teóricos sólidos e objetivos.

O trabalho pedagógico nessa perspectiva se apoia numa concepção dialógica de ensino, ao tratar a aprendizagem da linguagem como um processo em estruturação constante, e por ser um fenômeno de extrema complexidade, sendo a linguagem constitutiva do sujeito, impulsionada pelas trocas estabelecidas *na* e *pela* interação com o outro. Essa concepção interacionista da linguagem, “[...] eminentemente funcional e contextualizada, pode, de forma ampla e legítima, fundamentar um ensino de língua que seja, individual e socialmente, produtivo e relevante.” (ANTUNES, 2003, p.41).

Neste sentido, “o sujeito é social já que a linguagem que usa (na particularidade de suas interações) não é sua, mas também dos outros e é para os outros e com os outros que interage verbalmente. Trata-se sempre de sujeitos se completando e se construindo em suas falas e nas falas dos outros” (GERALDI, 2010, p. 36).

Ao falarmos da prática efetiva do uso da linguagem, não poderíamos deixar de referenciar o que está proposto nos *Parâmetros Curriculares Nacionais*, que entre outras coisas, preconiza que,

[...] interagir pela linguagem significa realizar uma atividade discursiva: dizer alguma coisa a alguém, de uma determinada forma, num determinado contexto histórico e em determinadas circunstâncias de interlocução. [...] quando um sujeito interage verbalmente com outro, o discurso se organiza a partir das finalidades e intenções do locutor, dos conhecimentos que acredita que o interlocutor possua sobre o assunto, do que supõe serem suas opiniões e convicções, simpatias e antipatias, da relação de afinidades e do grau de familiaridade que têm, da posição social e hierárquica que ocupam. (PCNs, 1998, p.21)

Nessa perspectiva, entendo que esse deve ser um dos objetivos da escola, ou seja, garantir ao aluno o domínio de sua língua via tomada de opiniões levando em conta cada ponto de vista, cada olhar, cada busca incessante pela razão de dizer, tornando, assim, o aluno, um sujeito capaz de refletir e assumir posições sobre assuntos diversos e não apenas aceitar tudo como verdade.

Na observação das dez horas/aula, não conseguimos detectar deficiências ou não, na prática de produção textual dos alunos, pois não foram produzidos textos em sala de aula durante este período (só tivemos acesso aos textos posteriormente). Sendo assim, tomamos como referência as respostas do questionário aplicado no último dia de observação, que nos fez perceber que os alunos, embora agitados e indisciplinados, apresentam carências que buscaremos amenizar durante a prática docente.

Geraldi ressalta que devemos considerar “[...] a produção de textos (orais e escritos) como ponto de partida (e ponto de chegada) de todo o processo de ensino/aprendizagem de língua” (2003, p. 135), pela necessidade de devolução da palavra ao aluno na sala de aula para que ele seja condutor de seu processo de aprendizagem. E ainda, o autor apresenta algumas questões fundamentais para a produção de um texto, ou seja, que: “a) se tenha o que dizer; b) se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer; c) se tenha para quem dizer o que se tem a dizer” (2003, p. 137).

Pretendemos buscar essa prática nas aulas de Língua Portuguesa, que se tornou algo indispensável para o ensino e aprendizagem da língua materna, pois é uma das atividades que valoriza o papel do sujeito na sociedade, uma vez que é por meio de enunciados escritos que o indivíduo pode interagir em seu ambiente social, expor seu posicionamento e agir sobre o mundo.

No entanto, embora a escrita seja algo de extrema importância no contexto atual, encontramos nessa escola alunos com dificuldades para a elaboração de textos e para a exposição de suas ideias através da língua escrita. E isso se apresentou visível nos questionários, já comentado acima, onde identificamos: contradição nas respostas, falta de organização das ideias e de atenção à escrita, inúmeros erros de grafia e problemas na interpretação dos enunciados. Essa dificuldade dos alunos para escrever tem sua razão de ser, ou seja, “para escrever bem é preciso ter o que dizer (e), conhecer o objeto sobre o qual se vai discorrer.” (ANTUNES, 2003, p. 70). Mais uma vez, ancoradas pela teoria, vislumbramos a distância que existe entre a teoria e a prática, que muitas vezes decorre da falta de informação dos professores por descapacitação, e outras vezes, e até conhecem as “novas teorias”, mas não sabem ou não se propõem a colocá-las em prática.

E ainda, a atividade de leitura completa a atividade da produção escrita. É, por isso, uma atividade de interação entre sujeitos, pois “[...] o leitor, como um dos sujeitos da interação, atua participativamente, buscando recuperar, buscando interpretar e compreender o conteúdo e as intenções pretendidas pelo autor.” (ANTUNES, 2003, p. 67).

Tudo nos leva a reflexão sobre o fazer docente, reiterando que os pressupostos teóricos são pilares para uma educação efetiva. Portanto, as observações experienciadas na turma 81 demonstraram na prática que para uma ação pedagógica consequente, os conteúdos de língua portuguesa “devem se articular em torno de dois grandes eixos: o *uso* da língua oral e escrita e o da *reflexão* acerca desses usos” (ANTUNES, 2003, p. 22), e ainda, que o processo de ensino

e aprendizado da língua materna, deve direcionar e incitar nos alunos uma posição crítica, pois o papel do docente é o de provocar os alunos a refletirem sobre a relação do conhecimento com o mundo, fazendo com que eles assumam um papel ativo no processo de ensino-aprendizagem. E nos mostrou que:

[...] não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem às condições de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (FREIRE, 1996, p. 23).

E que, entre tantas coisas, a função de um professor é propagar a mensagem de que “[...] aprender é uma das coisas mais bonitas e mais gostosas da vida. Acontece em qualquer tempo, em qualquer idade, em qualquer lugar. [...] E a história se constrói nesse jogo coletivo do interdiscurso, nesses elos que se criam pela passagem da linguagem.” (ANTUNES, 2003, p. 175).

Não queremos aqui desmerecer o trabalho que está sendo feito pela professora da turma em questão, mas o professor deve se valer da experiência acumulada no exercício de suas funções pedagógicas, para estimular sua capacidade de criar e sustentar seus próprios conceitos, e isto se consegue com estudo, leitura e reflexão sobre a língua, e sobretudo, tomando como referência sua própria prática de ensino. Como também, não podemos afirmar e/ou apontar, com certeza, os supostos culpados, pois também temos ciência das dificuldades, estruturais (física e humana) da escola pública, e não percebemos uma parceria e diálogo entre os próprios professores e os demais profissionais envolvidos com a instituição. A interdisciplinaridade inexistente e presenciados constantes embates entre alunos, professores e direção. Desta forma, a realidade escolar e a realidade da sala de aula, ficaram aquém das nossas expectativas.

Embora cientes de mais esse desafio, não podemos deixar de acreditar, que é possível incentivar a motivação dos alunos a aprender a apreender, através de um planejamento efetivo, contemplando conteúdos, matérias e recursos interessantes e criativos, buscando facilitar o processo de interação entre alunos e entre alunos e professores, de forma que todos possam expressar suas ideias e dúvidas, e sempre ter presente as palavras de Geraldi (2012), que diz com propriedade, que o professor

[...] na sala e diante de seus alunos tem que tomar decisões, agir ao mesmo tempo em que, refletindo sobre sua ação, contribui para soluções de problemas sequer ainda imaginados. [...] Por isso a atividade docente, em seu fazer pedagógico, vai além dos fazeres científicos, embora não possa prescindir destes. (p.54)

A ação docente é, acima de tudo, uma questão de posicionamento do professor olhando para a escola e as necessidades do aluno. Podemos nos comprometer com uma ação consequente ou não, podemos nos envolver e proporcionar novas opções que possam modificar a realidade e o contexto positivamente, pois “é devolvendo o direito à palavra – e na nossa sociedade isto inclui o direito à palavra escrita – que talvez possamos um dia ler a história contada, e não contada, da grande maioria que hoje ocupa os bancos das escolas públicas.” (GERALDI, 2000, p. 131).

Enfim, precisamos fazer com que o aluno ame a sua língua materna, visualize seu professor como um parceiro durante o processo de aprendizagem, perceba a importância do ato de falar, ler, escrever e reescrever, pois a oralidade, a leitura e a escrita direcionam o homem na sociedade e como tal a escrever a sua história.

2.2.2 Estagiária Glizauda Chaves Lima

A professora Ana Carolina França de Oliveira, é graduada em Letras com Habilitação Plena em Língua Portuguesa e Inglesa pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, com 40 anos de idade e 22 anos de profissão possui duas especializações uma na área de gestão de pessoas e outra em educação para a diversidade com ênfase em EJA, atualmente é professora com contrato temporário (ACT) na escola PE Anchieta e há cinco anos ela leciona na modalidade deste contrato na mesma instituição (segundo informações do questionário em anexos).

A professora Ana Carolina França de Oliveira atualmente está trabalhando o livro “Tosco” de Gilberto Mattje, é um livro de linguagem acessível ao adolescente, o livro reflete a realidade de um menino que mora em uma comunidade, trabalha vários temas sociais do dia a dia e propõe levar para a sala de aula reflexão sobre a narrativa; o objetivo da professora é trabalhar a leitura e a escrita dos alunos através do livro. A professora tem total autonomia para selecionar o material didático e a metodologia que irá adotar em suas aulas o que pode agregar positivamente em seu trabalho em sala de aula. Em seu relato/questionário a professora reclama da falta de recursos para ministrar suas aulas.

Ao ser questionada sobre seu hábito de leitura, a professora informou não ter muito tempo para leitura de fruição, quando isso acontece ela opta por leituras de cunho religioso.

Sobre sua interação com a turma, durante as aulas observadas podemos constatar o respeito dos alunos para com a professora e a relação de afeto que a professora criou para com os alunos, sendo assim é notório o bom relacionamento entre eles. A professora demonstra conhecer algumas teorias, em alguns momentos ela cita o teórico João Wanderlei Geraldi, também se mostrou, em outras rápidas conversas, conhecedora dos documentos PCNs, documento esse importante para prática docente, porém observamos que sua prática como docente não condiz com seu discurso, ou até mesmo, que ela tenha dificuldades em relacionar teoria e prática.

A proposta observada da professora está voltada para um ensino que busca a aquisição de normas e a repetição de modelos, sem levar em consideração as relações sociais, ou seja, não busca atender as necessidades reais de aprendizado. Uma vez compreendido que o objeto de ensino da aula de Língua Portuguesa são as práticas sociais do uso da língua, fica a cargo do professor de língua portuguesa potencializar os usos da língua de forma a ampliar os horizontes do aluno, para que ele seja capaz de se locomover em diversas esferas da atividade humana; a aula de Língua Portuguesa deve ser o lugar em que essas relações se estabelecem, de forma que o aluno constrói e reconstrói suas subjetividades através do outro, sempre mediados pela linguagem. Segundo os PCNs:

Um dos aspectos da competência discursiva é o sujeito ser capaz de utilizar a língua de modo variado, para produzir diferentes efeitos de sentido e adequar o texto a diferentes situações de interlocução oral e escrita. É o que aqui se chama de competência linguística e estilística. Isso, por um lado, coloca em evidência as virtualidades das línguas humanas: o fato de que são instrumentos flexíveis que permitem referir o mundo de diferentes formas e perspectivas; por outro lado, adverte contra uma concepção de língua como sistema homogêneo [...] (PCNs, 1998, p.23)

Aparentemente a professora procura trabalhar com a leitura, em especial, o livro “Tosco”, a meu ver a maior dificuldade é como ela conduz a leitura, Entendemos que a dificuldade da maioria dos alunos com a leitura e com a construção de sentido do texto lido é uma realidade latente nas escolas de nosso país. Tais dificuldades vêm sendo apontadas por alguns indicadores nacionais e até mesmo internacionais que testam as habilidades leitoras de um grupo de informantes, a fim de avaliar níveis de alfabetismo da população e a consolidação de aprendizagem nos processos de leitura. Dados dessa natureza, em que

pesem as finalidades a que se prestam, instigam estudiosos da leitura a refletir sobre o ensino e a aprendizagem e desafiam o professor em sala de aula.

A leitura é uma das atividades em que o professor de língua materna precisa contemplar as diferentes demandas da contemporaneidade na sala de aula. Essa atividade requer do leitor/aluno um esforço mental e mais que reconhecer/relacionar os diferentes conhecimentos acumulados, é necessário transcendê-los; porém não é isso que observamos na aula da professora, alguns dos alunos até faziam a leitura em sala, porém a maioria ficava disperso e conversando, sem orientação da professora.

Compreendemos que o desenvolvimento da atividade leitora tem uma significativa importância na formação do sujeito e na sua relação com o outro, no universo. Dessa forma consideremos as relações intrassubjetivas e intersubjetivas no ato de ler – processo em que dimensão intrassubjetiva refere-se à leitura sobre uma perspectiva cognitiva e a dimensão intersubjetiva busca compreender a atividade da leitura por um viés histórico e sociocultural.

A escolha pelo livro “Tosco” pela professora, ao que podemos perceber, se deu pelo motivo de ser um livro disponível na rede de ensino e que entende como pensamento que devemos levar *a vida social* para o interior da escola em busca de trabalhar questões sociais e também levar aos alunos leituras contemporâneas, para assim desenvolverem o gosto pela leitura, uma vez que a maioria dos alunos não possuem práticas de leituras.

Entretanto, é preciso refletir sobre a prática de leitura e saber dosar, hibridizar as vivências e levar o aluno ao conhecimento de variadas leituras, essas podem ser trabalhadas em diversos textos. O agenciamento do conhecimento prévio é de suma importância e em cada leitura/ação que o sujeito adquire novos conhecimentos, colaborando para o crescimento do seu próprio repertório cultural, uma vez que o aprendizado está sempre aberto para novos conhecimentos, Segundo os PCNs, “Os sujeitos se apropriam dos conteúdos, transformando-os em conhecimento próprio, por meio da ação sobre eles, mediada pela interação com o outro” (BRASIL – PCNs PL, 1998, p.33).

Compreendendo que utilizamos a língua para fins sociais – por esse motivo levamos a vida social para dentro da escola – e que essas relações/interações sociais se instituem por meio de *gêneros do discurso* específicos em esferas específicas e que esses gêneros se materializam por meio de textos. Além disso, para algumas crianças e jovens a escola é o único espaço que proporciona acesso a textos escritos, onde os alunos poderão seguir de modelo para suas próprias produções, juntamente com a orientação do professor.

Como professores, devemos agir na formação do leitor *na escola* e nunca para a escola, isso quer dizer que a competência teórica deve sustentar as ações pedagógicas, a responsabilidade de explorar/instigar as diversas áreas da leitura atentando para as unidades da língua socialmente instaurada. Diversos estudos contemporâneos apontam que a ação docente precisa ser repensada, e que a leitura precisa significar/ressignificar para o aluno e a dessa forma ampliar os horizontes dos sujeitos/alunos para que atinjamos o nosso maior objetivo, que se firma em capacitá-los para que sejam capazes de se mover nas diferentes esferas da atividade humana.

Outro fator relevante a ser discutido sobre a prática segundo as observações é o trabalho realizado com produção de texto, a professora por sua vez tenta aplicar a teoria de Geraldi onde afirma que “Para se produzir um texto, **importa ter o que dizer, ter uma razão para dizer**, ter para quem dizer (GERALDI, 1997, p.137) grifos meus; quando pede aos alunos para escreverem um texto sobre a formatura, porém acredito que a professora falha ao pedir aos alunos que escrevam o texto em frases curtas, outra questão é a falta de compromisso com a entrega das atividades, é perceptível que os alunos sabem que escrevem para ninguém, ou muitos não escrevem, pois a professora não cobra a entrega das atividades.

Sobre isso penso que cabe ao professor ser o interlocutor – *sujeito-professor* – ; a falta do interlocutor pode gerar a artificialidade e prejudicar a estrutura do texto. Segundo Britto (2000, p. 119), “[...] a ausência do interlocutor na situação de produção de escrita pode apresentar uma nova dificuldade para obtenção de coesão do texto”, isso porque um texto sempre se destina a *outro* – leitor – é para ele(s) que se produz o texto, por isso a importância de se ter *a quem dizer*. Somente se escreve se existe *o que dizer*, e as experiências do *vivido* podem servir de introdução para as discussões/produção construindo subsídios, sendo objeto de reflexão para posteriormente a produção do texto, conforme afirma Geraldi (1997, p. 163):

O vivido é ponto de partida para a reflexão. Aqui a ação educativa é fundamental, não só pelas comparações que o professor e alunos podem ir estabelecendo entre as diferentes histórias, mas sobretudo pelas ampliações de perspectivas que cada história, individual permite (Geraldi, 1997, p. 163).

Na sequência a professora pede a produção de um texto somente com orações coordenadas, novamente descontextualizada e engessada. A escrita requer uma atenção especial na hora de se produzir um texto, isso porque a produção textual é uma tarefa cujo sucesso não se completa somente no ato de escrever, ela depende de várias etapas para que se alcancem os resultados desejados; ou seja, para se produzir um texto é preciso planejar,

executar, revisar, reescrever entre outras ações relacionadas à coesão, coerência, ter conhecimento do gênero etc; afinal, “Um texto não é apenas uma sequência de frases ou enunciados.” (GERALDI,2010, p107).

A criatividade posta em funcionamento na produção de texto exige articulações entre situação, relação entre interlocutores, temática, estilo do gênero e estilo próprio, o querer dizer do locutor, suas vinculações e suas rejeições aos sistemas entrecruzados de referências com as quais compreendemos o mundo, as pessoas e suas relações (GERALDI,2010, p115).

Geraldi (1997 [1991]) afirma que os alunos precisam produzir textos *na* escola – produção textual - e não *para* a escola – redação. Dessa forma, o estudioso argumenta que os textos ‘*para* a escola’ são objeto de correções, o que desconfigura sua principal finalidade, instituir relações intersubjetivas o que acaba artificializando o processo de ensino e o destituindo de sentido.

No que concerne à produção de textos escritos, os Parâmetros Curriculares destacam alguns fatores essenciais como atentar para a finalidade do texto, a especificidade do gênero, o suporte e os interlocutores a quem se escreve, utilização de procedimentos como estabelecimento do tema, levantamento de ideias e dados, planejamento, rascunho, revisão (aqui o professor pode mediar à ação), a versão final; a utilização de mecanismos discursivos e linguísticos de coesão e coerência, conforme o gênero e os propósitos do texto, a utilização de marcas de segmentação em função do projeto textual e também a utilização de gráficos que podem orientar a interpretação do interlocutor; importa haver, ainda, a observância de padrões da escrita (BRASIL – PCNs LP, 1998 p.58-59).

No que diz respeito ao trabalho com a gramática, a professora deixou bem claro em suas aulas o trabalho com a metalinguagem, que por sua vez descontextualizada e recortada em formas de exercícios retirados do livro de gramática do autor Ernani Terra. O problema aqui identificado, mais uma vez, foi a descontextualização do conteúdo, a forma que o conteúdo é abordado.

O trabalho metacognitivo sobre a linguagem, próprio da escola e da disciplina de língua portuguesa, muitas vezes, implica numa ação de decorar respostas de um problema descontextualizado da vida e único da escola e da disciplina, o que se caracteriza artificial e sem finalidade. Esse trabalho, assim caracterizado, não é de reflexão, mas de reconhecimento de algo considerado como certo. É de conhecimento pedagógico e filosófico que a produção do conhecimento se dá em diferentes instâncias, e a escola é propiciadora da produção de

conhecimento. No entanto, essa postura de reconhecimento e reprodução ainda percorre os corredores escolares, talvez, em nome de uma formação padrão.

É através do texto do aluno que partimos para a reflexão e a prática de análise linguística; nessa atividade o aluno desenvolve a reflexão sobre o uso da língua – atividade epilinguística –. Geraldi (2003 [1991], p. 124) afirma que:

Há muito mais para refletir sobre a linguagem e sobre o funcionamento da língua portuguesa, de modo a desenvolver a competência linguística dos já falantes da língua, permitindo-lhes um convívio salutar com textos e com a observação dos recursos expressivos postos a funcionar nos textos. Muito mais do que descrever, trata-se de usar os recursos expressivos. Muito mais que classificar, trata-se de perceber relações de similitude e diferença. (GERALDI, 2003 [1991], p. 124)

Apesar de a professora relatar em seu questionário que trabalha com a reescrita dos textos alunos, não se observou em nenhuma das aulas a preocupação com a reescrita dos textos produzidos. O que poderia ser trabalho de maneira produtiva no aprendizado dos alunos, visto que após a atividade de análise linguística podemos abordar a refacção dos textos. A refacção faz parte do processo da escrita e conseqüentemente da produção textual; ela contribui no processo de aprendizagem do aluno/sujeito, requer um tempo qualitativo para se elaborar propiciando, assim, ao aluno uma reflexão sobre seus próprios problemas encontrados no texto, sejam eles de ordem lexical, ortográfica, sintagmática ou itens afins.

Os procedimentos de refacção começam de maneira externa, pela mediação do professor que elabora os instrumentos e organiza as atividades que permitem aos alunos sair do complexo (o texto), ir ao simples (as questões linguísticas e discursivas que estão sendo estudadas) e retornar ao complexo (o texto). Graças à mediação do professor, os alunos aprendem não só um conjunto de instrumentos linguísticos discursivos, como também técnicas de revisão (rasurar, substituir, desprezar). Por meio dessas práticas mediadas, os alunos se apropriam, progressivamente, das habilidades necessárias à autocorreção (BRASIL- PCNs LP, 1998, p.78).

Sobre o processo avaliativo não presenciamos nenhum por parte da professora, houve um momento que ela pronunciou aos alunos que teria feito uma avaliação da leitura dos alunos, o que ficou muito confuso para os alunos e para as estagiárias, pois não houve o processo de leitura.

A avaliação nas produções de textos escritos precisa ser um instrumento de aprendizagem e reflexão, e o professor devem valer-se dela de uma maneira qualitativa e formativa para conhecer as dificuldades de seus alunos e incidir sobre tais dificuldades na busca pela qualificação do desempenho da classe, orientando seus alunos e corrigindo os erros construtivamente, levando a uma prática reflexiva e crítica, de modo a fazer da avaliação

instrumento de novas aprendizagens. Em processos dessa natureza, é facultado ao aluno interagir com o próprio texto, ressignificando seu processo de escrita.

Para finalizar, recorreremos às concepções do professor de língua materna, que compete em atuar como agente de letramento, o qual atua substituindo o trabalho da metalinguagem pela análise linguística, o agente de letramento coordena leituras críticas e responsivas que estabelecem o diálogo em sociedade, promovendo o envolvimento de seus alunos em atividades reais de uso da linguagem – práticas de letramento – estimulando assim seus próprios projetos de dizer; isso nos mostra que é possível trabalhar com a linguagem de maneira diferente e produtiva em sala de aula.

Ainda sobre o aparato teórico, Ângela Kleiman (1995) considera a escola como principal agência de letramento, e que o fenômeno de letramento ultrapassa o mundo da escrita, a autora afirma que:

[...] ao contrário do superprofessor, esse agente não precisa saber tudo sobre a língua escrita, sobre as linguagens não-verbais, sobre as novas práticas sociais emergentes, porque, ao se engajar em práticas de letramento, estará engajado numa atividade colaborativa em que todos têm algo com que contribuir, todos têm algo a aprender (KLEIMAN, 1995, p. 54).

O estágio de observação nos proporcionou conhecermos a realidade escolar e o funcionamento da instituição. As aulas observadas foram essenciais para analisarmos a turma e refletirmos sobre os caminhos a seguir em nossa prática docente. Através do questionário respondido pelos alunos, foi possível conhecer um pouco sobre a individualidade e o coletivo da turma. Ainda, podemos perceber que a prática do ensino da Língua Portuguesa se encontra distante das teorias encontradas nos livros, contudo sabemos que aliar teoria e prática exige do profissional, conhecimento, habilidade, dedicação e perseverança.

Portanto, entendemos que o processo de ensino e aprendizagem depende de um conjunto de fatores, há necessidade de melhor estrutura/recursos para o profissional, assim como remuneração, tempo disponível para o planejamento, formação continuada e o engajamento das famílias e alunos nesse processo.

2.3 PROJETO DE DOCÊNCIA

2.3.1 Problematização

Segundo Angela Kleiman, a escola é a principal agência de letramento e a instituição legítima onde se ensina e aprende os usos sociais da língua, e vale ressaltar aqui, *a língua escrita*. É sabido que a aquisição da modalidade oral da língua se dá por exposição, porém, por mais que a criança ou o adulto esteja exposto aos usos da modalidade escrita da língua, essa criança ou adulto, não se apropriará dos conhecimentos sistêmicos e interacionais da escrita, pois para se dar essa apropriação deve haver uma ação de ensino e aprendizagem.

Faz-se importante ressaltar que vivemos em uma sociedade grafocêntrica, ou seja, a língua escrita está presente nas diferentes esferas da atividade humana em diferentes gêneros e suportes, seja na placa de trânsito, no *outdoor*, na sinalização das ruas, nas revistas, na TV, na internet...

Então, qual é o papel da escola? Entre tantas repostas possíveis, uma delas, sem dúvida, é potencializar as práticas de uso da língua. Se as pessoas vivem em sociedade e a sociedade se estrutura em um modelo que se vale da cultura escrita para estabelecer suas relações, nada mais esperado que a escola, como agência de letramento que é, faculte e potencialize seus alunos para se apropriarem dos diferentes usos da linguagem, nos diferentes gêneros, para uma eficaz mobilidade e imersão em diferentes esferas sociais.

E ainda, a escola deve ser o lugar da diversidade, da pluralidade, onde há a “possibilidade de o aluno ler o próprio tempo, compreender o complexo tecido histórico que sustenta o presente”⁴.

E qual é o objetivo da disciplina de Língua Portuguesa? Escolher uma metodologia de ensino para qualquer disciplina é, ao mesmo tempo, articular uma opção política, segundo Geraldí⁵. Isso porque essa metodologia envolve uma teoria de compreensão e interpretação da realidade, e uma postura frente à educação. No caso do ensino da Língua Portuguesa, envolve ainda uma concepção de linguagem que implicará na forma como a língua será ensinada aos alunos: na postura do professor dentro de sala de aula, nos textos e exercícios escolhidos por ele e na maneira de avaliar os alunos.

Portanto, o professor atuante deve estar consciente dos princípios e diretrizes orientadoras do ensino e trabalhar para que estas se concretizem a cada dia em sua prática de ensino, cabendo a ele elaborar suas aulas de forma que os alunos que possuem dificuldades com a linguagem culta e escrita, ou com a leitura e oralidade, não se sintam menos

⁴ *Proposta Curricular de Santa Catarina: Estudos Temáticos*. Florianópolis: IOESC, 2005, p.29.

⁵ GERALDI, João Wanderley (org.) *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2000.

inteligentes por isso, nem pensem que é algo que nunca irão aprender, pois esta sensação de derrota é uma das grandes responsáveis pela evasão escolar.

A partir destas considerações e, ao conhecer e observar o trabalho docente efetuado pela professora titular Ana Carolina na turma 81, bem como conhecendo os próprios educandos, ainda que não totalmente, durante o período de observação, seus gostos, valores e conhecimentos de mundo, o que fazem e o que almejam dentro e fora da escola, e o comportamento dos alunos e suas dificuldades em exercícios básicos de leitura e de produção textual, evidenciamos a necessidade de potencializar as práticas de uso da língua nas modalidades: leitura e escrita, focando o trabalho com gêneros discursivos, por meio de leituras e produções de textos. Potencializar e ressignificar os usos da língua nas diferentes modalidades, mas principalmente na escrita, e expandir as leituras e conhecimentos de mundo dos alunos é norteador do percurso mobilizado na prática docente do nosso projeto de estágio.

2.3.2 Escolha do tema

Nosso projeto, voltado para a oitava série do Ensino Fundamental II da Escola de Ensino Básico Padre Anchieta, focaliza questões acerca da importância dos diferentes usos da *linguagem* e suas relações com a constituição *identitária* dos sujeitos. Depois de diagnosticadas as diretrizes que norteiam os conteúdos de Língua Portuguesa, bem como os seus propósitos tanto do olhar macro dos PCNs, quanto das propostas levantadas acerca das necessidades dos alunos/sujeitos em questão, elegemos o tema do projeto de docência.

2.3.3 Justificativa

A escolha da temática, *Construir identidade: uma via de mão dupla*, foi pensada a partir do período de observação da turma e análise dos questionários, processo que, a nosso ver, facultou a percepção de um cenário refletindo jovens com falta de perspectiva para o futuro, comportamentos imaturos, carentes afetivamente e ávidos de conhecimento, mas que precisam ser despertados.

Para esses jovens, a aparência (moda) é o que se afigura como importante o que denota um quadro preocupante pela ausência de referências valorativas, uma vez que os seus interesses são permeados pelo *hoje* e o *agora*.

Os adolescentes da turma 81, composta por alunos com uma faixa etária entre 13 e 19 anos, moram em bairros com baixo índice de desenvolvimento social e com famílias desestruturadas. São jovens que apresentam comportamentos característicos dessa realidade, vitimados pela ausência dos pais, e, muitas vezes, levados a assumir responsabilidades prematuras. Como consequência, há o desencadeamento de vários outros problemas que acabam afetando as crianças, os jovens e as famílias que vivem nessas comunidades carentes, e que decorrem de referências muitas vezes negligenciadas, ou de más influências proporcionadas pelo poder ilusório e o dinheiro fácil. E os adolescentes, já fragilizados pela vida, representam um alvo certo e acabam se tornando sujeitos sem identidade, indivíduos fragmentados e efêmeros, o que caracteriza o indivíduo moderno.

A crise de identidade, atualmente, é vista como parte de um processo amplo de mudança que ocorre em nossa sociedade, processo esse que quebra os comportamentos até hoje vistos como tradicionais, e que até então referenciava o sujeito dando a ele uma ancoragem estável no mundo social.

Mediante esse cenário e refletindo sobre as questões identitárias dos alunos procedemos no desenvolvimento do nosso projeto. A relevância do projeto não se pauta somente em atender as necessidades políticas e burocráticas, didáticas e pedagógicas subjacentes ao ambiente escolar e ao estágio obrigatório, mas em incidir sobre as representações de mundo, de maneira que seja possível subsidiar o avanço das práticas de uso da língua, e, por meio de reflexões e exercícios, promover a inserção do aluno em outras esferas discursivas, expandindo o seu vernáculo, conduzindo-os ao conhecimento da norma culta da Língua Portuguesa, ensejando a reflexão e posicionamento crítico sobre a língua, e colaborando na formação de leitores e cidadãos.

É importantíssimo lembrar, que segundo Irandé “[...] o problema da escola transcende e muito a escola, mas seu enfrentamento também exige a escola, seja pela discussão crítica de suas próprias práticas, seja pelo envolvimento direto dos professores na construção de alternativas.” (2003, p. 16).

Educar exige dos educadores possibilitar que os alunos tenham condições de enfrentar as adversidades sociais, desenvolver sua autonomia, criatividade, inteligência, e consciência, para que armados do saber e da moral possam ser capazes de superar as dificuldades sociais encontradas no universo social.

2.3.4 Referencial teórico⁶

Levando em consideração o perfil da turma onde o tema *Identidade* será trabalhado, como também uma série de requisitos que envolvem o ensino de língua materna, todo o nosso projeto docente está pautado nas concepções de sujeito, língua, linguagem e gêneros do discurso, conceitos esses que também compõem os documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs. E ainda, elaboramos as aulas fundamentadas nas concepções adquiridas ao longo do processo de graduação do Curso de Letras, direcionadas para a ação docente efetiva, e levando em conta o sujeito e suas relações sociais mais amplas, como um aspecto fundamental para se compreender o processo de aprendizagem em sala de aula. É chegada a hora de aliarmos a teoria com a prática.

Concepções de *Língua*

Parece-nos significativo que, assim como precisamos situar o lugar de nossas interações e especialmente com quem interagimos e dialogamos – igualmente – devemos buscar certas concepções para que possamos agir de maneira coerente na atuação social. Na linguagem, área a que nos dedicamos como licenciandos em Língua Portuguesa e Literaturas, é de fundamental importância que adotemos uma concepção de língua na qual pautaremos nossa ação. A concepção adotada pelas estagiárias, alunas da disciplina de Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I, é a de língua como prática social. Filiarmo-nos a uma determinada concepção de *língua*, significa em grande medida realizar abstrações e adotarmos o paradigma com que mais nos identificamos efetivamente. Segundo as colocações do formalista Borges Neto (2004) em seu livro *Ensaio de Filosofia da Linguística*, ao dizermos que o objeto da Linguística é a linguagem e ao estudarmos a língua, “[...] é preciso escolher alguns aspectos do objeto [...]. [Porque] qualquer tentativa de estudar a linguagem vai realizar abstrações, vai isolar certas propriedades e certas relações consideradas *pertinentes*”. (p. 20).

Assim, compreendemos que o estudo da linguagem implica escolhas, e concebemos que ao filiarmo-nos a uma vertente de estudos como a Linguística Aplicada, que concebe a língua como atividade social – tomamos a linguagem como uma prática. Ao falarmos da prática efetiva do uso da linguagem, não poderíamos deixar de referenciar o que está proposto nos *Parâmetros Curriculares Nacionais*, que entre outras coisas, preconiza que,

⁶ Parte desse referencial teórico foi publicado no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência – PIBID, sendo autoras as discentes Glizanda Chaves Lima e Aline Thessing, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Mary Cerutti-Rizzatti no ano de 2012.

[...] interagir pela linguagem significa realizar uma atividade discursiva: dizer alguma coisa a alguém, de uma determinada forma, num determinado contexto histórico e em determinadas circunstâncias de interlocução. [...] Quando um sujeito interage verbalmente com outro, o discurso se organiza a partir das finalidades e intenções do locutor, dos conhecimentos que acredita que o interlocutor possua sobre o assunto, do que supõe serem suas opiniões e convicções, simpatias e antipatias, da relação de afinidades e do grau de familiaridade que tem, da posição social e hierárquica que ocupam. (PCNs, 1998, p.21)

Diferentemente, portanto, da perspectiva que entende a linguagem essencialmente como *arte*, ou daquela que a considera apenas *comunicação* ou mesmo um *suporte do pensamento*. Por isso, compartilhamos da concepção de Voloshinov segundo a qual:

[...] A verdadeira substância da linguagem não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas, nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada pela enunciação ou pelas enunciações. A interação verbal constitui, assim, a realidade fundamental da linguagem. (1986[1929], p. 123).

Ao adotar a concepção de *língua* como prática social, assumimos que a língua não é um amontoado de frases soltas, descontextualizadas e sem sentido, mas sim que se realiza em determinado tempo, espaço e em interações sociais. Isso implica assumir que a língua se dá em um plano real, entre falantes vivos e não idealizados, que dela fazem uso e nela causam impactos. A língua é matéria viva, não podendo ser descolada de seu contexto e especialmente de seus falantes. A língua não é produto pronto e acabado, e sim, resultado de trabalho coletivo conforme afirma Geraldi (2010):

[...] pelo fato de acontecimentos passados terem construído (ou constituído) expressões linguísticas, estruturas sintáticas, variedades linguísticas, gêneros discursivos etc., todo produto do trabalho social e histórico de falantes, não se pode inferir que a língua está de antemão pronta, acabada, cabendo ao sujeito de hoje simplesmente se ‘apropriar’ do sistema para usá-lo segundo suas necessidades comunicacionais.

Muitas são as implicações de adotar a concepção de língua como prática social, e a principal delas é compartilhar da premissa de que, ela “[...] se constitui em importante palco de intervenção política, onde se manifestam as injustiças sociais pelas quais passa a comunidade em diferentes momentos da sua história e onde são travadas constantes lutas.” (RAJAGOPALAN, 2003, p. 125). Portanto, trabalhar com a linguagem, ainda de acordo com Rajagopalan, é agir politicamente. E agir politicamente implica necessariamente entrar em uma sala de aula ciente de que o papel principal do professor é potencializar as práticas de uso da língua, objetivando assim, que nossos alunos se insiram efetivamente em esferas da atividade humana distintas daquelas que lhe são imediatas. Onde há pessoas, há linguagem e

por esta razão, temos – irrevogavelmente – que discutir com nossos alunos as diversificadas formas por meio das quais a linguagem se materializa. Refletir sobre subentendidos, admitir mal-entendidos, questionar discursos, explorar *quem* fala, o *que* fala e *por que* fala é de nossa fundamental responsabilidade. Filiar-se a essa concepção de linguagem implica compreender criticamente a dimensão discursiva da língua, provocando deslocamentos e rompendo com olhares instituídos historicamente em relações de poder.

O papel do docente é o de provocar os alunos a refletirem sobre a relação do conhecimento com o mundo, fazendo com que eles assumam um papel ativo no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Freire:

[...] não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem às condições de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (1996, p. 23).

Concepção de *sujeito*

Definido o conceito de *língua* a ser adotado cabe-nos firmar agora, muito antes de qualquer entrada em sala de aula, muito antes de definir qualquer ação e pautar qualquer atividade no âmbito escolar, a sensibilidade adotada para com os sujeitos presentes no espaço escolar. Afinal devemos definir previamente concepções acerca do nosso fazer nesse espaço: *Quem somos? O que queremos?* E especialmente *quem são nossos alunos?* Ancoradas por uma concepção histórico-cultural, podemos ao menos tentar traçar no papel nossas intenções nesse espaço.

Diferentemente da Linguística “dita dura” que se ancora numa concepção cartesiana de sujeito, numa visão que postula um sujeito acabado, singular e dotado de competências que lhe possibilitam lidar com a língua independentemente de sua história social, em que “[...] o falante não passa aí de uma superfície linguística plana (univocal)” (FARACO, 2001, p. 3), nos pautaremos na concepção adotada pela Linguística Aplicada (área a que nos filiamos), concepção em que, como, uma *ciência humana* e dentro de uma perspectiva bakhtiniana concebe o sujeito como situado histórico-culturalmente.

Ao adotarmos aqui uma concepção bakhtiniana de sujeito, que se constitui na alteridade, concebemos que “[...] um sujeito que, sendo um eu para-si, condição de formação da identidade subjetiva, é também um eu para-o-outro, condição de inserção dessa identidade no plano relacional responsável, que lhe dá sentido.” (SOBRAL, 2005, p.22).

Conceber um sujeito constituído histórico-culturalmente é compreender que, como escreveu Bakhtin (2010 [1924]) em *Filosofia do Ato Responsável*, cada um é participante no existir de modo singular, irrepitível, insubstituível e impenetrável da parte de outro. Desse modo, assim como nós – professoras – somos únicas no existir humano, nossos alunos também o são.

Geraldi (1991) postula que: “[...] não só a linguagem se constitui pelo trabalho dos sujeitos; também estes se constituem pelo trabalho linguístico, participando de processos interacionais.” (p. 51). Assumir, então, que somos constituídos pela linguagem, implica admitir que somos feitos e permeados pelas diversas vozes sociais que nos cercam. Assim, “[...] a linguagem enquanto processo de constituição da subjetividade marca as trajetórias individuais de sujeitos que se fazem sociais também pela língua que compartilham.” (GERALDI, 2010, p.123)

Se agenciarmos essa concepção de sujeito para a nossa constituição e para nossa atuação em sala de aula de maneira efetiva, estaremos – certamente – contribuindo para um novo olhar dentro da escola, um olhar que vê a *diferença* como não *indiferente*. Compactuar com a concepção de sujeito situado histórico-culturalmente é acreditar em um ensino e em uma aprendizagem que se dão de forma dialogizada, um processo em que o *eu* encontra o *tu* e o *tu* encontra o *eu*; em que há vozes nas bocas dos falantes e, acima de tudo, em que há falantes, falantes que comportam diferenças entre si. A abordagem bakhtiniana respeita e celebra a diferença. Em vez de expandir o centro para incluir as margens, ela interroga e desloca o centro a partir das margens.

Por fim, compreendemos que tal concepção implica perceber verdadeiramente o outro, não interpretá-lo como um inimigo, mas percebê-lo como um ser dialógico, responsável, que se constitui por meio dos discursos e assim poderemos então saber com quem estamos lidando e por que estaremos lidando nesse contexto histórico. E, quem sabe, chegaremos um dia a tal contexto em que o outro não seja obstáculo, em que ao observarmos a nós mesmos e ao outro possamos perceber, conforme postula Galeano (2002) a importância de não sofrer “[...] a fome de pão e muito menos a fome de abraços”.

Gêneros Discursivos

A língua, concebida em seu caráter social, histórico, dialógico e ideológico, como defendido por Bakhtin (2003 [1929]), realiza-se por meio de unidades de interação: os

enunciados. São essas unidades que constituem as práticas sociais de uso da língua, os chamados *Gêneros do Discurso*, ou seja, “[...] todo enunciado, todo texto verbal faz, necessariamente, parte de um gênero do discurso. Não falamos apenas em uma língua, mas sim em um gênero do discurso.” (PONZIO, 2010, p.24)

A língua, conforme Bakhtin (2003) tem sua gênese nas relações sociais, de tal modo que “[...] todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem” (p.261), uma vez que as relações sociais só se estabelecem por meio da interação verbal, que é tão diversa quanto os campos da atividade humana. Assim, a língua, enquanto instituidora de relações interpessoais em esferas da atividade humana, concretiza-se nos *gêneros*. No pensamento bakhtiniano, escreve Geraldi (2010), há de aceitarmos que “[...] os objetos são construções abstratas, que não revelam o real da língua e que somente têm valor enquanto exercício iluminador das obras que se velam e desvelam nos processos de interação verbal (oral ou escrita).” (p.73). E ainda, Faraco (2009, p. 126-127) postula:

[...] O pressuposto básico da elaboração de Bakhtin é que o agir humano não se dá independentemente da interação; nem o dizer fora do agir. [...] Nesta teoria, estipula-se que falamos por meio de gênero no interior de determinada esfera da atividade humana. Falar não é, portanto, apenas atualizar um código gramatical num vazio, mas moldar o nosso dizer às formas de um gênero no interior de uma atividade.

Considerando as diferentes relações sociais que cada gênero estabelece, e as particularidades de cada esfera em que ocorre, cada gênero é um evento único que não se repete no tempo, uma vez que possui regularidades que o distinguem de outros eventos. Desse modo, considerando tal complexidade, distinguem-se, por exemplo, *gêneros discursivos primários* (simples) de *gêneros discursivos secundários* (complexos). Os *gêneros primários* seriam aqueles decorrentes de poucas vozes sobrepostas, a exemplo de um bilhete de geladeira ou de um telefonema para um familiar. Já os *gêneros secundários* seriam aqueles decorrentes de maior elaboração discursiva, em que diversas vozes estão sobrepostas, advindas de um convívio cultural mais desenvolvido e organizado, como um *romance* ou uma *tese*. Os *gêneros secundários* exigem certo grau de conhecimento para que os participantes possam se mover neles de forma proficiente, ao passo que os *primários* não parecem fazê-lo.

Na perspectiva dos gêneros do discurso, outra distinção necessária de se fazer é entre *gêneros discursivos* e *tipologias textuais*, tendo em vista a confusão que se faz a esse respeito. De acordo com Marcuschi (2010), *gênero discursivo* é a língua no uso social, já *tipologia textual* diz respeito ao tipo de texto – narração, descrição, argumentação, injunção, exposição – que se materializa em textos nos diferentes gêneros. Assim, o *gênero* é algo maior que o

texto, é o espaço em que os sujeitos se inserem e incidem sobre si próprios e sobre os outros, considerando as relações sociais que se estabelecem nesses ambientes.

Essas considerações trazem significativas implicações ao ensino de língua materna, uma vez que nosso objetivo como professores de Língua Portuguesa não é feito de conteúdos científicos prontos para serem passados aos nossos alunos, mas levando em conta a realidade viva e dinâmica da palavra. Nosso exercício, portanto, não pode ser baseado “[...] numa linguística que faz abstração da dialogicidade interna da palavra concretamente orientada, especificamente entoada [...]” (PONZIO, 2010, p.79). Ao contrário, temos o papel de potencializar as práticas de uso da língua – leitura e escrita, fala e escuta – de nossos alunos. Tomando como base a teoria dos gêneros e toda a filosofia da linguagem implicada nesse conceito, o professor deve basear o ensino da língua nos seus diferentes usos sociais, os chamados *gêneros do discurso*, a fim de potencializá-los em se tratando do domínio por parte dos alunos. Com este intuito, é necessário apresentar aos alunos as diferenças existentes entre um enunciado e outro de acordo com a situação, a esfera e o auditório social em questão, tentando horizontalizar práticas da esfera vernacular com práticas de diferentes esferas. Assim, o professor como interlocutor mais experiente, estará potencializando os usos sociais da língua de que se valem seus alunos, nesse caso, interlocutores menos experientes. E aí está a importância de tal teoria: facultar aos alunos proficiência nos mais diversos usos sociais da língua para que possam se mover facilmente e, mais que isso: *inserir-se* em qualquer esfera da atividade humana, seja ela a escola, a família, o trabalho, a Igreja, enfim, toda sociedade.

Letramento

Ao falarmos de *escola* e de *carreira docente* é essencial que tenhamos claro em nossas mentes alguns conceitos fundamentais, caros, muitas vezes, ao professor. Compartilhando de uma concepção de *sujeito* como histórico-culturalmente situado, filiamo-nos a uma concepção de *língua/linguagem* não fechada em um significado apenas, mas que admite inúmeras possibilidades de deslocamentos. Chegamos, pois, a um ponto crucial para toda ação docente: o conceito de *letramento*.

Os estudos do *letramento* têm como objeto de conhecimento os impactos sociais do uso da escrita (KLEIMAN, 1995). Assim, partem de uma concepção de leitura e de escrita como práticas discursivas, com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem. O termo

letramento ainda causa muitas dúvidas, inclusive nos meios acadêmicos, sendo frequentemente confundido com o conceito de *alfabetização*. Começou a ser usado numa tentativa de separar “[...] os estudos sobre ‘o impacto social da escrita’ dos estudos sobre alfabetização.” (KLEIMAN 1991).

Uma das implicações que possibilita a distinção entre *letramento* e *alfabetização* é que “[...] em certas classes sociais, as crianças são letradas, no sentido de possuírem estratégias orais letradas, antes mesmo de serem alfabetizadas [...]” (KLEIMAN 1995). Ou seja, uma criança pode participar de um evento de *letramento*, como a remissão a uma história ou conto de fadas, participando também de uma prática discursiva letrada antes mesmo de saber ler ou escrever. A criança começa a adquirir familiaridade com certos eventos de *letramento*.

O *letramento* pode hoje ser definido como “[...] um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos.” (SCRIBNER; COLE 1981 *apud* KLEIMAN (1995)). Assim, as práticas específicas da escola que eram parametrizadoras das práticas sociais, passam a ser apenas um tipo de prática, ainda dominante, mas não único, pois implicam apenas alguns tipos de habilidades, mas não outros.

O fenômeno do *letramento* extrapola o mundo da escrita, tal qual é concebido pela escola, principal agência de *letramento*, que se preocupa, não com o *letramento* enquanto prática social, mas com um certo tipo de prática de *letramento*, a *alfabetização*. As práticas de uso da escrita da escola, que subjazem à concepção de *letramento* dominante na sociedade, se sustentam em um modelo de *letramento* considerado por muitos como equivocado e parcial, e que Street (1984) denominou *modelo autônomo* de *letramento*.

Quanto a esse *modelo*, entende-se por *autonomia* o fato de a escrita ser, um produto completo em si mesmo. Street (1984) afirma que se trata de um modelo em que há apenas uma maneira de o *letramento* ser desenvolvido, sendo que essa forma está associada quase que casualmente com o progresso, a civilização, a mobilidade social. Segundo o autor, é o *modelo autônomo* de *letramento* que predomina na sociedade atual e em especial na escola.

Ao *modelo autônomo* o autor contrapõe o chamado *modelo ideológico*, segundo o qual, a lógica das práticas de *letramento*, no plural, são social e culturalmente determinadas, e, como tal, os significados específicos que a escrita assume para um grupo social dependem dos contextos e instituições em que ela foi adquirida. Cabe ressaltar que o *modelo ideológico* não pressupõe, como seu antecessor, uma relação estreita entre *letramento* e *progresso* ou

modernidade. Nesse modelo, não há uma divisão entre os grupos orais e letrados, pois pressupõe a existência de grandes áreas de interface entre as práticas orais e as práticas letradas. Street (1984) afirma que as *práticas de letramento* são aspectos não apenas da cultura, mas sim, das estruturas de poder de uma sociedade. Sobre isso escreve Kleiman (1995, p. 39):

[...] qualquer estudo etnográfico do letramento atestará, por implicação, sua significância para diferenciações que são feitas com base no poder, na autoridade, na classe social, a partir da interpretação desses conceitos pelo pesquisador. Assim, já que todos os enfoques sobre o letramento terão um viés desse tipo, faz mais sentido, do ponto de vista da pesquisa acadêmica, admitir e revelar, de início, o sistema ideológico utilizado, pois assim ele pode ser abertamente estudado, contestado e refinado.

Compartilhamos com a concepção de *letramento* que o *modelo ideológico* (STREET, 1984) nos propõe e por meio dela buscamos compreender as diferenças nas práticas discursivas de grupos socioeconômicos distintos, dada a forma com que a escrita é integrada ao seu cotidiano. Para tanto, importa focalizar o conceito de *eventos de letramento*. Os chamados *eventos de letramento* são as situações em que a escrita constitui parte essencial das relações intersubjetivas, tanto para compreensão do processo quanto para interação entre os participantes. Segundo Kleiman (2007, p.5),

[...] na perspectiva social da escrita que vimos discutindo, uma situação comunicativa que envolve atividades que usam ou pressupõem o uso da língua escrita — um evento de letramento — não se diferencia de outras situações da vida social: envolve uma atividade coletiva, com vários participantes que têm diferentes saberes e os mobilizam (em geral cooperativamente) segundo interesses, intenções e objetivos individuais e metas comuns.

Ao compreendermos as práticas discursivas como a base do *iceberg*, podemos chegar ao entendimento das diferenças que há entre as práticas em grupos socioeconômicos distintos devido às formas com que eles integram a escrita no seu cotidiano. Nas *práticas de letramento*, “[...] diversos tipos de saberes, valores, ideologias, significados, recursos e tecnologias, entre eles os saberes estratégicos, precisam ser mobilizados” (BAYNHAM, 1995 *apud* KLEIMAN 2007; SCRIBNER, COLE, 1981; KLEIMAN, 1995; 2006a).

Cabe ao professor, nesse processo, o papel de interlocutor mais experiente na relação com os seus alunos, levando em consideração o vivido desses mesmos alunos e integrando os conhecimentos vernaculares, parte desse vivido, aos letramentos dominantes presentes na escola.

2.3.5 OBJETIVOS

Objetivos gerais

Potencializar as práticas de uso da língua através da temática *identidade*, em interações histórico-culturalmente situadas – nas diferentes esferas da atividade humana, bem como buscar a horizontalização das práticas sociais dos alunos, hibridizando-as com outras práticas, as quais – dessa forma – possam lhes permitir a imersão em diferentes esferas da atividade humana, a fim de levá-los a questionar acerca de como se dão as constituições de identidades e, além disso, convidá-los a *problematizar, refletir e atuar* no já *dado*, como forma de torná-los protagonistas de seus *vividos*.

Objetivos específicos

- reconhecer diversos tipos de textos/gêneros discursivos, identificando suas regularidades e se apropriando deles como prática de uso da língua;
- aprimorar as práticas de leitura e oralidade;
- aprimorar as práticas de produção textual escrita;
- trabalhar os problemas gramaticais encontrados na escrita através de análise linguística;
- promover a reflexão acerca da própria identidade.

2.3.6 METODOLOGIA

Por compreendermos que as aulas de Língua Portuguesa devem propiciar ao aluno os diversos conhecimentos acerca da língua e com isso permitir que ele tenha acesso às diferentes esferas da atividade humana, esse projeto possibilitará a ampliação dos horizontes do aluno acerca da leitura, análise reflexiva e produção de textos nos diversos gêneros.

O projeto será iniciado com a introdução/explicação da temática escolhida e na sequência faremos um trabalho de conscientização dos alunos sobre a importância da Língua(gem) na vida e para a vida, criando momentos para reflexão e autoconhecimento através de uma dinâmica de grupo. A intenção é trabalhar com aulas expositivo-dialogadas, com discussões acerca dos objetivos específicos da cada aula, assim como aprimorar as práticas de leitura, oralidade e produção escrita, com leituras coletivas e individuais, exercícios de compreensão leitora e localização de informações, exibição de filmes, uso de

música, produções escritas, análise linguística, refacção e atividades lúdicas como dinâmicas de grupo. Todas as atividades servirão para construção e compreensão do propósito geral do projeto – *construir identidade: uma via de mão dupla*.

A seguir, apresentamos um quadro síntese com os conteúdos ministrados a cada aula:

ATIVIDADE	TEMPO	DATA	LOCAL
Apresentação do Projeto de Estágio. O papel da língua(gem) na vida e para a vida.	45'	09/10	Sala de aula
Dinâmica de grupo: “O QUE ESTOU TRAZENDO?”.	35'	10/10	Sala de aula
Quem sou eu? Quem somos nós? Vídeo: Vida Maria; Poema “Sobre importâncias” – Manoel de Barros; primeira produção textual: <i>Escolhendo o que contar...</i> – gênero relato pessoal.	90'	11/10	Sala multimídia
Quem somos nós? Diversidade/pluralidade. PowerPoint - Diversidade cultural. Conto <i>Velha bruxa-chefe</i> de Franklin Cascaes.	45'	16/10	Sala multimídia
“U português é muito fáciu di aprender, purqui é uma língua qui a genti iscrevi ixatamente cumu si fala.” Variação linguística/preconceito linguístico.	35'	17/10	Sala multimídia
Análise linguística, momento da reescrita, e encerramento das atividades da professora estagiária.	90'	18/10	Sala multimídia Sala de aula
Dinâmica das placas.	45'	23/10	Sala multimídia
Exercício das personalidades, poema “eu etiqueta” de Carlos Drummond de Andrade, exercício oral reflexivo acerca da compreensão.	35'	24/10	Sala multimídia
Crônica, música, apresentação do suporte original, trabalhar a intertextualidade, atividade de compreensão leitora e localização de informações.	90'	25/10	Sala multimídia
Trabalhar o gênero carta, vídeo como modelo que	45'	30/10	Sala multimídia

servirão de suporte para produção textual, discussão para reflexão acerca dos objetivos específicos.			
Produção textual – gênero carta	35’	31/10	Sala de aula
Análise linguística. Refação.	90’	01/11	Sala multimídia Sala de aula

2.3.7 RECURSOS

Recursos Materiais

- *Datashow.*
- Computador.
- Folhas de papel pautadas.
- Quadro branco.
- Caneta para quadro branco.
- Cola.
- Tesoura.
- Caneta hidrocor.
- Papel pardo.
- Máquina fotográfica.

Recursos Bibliográficos

- Gramáticas.
- Dicionários.
- Livros de literatura.
- Cópias xerografadas de textos.
- Plataforma online Youtube.

2.3.8 AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados ao longo de todo o projeto, pelos conhecimentos, ou seja, nível de apreensão dos conteúdos abordados e das discussões realizadas, atitudes e atividades no percurso individual e coletivo da construção e produção do conhecimento acerca da língua

e do tema do projeto. Não obstante, serão critérios de avaliação: a participação ativa e o envolvimento, resolução e compreensão em todas as atividades propostas; a realização das leituras, participação em debates e discussões (e demais atividades de apresentação oral). Serão considerados também o foco, a capacidade de escuta e de respeito em relação à fala do colega e do professor e a concentração nas atividades propostas.

Os objetivos do projeto serão alcançados se os alunos compreenderem a natureza interacional do tema trabalhado, entendendo suas relações intersubjetivas e intrassubjetivas e com isso mostrarem compreensão e desempenho efetivo acerca do tema. Ao fim do projeto, serão geradas notas que farão parte da avaliação do ano letivo, que colocaremos à disposição da professora titular da turma.

Compreendemos que a avaliação é um processo e não uma finalidade específica, sendo assim, a primeira nota será pela participação dos discentes durante as reflexões nas aulas e participação no decorrer do projeto, bem como participação nas dinâmicas propostas.

A segunda nota será atribuída à resolução dos exercícios de compreensão leitora e localização de informação, exercícios que serão aplicados no decorrer das aulas.

A terceira nota será atribuída à produção de textos, incluindo nesse processo a escrita e reescrita. A atividade será supervisionada pelas estagiárias levando em conta: os elementos linguísticos, os elementos de textualização e os elementos enunciativos do texto. Entende-se por *elementos linguísticos* aqueles relacionados com os aspectos gramaticais e lexicais do texto, que vão desde os aspectos prescritivos da norma-padrão até a escolha adequada do léxico; os aspectos relacionados à textualidade (coerência, coesão, informatividade, conectividade, etc) que se encaixam nos *elementos de textualização*; e, por fim, os *elementos enunciativos* que dizem respeito aos múltiplos aspectos que envolvem a situação de produção e de recepção do texto, incluindo as intenções em questão, o gênero do discurso escolhido e os interlocutores.

No processo de ensino-aprendizagem escolar, o ensino e a avaliação se interdependem. “A avaliação deve realizar-se como exercício de aprendizagem. [...] o procedimento básico deve ser discutir com o aluno *em que* e *por que* seu texto não está adequado e, na mesma dimensão, descobrir com ele as alternativas de reconstrução de seu dizer.” (ANTUNES, 2003, p.162). E fundamentalmente, a avaliação é um processo contínuo.

2.4 PLANOS DE AULA - ADAPTANDO A TEORIA À PRÁTICA

PLANO DA AULA 1

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I

PROFESSORA ORIENTADORA: Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott

IDENTIFICAÇÃO

Escola: E.E.B. Padre Anchieta

Professora regente da turma: Ana Carolina França de Oliveira

Estagiária responsável pela aula: Thayza Heidêe Caldeira Lima

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 8ª série do Ensino Fundamental II Turma: 81 Turno: matutino

Número de alunos: 33

Data: 09/10/2013 (quarta-feira)

Horário: 1h/a (45min) - 11h às 11h45min

TEMA: Apresentação do Projeto de Estágio. O papel da língua(gem) na vida e para a vida.

OBJETIVOS

- a) Apresentar o Projeto de Estágio, seus objetivos, temáticas, o cronograma das atividades, os critérios e a forma de avaliação dos alunos;
- b) Conscientizar os alunos sobre a importância da Língua(gem) na vida e para a vida;
- c) Desenvolver a leitura, a oralidade e a escrita;
- d) Possibilitar a integração entre os alunos e entre o professor e os alunos;
- e) Estimular o trabalho em equipe gerando um clima de confiança.

CONHECIMENTOS

Língua(gem). Leitura, oralidade e escrita. Autoconhecimento e trabalho em equipe.

METODOLOGIA

Aula 1: 45min

15min: Iniciar a aula com a apresentação da dupla de estagiárias e da professora orientadora do estágio. Em seguida, falar aos alunos sobre o tema do projeto: **Construir identidade: uma via de mão dupla**, informando o que nos levou a escolha do tema - o convívio com o aluno, as preferências, as dificuldades, o que eles consideram importante, etc. -, e como os trabalhos serão desenvolvidos em sala. Informar aos alunos sobre os critérios e o processo de avaliação, como também sobre o **varal expositivo**, para divulgação das produções textuais e outras questões relevantes.

10min: Aproveitar o momento para conversar com a turma sobre a aprendizagem, fazendo algumas colocações importantes sobre a turma em geral, salientando que a partir do acompanhamento do conselho de classe, percebi a situação delicada dos alunos, no que tange a comportamento, interesse e cumprimento das atividades solicitadas. Propor um pacto de confiança e a formação e união dos alunos comparando-os a uma equipe, mostrando a importância de cada um para o desenvolvimento do trabalho e para atingir o objetivo comum a todos: a aprendizagem, sempre questionando e interagindo com os alunos.

20min: Na sequência, levar os alunos a reflexão sobre a importância da Língua(gem) na vida e para a vida, conscientizando-os do papel fundamental da disciplina de português, porque precisamos saber ler, escrever, compreender, interpretar, criticar, para o estudo de todas as disciplinas, enfim, o processo identitário do sujeito se dá pela linguagem, pois somos o que somos a partir da linguagem, aprendemos aquilo que nos impacta e as coisas com que nos identificamos, e a partir daquilo que acreditamos. Para complementar o que foi falado, convidar os alunos para assistir ao vídeo: **IDIOMATERNO: Museu da Língua Portuguesa – Estação da Luz**, um documentário narrado por Fernanda Montenegro, com o relato da origem de nossa língua e do uso da mesma. E ainda, entregar fotocópia do texto: *Nove motivos para estudar português*. Perguntar se alguém deseja fazer a leitura, e caso ninguém se prontifique, o texto será lido pela professora, que fará os comentários pertinentes. Finalizar a aula fazendo a chamada (conforme acordado, será realizada pela professora titular).

Caso sobre tempo:

Escrever no quadro os “OS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO”:

- Aprender a conhecer
- Aprender a fazer
- Aprender a conviver
- Aprender a ser

Entregar a fotocópia do texto a todos. Fazer a leitura. Falar sobre o conteúdo do texto, questionando e interagindo com os alunos.

RECURSOS

Vídeo. Fotocópia do textos “NOVE MOTIVOS PARA ESTUDAR PORTUGUÊS”.
Quadro negro. Giz. Dicionário.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados pelo seu engajamento às propostas da professora, pela leitura e oralidade, bem como pelo empenho, concentração e participação durante o período de discussão.

REFERÊNCIAS

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. *A língua falada no ensino de português*. São Paulo: Contexto, 1998.

Educação: Um tesouro a descobrir. Disponível em:
<<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>> Acessado em: 20/09/2013.

INFANTE, Ulisses. *Textos: Leituras e Escrituras*. São Paulo: Scipione, 2006.

Jacques Delors. Disponível em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Jacques_Delors> Acessado em: 20/09/2013.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2009.

IDIOMATERNO: Museu da Língua Portuguesa – Estação da Luz. Disponível em:
<<http://www.youtube.com/watch?v=2LNopxcBVms>> Acessado em: 01/10/2103.

Língua. Disponível em: <<http://revistalingua.uol.com.br/textos/fixos/a-lingua-243330-1.asp>>
Acessado em 01/10/2013.

Os quatro pilares de uma educação para o século XXI e suas implicações na prática pedagógica. Disponível em:

<http://www.educacional.com.br/articulas/outrosEducacao_artigo.asp?artigo=artigo0056>
Acessado em: 16/09/2013.

Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Português. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/9-motivos-estudar-portugues-641098.shtml>> Acessado em: 01/10/2013.

UNESCO. <Disponível em: <http://www.significados.com.br/unesco/>> Acessado em 01/10/2013.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; CARDOSO, Maria Helena Fernandes (orgs.). *Escola Fundamental: Currículo e Ensino*. Campinas, SP: Papirus, 1995.

ANEXOS

Anexo 1:

Vídeo: IDIOMATERNO: Museu da Língua Portuguesa – Estação da Luz



Fonte: *IDIOMATERNO: Museu da Língua Portuguesa – Estação da Luz*. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=2LNopxcBVms>

Anexo 2:

Fotocópia do texto: Português – Nove motivos para estudar português

PORTUGUÊS



Nove motivos para estudar Português

Além de falar, é preciso saber ler, escrever e interpretar muito bem. Saiba mais sobre todos os benefícios da aprendizagem da Língua Portuguesa.

Foto: Claudia Marianno



Nós usamos a Língua Portuguesa desde que temos apenas dois anos de idade - às vezes um pouco menos, às vezes um pouco mais, é verdade. Então por que estudá-la por toda a vida? Simplesmente porque falar não basta. É preciso saber ler, escrever, interpretar. E mais: é preciso fazer tudo isso muito bem, já que dominar o Português é condição básica para a boa comunicação e para o êxito profissional.

Por isso, é importante, além de falar bem, conhecer todas as regras ortográficas e gramaticais da nossa língua. O Português, nossa língua mãe, nos possibilita uma boa comunicação, facilita a vida em sociedade e é essencial para o aprendizado de outras disciplinas. E talvez você não saiba, mas é uma das línguas mais faladas do mundo. Como você pode ver, motivos não faltam para levar a sério a disciplina de Língua Portuguesa. Veja abaixo 9 motivos para estudar a nossa língua.

1. Ensina a se expressar bem

Só estudando Português e treinando (muito) a leitura e a escrita que vamos aprender a usar a língua da forma correta, tanto oralmente como ao escrever. E você sabe: falar e escrever certo é essencial para conseguir passar em vestibulares, concursos e conseguir bons empregos. Ou seja, já é um grande passo rumo a um futuro brilhante.

2. Estimula o gosto pela leitura

Além de melhorar a escrita, a leitura é um excelente meio de adquirir cultura e até um ótimo passatempo. Passatempo? Sim, é isso mesmo! Só quem já leu um grande romance, daqueles que a gente não consegue largar antes do fim, sabe como ler é um ato prazeroso.

3. Aumenta o repertório

Quem sabe interpretar é capaz de ler qualquer tipo de texto e, com isso, adquirir cultura e aumentar o seu próprio repertório em qualquer assunto. Se você se interessa por astronomia, por exemplo, vai ser muito mais fácil ler e pesquisar sobre o assunto se estiver plenamente alfabetizado e se souber interpretar textos.

4. Evita que o "internetês" saia da internet

É inevitável. Ao usar a internet você terá contato com o "internetês" e suas abreviaturas (você = vc, beleza = blz) e versões de palavras (aqui = aki). É preciso considerar o "internetês" como a linguagem utilizada nos meios eletrônicos. No entanto, o "internetês" deve mesmo ficar restrito à internet, ambiente em que é aceitável. Fora do computador, é preciso que você saiba escrever corretamente - e só um bom professor de Português é capaz de ensinar isso a você.

5. É essencial para estar bem informado

Hoje saber o que acontece em nossa cidade, em nosso país e no mundo é essencial para compreendermos a realidade em que vivemos. Portanto, estar bem informado é imprescindível quando se vai a uma entrevista de emprego, por exemplo. E é a capacidade de ler e interpretar textos que nos proporciona isso. E não estamos falando apenas de leitura! Para entender uma explicação sobre os conflitos no Oriente Médio em um documentário na televisão também é essencial entender a nossa língua!

6. É a sétima língua mais falada no mundo

Fala-se muito que aprender inglês e espanhol é essencial para os estudos e o trabalho hoje em dia. E ninguém discorda disso, já que ambos estão entre as cinco línguas mais faladas da Terra (a mais falada é o mandarim, no entanto). Mas o que muita gente não sabe é que o português é a sétima língua mais falada no mundo, sendo idioma oficial de mais seis países além de Brasil e Portugal. São eles: Moçambique, Angola, Cabo Verde, Timor Leste, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe. Um bom motivo para aprender - e bem - a nossa língua, não?

7. É a base para a compreensão das outras disciplinas

Saber Português é essencial para aprender Matemática. Achou estranho? Pois pare para pensar: como você vai entender as explicações do livro de Matemática se não estiver plenamente alfabetizado? O mesmo acontece com Ciências, História, Geografia... Por isso, o Português é à base de toda a vida escolar.

8. Desenvolve a imaginação

Quem lê uma história de ficção automaticamente está usando a imaginação, afinal é impossível ler a descrição de uma praia, por exemplo, sem imaginá-la. E isso ocorre não só com crianças. Adultos imaginam o tempo inteiro quando estão lendo, muitas vezes sem nem perceber. Então, para incentivar o uso da imaginação e se tornar uma pessoa mais criativa, nada melhor que uma boa leitura!

9. Treina a coordenação motora

Aprender a escrever é uma atividade que, além de desenvolver o raciocínio, treina a coordenação motora das crianças, já que elas aprendem a "desenhar" letra por letra e depois a juntá-las, para assim formar palavras e textos. Estudar a Língua Portuguesa é, portanto, importante também para desenvolver as habilidades manuais das crianças.

Fonte: *Português*. Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/9-motivos-estudar-portugues-641098.shtml>

Anexo 3:

Fotocópia do texto: OS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO (JACQUES DELORS)

E.E.B. PADRE ANCHIETA

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: Thayza

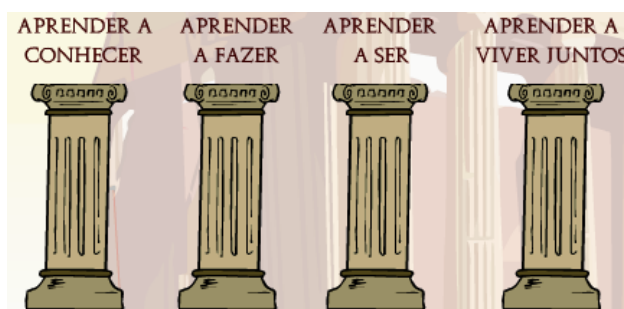
OS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO (JACQUES DELORS)

Aprender a conhecer: significa aprender a aprender, a dominar os instrumentos do conhecimento disponíveis como meio de conhecer o mundo que nos rodeia, vivendo dignamente em sociedade, desenvolvendo capacidades profissionais e de comunicação, e, tendo como fim o prazer de aprender, compreender e descobrir o que nos envolve. O conhecimento é tão vasto, que nunca chegamos a conhecer tudo... Aprender é um processo contínuo. Aprender a conhecer implica uso e exercício da atenção, da memória e do pensamento. Aprender a aprender para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida.

Aprender a fazer: para fazer é essencial colocarmos em prática o conhecimento, o que descobrimos e o que aprendemos para adquirirmos não somente uma qualificação profissional, mas também, de uma maneira mais ampla, nos tornar aptos para enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe, ter iniciativa e intuição, gostar de certa dose de risco, saber comunicar-se, resolver conflitos e ser flexível.

Aprender a conviver: viver juntos é sem dúvida um dos maiores desafios de hoje na educação. Este é um importantíssimo aprendizado. *Aprender a conviver*, desenvolvendo a compreensão do outro, a viver com os outros dentro da diversidade existente, realizar projetos comuns e preparar-se para gerenciar conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz, é uma virtude. Isto passa também pela descoberta de si próprio.

Aprender a ser: para ser é importante desenvolver sensibilidade, sentido ético, pensamento crítico, imaginação e criatividade. Todas essas qualidades são necessárias para desenvolver, o melhor possível, a personalidade e estar em condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal. A educação deve ensinar a todos a liberdade de pensamento, saber comunicar-se e pesquisar, ser independente e autônomo, e a ser social e emocionalmente desenvolvido.



Fonte: *Os quatro pilares de uma educação para o século XXI e suas implicações na prática pedagógica.* Disponível em: http://www.educacional.com.br/articulistas/outrosEducacao_artigo.asp?artigo=artigo0056

Anexo 4:

Pesquisa complementar: Quem é Jacques Delors? (não será entregue para os alunos – somente para apoio didático)

Jacques Delors é um político europeu de nacionalidade francesa. Foi autor e organizador do relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, intitulado: Educação, um Tesouro a descobrir, publicado pelo Setor de Educação da Representação da UNESCO no Brasil em 2011, com o patrocínio da Fundação Faber-Castell, uma parceria para promover uma educação de qualidade para todos no Brasil. O relatório aborda vários tópicos, dentre eles no Capítulo 4 *Os quatro pilares da educação* (p. 31) e no Capítulo 5 *A educação ao longo da vida* (p. 32).

E o que representa os quatro pilares da educação?

Para Jacques Delors a **educação ao longo da vida** baseia-se nesses quatro pilares:

- **Aprender a conhecer**

- **Aprender a fazer**
- **Aprender a conviver**
- **Aprender a ser**

Com essa finalidade, a educação deve levar em consideração todas as potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se. (RELATÓRIO DA UNESCO, 2011, p. 31)

Segundo o que consta no Capítulo 5, “o conceito de educação ao longo da vida é a chave que abre as portas do século XXI; ele elimina a distinção tradicional entre educação formal inicial e educação permanente. Além disso, converge em direção a outro conceito, proposto com frequência: o da “sociedade educativa” na qual **tudo pode ser uma oportunidade para aprender e desenvolver os talentos**. Portanto, “[...]a educação ao longo da vida, deve tirar proveito de todas as oportunidades oferecidas pela sociedade.” (RELATÓRIO DA UNESCO, 2011, p. 32).

PLANO DA AULA 2

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I

PROFESSORA ORIENTADORA: Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott

IDENTIFICAÇÃO

Escola: E.E.B. Padre Anchieta

Professora regente da turma: Ana Carolina França de Oliveira

Estagiária responsável pela aula: Thayza Heidêe Caldeira Lima

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 8ª série do Ensino Fundamental 2 Turma: 81 Turno: matutino

Número de alunos: 33

Data: 10/10/2013 (quinta-feira)

Horário: 1h/a (35min) - 7h45min às 8h20min

TEMA: Dinâmica de grupo: “O QUE ESTOU TRAZENDO?”.

OBJETIVOS

- a) Possibilitar a integração entre os alunos e entre o professor e os alunos;
- b) Estimular o trabalho em equipe gerando um clima de confiança;
- c) Criar momentos para reflexão e autoconhecimento;
- d) Desenvolver a leitura, a oralidade e a escrita;
- e) Socializar conhecimentos.

CONHECIMENTOS

Língua(gem). Leitura, oralidade e escrita.

METODOLOGIA

Aula 1: 35min

5min: Iniciar a aula informando que será feita uma dinâmica de grupo e solicitar que os alunos formem um círculo para facilitar o trabalho e para que visualizem uns aos outros.

12min: Em seguida, explicar como vai funcionar a dinâmica, passo a passo, e porque está sendo realizada, retomando o que foi falado e acordado na aula anterior: formar uma equipe única cujo objetivo é a aprendizagem e o reconhecimento de que o papel de cada um é fundamental para que o resultado seja atingido. Entregar dois papéis com as seguintes frases: **“OFEREÇO AO GRUPO...”** e **“DESEJO RECEBER...”**, que deverão ser completadas individualmente. Informar que o tempo para a atividade será de 08 minutos, cronometrados. Gerenciar o tempo e finalizar os trabalhos assim que o tempo acabar, mesmo que alguns não tenham concluído.

18min: Iniciar a socialização. Cada participante deverá falar o nome e ler o que escreveu, e a professora mediará provocando reflexões e interagindo com o grupo. Caso ocorrer algum posicionamento inadequado, a turma será questionada sobre o mesmo e esse papel deverá ser colocado de lado para que seja reescrito posteriormente. Como essas informações farão parte do pacto de confiança e acordo do trabalho em equipe, serão colocadas em um álbum da turma 81, que ficará disponível para todos, pois contém o testemunho de cada um. Ao término da aula a professora deverá parabenizar a todos pela participação e pelo sucesso da atividade. A professora não fará a chamada, pois utilizará a atividade, onde constará o nome do participante, comprovando assim sua presença.

RECURSOS

Fotocópias dos textos trabalhados: **“O QUE ESTOU TRAZENDO?”**, **“QUANDO UM GRUPO SE INICIA”**. Quadro negro. Giz. Álbum.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados pelo seu engajamento às propostas da professora, pela leitura, oralidade e escrita, bem como pelo empenho, concentração e participação durante o período de discussão.

REFERÊNCIAS

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. *A língua falada no ensino de português*. São Paulo: Contexto, 1998.

INFANTE, Ulisses. *Textos: Leituras e Escrituras*. São Paulo: Scipione, 2006.
FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2009.

Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

RABELO, Edigleide. *Maneiras criativas de ensinar*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; CARDOSO, Maria Helena Fernandes (orgs.). *Escola Fundamental: Currículo e Ensino*. Campinas, SP: Papirus, 1995.

ANEXOS

Anexo 1:

DINÂMICA DE GRUPO:

Anexo A – O QUE ESTOU TRAZENDO?

O QUE ESTOU TRAZENDO?
Nome:
OFEREÇO AO GRUPO...

O QUE ESTOU TRAZENDO?
Nome:
DESEJO RECEBER...

Anexo B – QUANDO UM GRUPO SE INICIA

QUANDO UM GRUPO SE INICIA

Quando um grupo se inicia, existem várias palavras que não se expressam, que ficam guardadas, escondidas, disfarçadas.

À medida que as pessoas vão e vêm entre si, os mistérios vão se abrindo, as flores vão desabrochando, o conhecimento acontece e os laços se estabelecem.

Sobra, porém, algo por descobrir. Existe sempre um mistério por revelar.

Quando um grupo se inicia, todos chegam trazendo o que é seu. Desconfiados, apreensivos, alegres, interessados, observadores, distraídos, esperançosos, temerosos, tímidos, expansivos, silenciosos, resistentes, eles vêm se aproximando em busca de algo, cada um com seu jeito, sua forma, seu temperamento, sua história de vida, seu desejo, seu destino. Mãos soltas e olhares inquietos começam a ver outros seres, outros olhos e, ao se darem as mãos, somam afetos, alegrias, preocupações, carinhos e medos.

Um grupo se forma quando todos encontram nele seu lugar, lugar flexível, garantindo a cada um sua importância, seu significado. Eu, você, o outro – NÓS!



PLANO DAS AULAS 3 e 4

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA ORIENTADORA: Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott

IDENTIFICAÇÃO

Escola: E.E.B. Padre Anchieta

Professora regente da turma: Ana Carolina França de Oliveira

Estagiária responsável pela aula: Thayza Heidêe Caldeira Lima

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 8ª série do Ensino Fundamental 2 Turma: 81 Turno: matutino

Número de alunos: 33

Data: 11/10/2013 (sexta-feira)

Horário: 2h/a (90min) - 8h30min às 9h15min e 9h15min às 10h

TEMA: Quem sou eu? Quem somos nós?

OBJETIVOS

- a) Trabalhar/compreender os conceitos: identidade, pluralidade/diversidade cultural;
- b) Levar o aluno à reflexão crítica acerca das inúmeras representações de mundo que aproximam ou distinguem os sujeitos em sua inserção histórico-cultural;
- c) Reconhecer-se como parte de uma cultura;
- d) Identificar a diversidade de culturas e modos de vida;
- e) Aprender a respeitar a pluralidade/diversidade na escola e na sociedade;
- f) Trabalhar a leitura, oralidade e escrita;
- g) Promover a potencialização das práticas de uso da língua materna por parte dos alunos tematizando as diferenças identitárias e culturais;
- h) Desenvolver práticas de escrita

CONHECIMENTOS

Conceito de língua(gem). Oralidade, escuta, leitura e produção escrita.

METODOLOGIA

Aula 1 e 2: 90min

15min: Introduzir o tema da aula. Levar a turma à sala de multimídia para assistir o vídeo *Vida Maria*, mas antes informar aos alunos que deverão prestar atenção na história, anotar o que acharem importante, porque depois será feito um debate sobre o vídeo.

15min: Discutir com os alunos sobre o conteúdo do vídeo, buscando fazer com eles refletiam sobre o tema do vídeo, começando sobre o nome: *Vida Maria* (identidade – As Marias), a história da personagem (a história das Marias), o que entenderam sobre a história, levando-os a falar sobre: quem sou eu, suas histórias de vida, seus sonhos, suas aspirações, etc. Apresentar PowerPoint conceituando a palavra identidade citando vários exemplos de identidade, até chegar à língua(gem).

18min: Levar os alunos à reflexão sobre como nos constituímos como sujeitos através da linguagem. Entregar o poema: *Sobre importâncias* de Manoel de Barros. Pedir leitura silenciosa aos alunos (5min) e depois iniciar a leitura em voz alta. Discutir a temática do poema interagindo com os alunos, questionando sobre as suas *importâncias*. *Somos diferentes, cada pessoa pensa diferente do outro*. Inferir questões sobre a questão das diferenças e abordar sobre *o respeito às diferenças/respeito ao outro*.

12min: Entregar o segundo texto: *QUEM SOU EU?* cuja autora é uma blogueira chamada Tati, um texto que se aproxima da linguagem dos alunos. A leitura deverá iniciar pela professora e depois solicitar a leitura de um aluno. Perguntar a opinião sobre o que foi lido, se eles concordam, se eles se identificaram, sempre instigando os alunos com questionamentos. Em seguida prepará-los para a primeira produção textual.

30min: Propor aos alunos a atividade *Escolhendo o que contar ...*, que deverá ser executada em aula, mais ou menos em 15 minutos, baseada no vídeo *Vida Maria*, no texto entregue e nas discussões realizadas com a turma. Informar que a atividade será avaliada, e devolvida com os apontamentos necessários para posterior reescrita. Só depois será socializado entre o grupo. Acompanhar e orientar a produção textual. Fazer a chamada (será feita pela professora regente da turma).

RECURSOS

Vídeo. Fotocópia poema *Sobre importâncias*. Fotocópia do texto *QUEM SOU EU?* Fotocópia da atividade *Escolhendo o que contar...*Folha de papel. Lápis e caneta. Borracha. Dicionário.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados pelo seu engajamento às propostas da professora, pela leitura e oralidade, empenho, concentração e participação durante o período de discussão, bem como pela realização da produção textual proposta pela professora.

REFERÊNCIAS:

ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro & interação*. 8ª Edição. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BARROS, Manoel de. Sobre importâncias. In: *Memórias Inventadas A Segunda Infância*. São Paulo: Planeta, 2006.

ELIAS, Maria Vanda (Org.). *Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura*. São Paulo: Contexto, 2011.

GERALDI, João Wanderley. *A Aula como acontecimento*. São Carlos – SP: Pedro & João Editores, 2010.

Identidade. Disponível em: <<http://www.significados.com.br/identidade/>> Acessado em: 30/09/2013.

KOCH, Ingedore G. V. *Ler e Escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2012.

Quem sou eu? Disponível em: <<http://eusousensivelsim.blogspot.com.br/2009/07/quem-sou-eu.html>> Acessado em 16/09/2013

Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

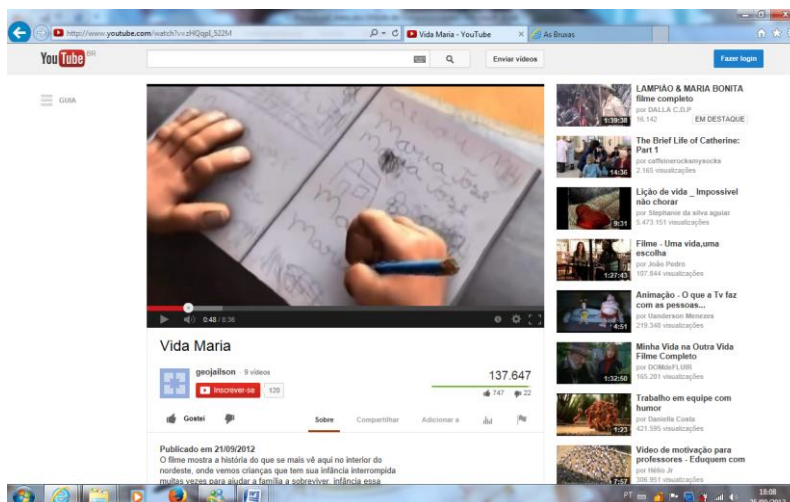
RAJAGOPALAN, Kanavillil. *Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

VIDA MARIA. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=zHQqI_522M> Acessado em: 16/09/2013.

ANEXOS

Anexo 1:

Vídeo: *Vida Maria*



Fonte: Youtube. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=zHQqpl_522M. Acessado em: 16/09/2013.

Anexo 2:

PowerPoint: *Identidade*

- será fotocopiado e inserido no final dos anexos desse plano

Anexo 3:

Poema: *Sobre importâncias (Manoel de Barros)*



“Sobre importâncias”

Um fotógrafo-artista me disse uma vez: veja que pingo de sol no couro de um lagarto é para nós mais importante do que o sol inteiro no corpo do mar.

Falou mais: que a importância de uma coisa não se mede com fita métrica nem com balanças nem com barômetro etc.

Que a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós.

Assim um passarinho nas mãos de uma criança é mais importante para ela do que a Cordilheira dos Andes.

Que um osso é mais importante para o cachorro do que uma pedra de diamante.

E um dente de macaco da era terciária é mais importante para os arqueólogos do que a Torre Eiffel. (Veja que só um dente de macaco!)

Que uma boneca de trapos que abre e fecha os olhinhos azuis nas mãos de uma criança é mais importante para ela do que o Empire State Building.

Que o canto das águas e das rãs nas pedras é mais importante para os músicos do que os ruídos dos motores da Fórmula 1.

Há um desagero em mim de aceitar essas medidas.

Porém não sei se isso é um defeito do olho ou da razão.

Se é defeito da alma ou do corpo.

Se fizerem algum exame mental em mim por tais julgamentos, vão encontrar que eu gosto mais de conversar sobre restos de comida com as moscas do que com homens doutos."

Manoel de Barros

Fonte: BARROS, Manoel de. Sobre importâncias. In: *Memórias Inventadas A segunda Infância*. São Paulo: Planeta, 2006.

Anexo 4:

Texto: QUEM SOU EU?



QUEM SOU EU?

Aprendi, com um amigo, que a gente é o que a gente gosta. Somos nossa comida preferida, nossas músicas, nossos filmes. Os lugares que a gente curte, os amigos que fazemos, o esporte que escolhemos. Somos a estação do ano e passatempos prediletos. Como ele diz, pouco importa de onde viemos e para onde vamos, mas, quem somos, é crucial descobrir.

Quer tentar? Eu daqui e você daí?

Sou palavras. Dos jornais eu sou a opinião, as colunas, a editoria de política e as tirinhas de humor. Dos livros, sou a literatura, a biografia. Sou internet, sou blogs, sou revistas.

Sou música fossa. Sou Damien Rice, Snow Patrol, Ben Harper, U2. Sou Teatro Mágico. Mas sou também MPB, sertanejo, eletrônica e samba. E bateria... ah, definitivamente sou bateria de escola de samba.

Sou subir no palco e dançar até perder o fôlego.

Não sou tevê, mas sou seriados. Sou Lost. Sou cinema. Dos filmes eu sou o romance, a comédia. Sou o drama. Talvez um pouquinho de suspense. Sou pipoca com guaraná.

Da minha casa sou as fotos e porta-retratos. Sou a cama, sou o colchão no chão, edredons, travesseiros e almofadas. Sou banho quente, chá morno e meia. Para algumas coisas sou meia luz, para outras, escuridão.

Sou roupa velha, sou cabelo solto, sou tênis. Mas também sou pé no chão.

Sou dormir até tarde, mas acordo cedo ao menos quatro dias por semana. Sou dormir tarde, porque sou noite. Não sou manhã.

Das bebidas eu sou a tequila. Sou delírio. Mas nos dias quentes sou cerveja com os amigos, sou mesa de bar, sou jogar papo fora, sou filosofia de botequim.

Sou mais peixe do que carne. Sou mais sashimi do que churrasco. Sou mais comida do que bobagem. Sou arroz, feijão e salada. Sou muita pimenta e limão. Mas também sou pão na chapa com leite puro. Sou Chandelle, Ruffles, churros, sonho e bombom. Sou mais mostarda do que catchup.

Da tecnologia, sou o notebook. E o celular, claro. Sou disparado o SMS.

Não sou à pé e não sou carros. Sou apenas o meu carro. E com ele sou velocidade, som alto e cantar de peito aberto.

Sou esporte, mas não musculação. Sou boxe, muay thai, sou pilates. Sou coragem. Sou força. Tento ser equilíbrio.

Sou tatuagem.

Sou Indaiatuba. Sou Curitiba. Sou tanto praia quanto montanha. Porque sou viajar, sou mochila nas costas.

Sou verão, pessoas na rua. Sou roupa curta e sandália.

Sou mais cachorro do que gato.

Sou mais companhia do que solidão, mais barulho do que silêncio, mais agitação que tranquilidade. Sou amigos reunidos, em qualquer situação. Sou família, sempre.

Sou abraços apertados. Sou beijos longos. Sou momentos inesquecíveis. Sou cheiros marcantes.

Sou honestidade, sinceridade. Sou correr riscos. Sou determinação. Sou Tati. Sou Loucura. Sou Quadra. Sou eu mesma.

E você, quem é?

Fonte: <http://eusousensivelsim.blogspot.com.br/2009/07/quem-sou-eu.html>. Acessado em 16/09/2013.

Anexo 5:

Atividade: *Escolhendo o que contar...*

E.E.B. PADRE ANCHIETA	DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA
PROFESSORA ESTAGIÁRIA: Thayza	
NOME: _____	
DATA: _____	TURMA: _____



Escolhendo o que contar...

Pense... e escolha o que você gostaria de contar sobre, sua história de vida, seus gostos, sua música preferida, um momento importante, uma cena inesquecível, seu cotidiano, como você se sente, o que você gostaria de mudar, quem é você...

Que tal levar o outro a conhecer você e um pouco do seu mundo? Então...escreva!

PowerPoint: *Identidade*

Identidade...



Professora: Thayza Lima

Procurando entender o conceito de identidade???



- Do latim *identitas* - 'ident' - 'o mesmo', a *identidade* é o conjunto das características e dos traços próprios de um indivíduo ou de uma comunidade. Esses traços caracterizam o sujeito ou a colectividade perante os demais.
- A *identidade* - consciência que uma pessoa tem dela própria e que a torna alguém diferente das outras.
- Embora muitos dos traços que constituem a identidade sejam hereditários ou inatos, o meio envolvente exerce influência sobre a especificidade de cada indivíduo. Por isso, pode-se dizer que uma pessoa "anda em busca da sua identidade" ou expressões semelhantes.

E que mais pode nos identificar?



Que documento é esse?



- É a carteira de *identidade*.

- Um documento de identidade é um instrumento oficial que tem o fim de provar a *identidade* de uma pessoa física, perante órgãos públicos ou privados.
- Outros documentos: Registro civil, passaporte, CNH - carteira nacional de habilitação, carteira de trabalho, certidão de nascimento, título de eleitor, carteira de estudante, etc.

E o que é isso?



- Impressão digital:** a marca das estrias da pele da falange (pequeno osso tubular que constitui o esqueleto dos dedos) distal dos dedos da mão, cujo **desenho é tido como único para cada indivíduo, e que serve, portanto, para *identificá-lo*** (em documentos, em fichas policiais etc.).

- ▶ A *bandeira* do Brasil é um dos quatro símbolos oficiais da República Federativa do Brasil. Os outros símbolos da República são as *armas nacionais*, o *hino nacional* e o *selo nacional*.



- ▶ Todos esses símbolos *identificam* o nosso país.

E a língua?



- ▶ O português é a língua oficial do Brasil e faz parte da *identidade* do país.
- ▶ A língua é social/ o sujeito é social.
- ▶ Pela palavra, o falante *identifica-se*, mostra-se aos outros.
- ▶ A atividade linguística é elemento constitutivo das *identidades* culturais de um povo, *a língua é elemento primordial de uma cultura*.

Referências

ANTUNES, Iracê. *Análise de português: encontro & interação*. 8ª Edição. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

Bandeira do Brasil. Disponível em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Bandeira_do_Brasil> Acessado em: 30/09/2013.

GERALDI, João Wanderley. *A Aula como acontecimento*. São Carlos - SP: Pedro & João Editores, 2010.

Identidade. Disponível em:
<<http://conceito.de/identidade>> Acessado em: 30/09/2013.

Identidade. Disponível em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Documento_de_identidade> Acessado em: 30/09/2013.

Impressões digitais. Disponível em:
<<http://revistaescola.abril.com.br/ciencias/fundamentos/duvida-genetica-467296.shtml>> Acessado em: 30/09/2013.

PLANO DA AULA 5

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA ORIENTADORA: Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott

IDENTIFICAÇÃO

Escola: E.E.B. Padre Anchieta

Professora regente da turma: Ana Carolina França de Oliveira

Estagiária responsável pela aula: Thayza Heidê Caldeira Lima

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 8ª série do Ensino Fundamental 2 Turma: 81 Turno: matutino

Número de alunos: 33

Data: 16/10/2013 (quarta-feira)

Horário: 1h/a (45min) - 11h às 11h45min

TEMA: QUEM SOMOS NÓS?

OBJETIVOS

- a) Levar o aluno a refletir sobre: Quem sou eu, quem somos nós?
- b) Compreender, mediante comentários dos alunos o que entendem sobre o tema, discutindo as principais causas, consequências e possíveis soluções para o preconceito.
- c) Reconhecer-se como parte de uma cultura;
- d) Identificar a diversidade de culturas e modos de vida;
- e) Aprender a respeitar a pluralidade/diversidade na escola e na sociedade;
- f) Trabalhar a leitura, oralidade e escrita;

CONHECIMENTOS

Conceito de língua(gem). Oralidade, escuta, leitura e produção escrita.

METODOLOGIA

Aula 1: 45min

18min: Retomar o conteúdo da aula anterior e passar a falar das diferenças culturais no Brasil. Apresentar PowerPoint sobre as diferenças culturais tratando de três regiões brasileiras: Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Santa Catarina abordando alguns aspectos como: música, comidas típicas, costumes, festas e datas comemorativas e sotaque, sempre interagindo com os alunos, dando ênfase à linguagem e valorizando as diferenças como forma de expressão humana.

12min: Apresentar aos alunos o conto *Velha bruxa-chefe* de Franklin Cascaes. Iniciar a leitura do conto com a professora e depois levar os alunos a dar continuidade à leitura. Questionar os alunos sobre o que entenderam do conto, se há alguma palavra desconhecida. Falar sobre o escritor catarinense, que retrata em seus contos a cultura de Santa Catarina, e especificamente da Ilha de Florianópolis, caracterizada (**identidade**) como a Ilha da Magia. Apresentar o vídeo sobre a cultura catarinense na Ilha de Florianópolis, denominado: *Especial - Florianópolis 283 anos*, uma reportagem do programa Estado de Excelência – BAND SC, homenageando à Ilha de Florianópolis.

15min: Levar os alunos a refletir sobre a diversidade no ambiente escolar e na sala de aula, e também sobre: preconceito e respeito a todo o tipo de diversidade. Apresentar a música: Dias melhores – Jota Quest e entregar a fotocópia da letra, para que os alunos reflitam sobre como podemos tornar o mundo melhor. Entregar atividade - compreensão leitora - para ser executada em sala, explicando cada questão. Caso os alunos não consigam terminar, poderão concluir em casa para entregar na próxima aula. Acompanhar a atividade. Fazer a chamada.

RECURSOS

PowerPoint sobre diversidade e alguns aspectos culturais de: Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Fotocópia do conto: *Velha bruxa-chefe*. Música. Vídeo. Fotocópia da atividade: compreensão leitora. Folha de papel. Lápis e Caneta. Borracha. Dicionário.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados pelo seu engajamento às propostas da professora, pela leitura e oralidade, bem como pelo empenho, concentração e participação durante o período

de discussão. E também pela segunda atividade: compreensão leitora a ser executada em sala ou em casa.

REFERÊNCIAS:

A Cultura gaúcha. Disponível em:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Cultura_do_Rio_Grande_do_Sul> Acessado em: 13/10/2013.

CASCAES, Franklin. *O Fantástico na Ilha de Santa Catarina*. Florianópolis - SC: Editora da UFSC, 2012.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português: Linguagens*. Ensino Fundamental. Volume Único. Editora Atual. São Paulo –SP, 2005.

Cultura brasileira: da diversidade à desigualdade. Disponível em:

<<http://www.brasilecola.com/sociologia/cultura-brasileira-diversidade-desigualdade.htm>> Acessado em 24/09/2013.

Costumes mineiros. Disponível em: <<http://www.eusoumineirouaiso.com.br/costumes-mineiros>> Acessado em: 26/09/2013.

Dias Melhores. Disponível em: <<http://www.vagalume.com.br/jota-quest/dias-melhores.html>> Acessado em: 24/09/2013.

Diversidade cultural no Brasil. Disponível em:

<<http://www.mundoeducacao.com/geografia/diversidade-cultural-no-brasil.htm>> Acessado em: 26/09/2013.

Especial – Florianópolis 283 anos. Disponível em:

<http://www.youtube.com/watch?v=eKTWCyS_qQE> Acessado em 13/10/2013.

Expressões catarinenses. Disponível em:

<<http://blogduclone.blogspot.com.br/2009/07/expressoes-catarinenses.html>> Acessado em: 13/10/2013.

Fantástico Franklin. Disponível em:

<<http://www.clicrbs.com.br/jsc/sc/imprensa/4,1124,3203448,16468>> Acessado em 13/10/2013.

ILARI, Rodolfo. *A linguística e o ensino da língua portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

KRAMER, Sonia. *Por entre as pedras: arma e sonho na escola*. São Paulo: Editora Ática, 2007.

Lendas da Lagoa. Disponível em: <<http://www.lagoavirtual.com/news/bruxas.htm>>

Acessado em: 13/10/2013.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MALSON, Lucien. *As crianças selvagens*. Livraria Civilização, 1988, pp. 26-28.

Página do gaúcho. Disponível em: <<http://www.paginadogaicho.com.br/>> Acessado em 13/10/2013.

VIGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

ANEXOS:

Anexo 1:

PowerPoint: Diversidade cultural

- será fotocopiado e inserido no final dos anexos desse plano

Anexo 2:

Conto: Velha bruxa-chefe - Franklin Cascaes

Velha bruxa-chefe

- será fotocopiado e inserido no final dos anexos desse plano

Anexo 3:

Vídeo: Especial - Florianópolis 283 anos



Fonte: <http://www.youtube.com/watch?v=eKTWCyS_qQE> Acessado em 13/10/2013

Anexo 4:**Letra da música: Dias Melhores - Jota Quest***Dias Melhores***Jota Quest** (*Compositor: ROGERIO FLAUSINO*)

Vivemos esperando
Dias melhores
Dias de paz
Dias a mais
Dias que não deixaremos para trás

Vivemos esperando
O dia em que seremos melhores
Melhores no amor
Melhores na dor
Melhores em tudo

Vivemos esperando
O dia em que seremos
Para sempre
vivemos esperando
Dias Melhores pra sempre
Dias Melhores pra sempre
Pra sempre

Vivemos esperando dias melhores
Dias de Paz
Dias a Mais
Dias que não deixaremos para trás
Vivemos esperando
O dia em que seremos melhores
Melhores no Amor
Melhores na Dor
Melhores em Tudo

Vivemos esperando
O dia em que seremos
para sempre
Vivemos esperando
Dias Melhores pra sempre
Dias Melhores pra sempre

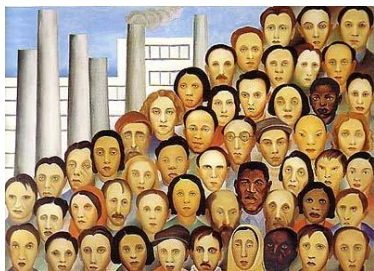
Anexo 5:**Atividade: compreensão leitora**

E.E.B. PADRE ANCHIETA**DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA****PROFESSORA ESTAGIÁRIA:Thayza****NOME:** _____**DATA:** _____ **TURMA:** _____

Repensando o que aprendemos...

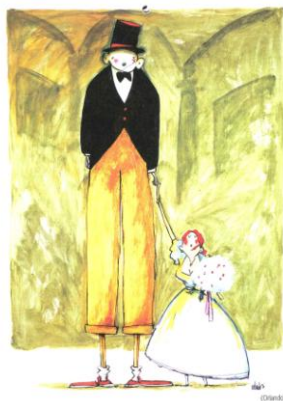
1. “A cultura de uma determinada sociedade pode diferir profundamente de outra, o que é sagrado para uma pode ser repugnante para outra, o que é certo para uma pode ser errado para outras. Veja alguns exemplos: O homem recebe do meio cultural, em primeiro lugar, a definição do bom e do mau, do confortável e do desconfortável. Deste modo, os chineses preferem os ovos podres e os Oceanenses o peixe em decomposição. Para dormir, os Pigmeus procuram a incômoda forquilha de madeira e os Japoneses deitam a cabeça em duro cepo.” (MALSON, 1988, p. 26-28).

No texto acima, o autor está se referindo à diversidade cultural. Lembre-se do que abordamos em aula e manifeste sua opinião sobre esse tema.



2. Ninguém é igual a ninguém. Respeitar as diferenças começa por aceitar que as pessoas pensem diferente de você. O que você pensa sobre isso? Comente.

3. Escreva o que mais chamou a sua atenção ao observar a gravura abaixo.



4. O discurso preconceituoso consiste em atribuir características negativas a uma pessoa ou a um grupo social. Observando a imagem abaixo, responda: você já viveu ou presenciou alguma situação preconceituosa? Se sim, conte como foi.

Reflexão...



5. A letra da música *Dias Melhores* (Jota Quest) diz que: “Vivemos esperando o dia em que seremos melhores”. Na sua opinião, o que você pode fazer para melhorar o mundo em que vivemos. Lembre-se também do poema: *Sobre importâncias*.



6. Os causos de bruxas fazem parte da cultura e do imaginário ilhéu. O conto *Velha bruxa-chefe* de Franklin Cascaes, trabalhado em aula, retrata essas criaturas fantásticas que mexem com o imaginário das pessoas. Em sua opinião, porque Florianópolis é chamada de “Ilha da Magia”?



7. Em aula, falamos da diversidade cultural em três estados brasileiros: Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Agora, fale sobre alguns aspectos da cultura da sua cidade natal (dança, música, comida, artesanato, festas típicas, etc.) comparando com outra cidade que você conhece.

PowerPoint: Diversidade cultural

The image displays four PowerPoint slides arranged in a 2x2 grid, each with a dark grey background and a pink triangle in the bottom right corner.

- Slide 1 (Top Left):** Titled "Diversidade..." in pink. Below the title is the question "Quem somos nós?" in white. The slide features a collage of diverse people's faces.
- Slide 2 (Top Right):** Titled "Diversidade Cultural" in pink. It shows a map of Brazil filled with colorful cultural icons. To the right, a list includes: "Minas Gerais", "Rio Grande do Sul", and "Santa Catarina".
- Slide 3 (Bottom Left):** Titled "Cultura Mineira" in pink. It contains a bullet point: "A diversidade cultural de Minas Gerais é uma das riquezas e um dos patrimônios mais importantes do Brasil." Below the text is a cartoon character wearing a brown hat and a blue shirt, with the text "EU SOU MINEIRO UAI, SÓ!" next to him.
- Slide 4 (Bottom Right):** A collage of images representing Minas Gerais culture, including a church facade, a book titled "FESTAS TRADICIONAIS MINEIRAS", several ceramic jars, and various traditional dishes.

Cultura Gaúcha

• O Rio Grande do Sul apresenta uma rica diversidade cultural. De uma forma resumida, pode-se concluir que a cultura do estado tem duas vertentes: a gaúcha propriamente dita, com raízes nos antigos gaúchos que habitavam o pampa e a cultura trazida pela colonização europeia efetuada por colonizadores portugueses e espanhóis e imigrantes alemães e italianos.



Cultura Catarinense

• A cultura de Santa Catarina reflete as variadas etnias presentes no Estado. Todo o litoral, inclusive a capital, foi colonizado por açorianos. E depois, no decorrer do século XIX chegaram os imigrantes alemães e italianos.



➤ Todos têm direito de expressão. Linguagem representa diversidade humana. Todos temos uma história. Preservar as diferenças culturais é importante para a humanidade, pois estaremos preservando a nossa história.



Referências

Costumes mineiros. Disponível em:
<<http://www.ousoumineiroaizo.com.br/costumes-mineiros>>Acessado em: 26/09/2013.

Expressões mineiras. Disponível em:
<<http://blogducone.blogspot.com.br/2009/08/expressoes-mineiras.html>> Acessado em: 26/09/2013.

Página do gaúcho. Disponível em: <<http://www.paginadogaicho.com.br/>>Acessado em 13/10/2013.

A Cultura gaúcha. Disponível em:
<http://ps.wikispell.org/wiki/Cultura_do_Rio_Grande_do_Sul>Acessado em: 13/10/2013.

Expressões catarinenses. Disponível em: <<http://blogducone.blogspot.com.br/2009/07/expressoes-catarinenses.html>>Acessado em: 13/10/2013.

Diversidade cultural. Disponível em: <<http://www.salvador.ba.br/pt-br/pt-br/diversidade-cultural>>Acessado em: 13/10/2013.

Conto: Velha bruxa-chefe - Franklin Cascaes

▪ 24

Velha bruxa-chefe

[1975]

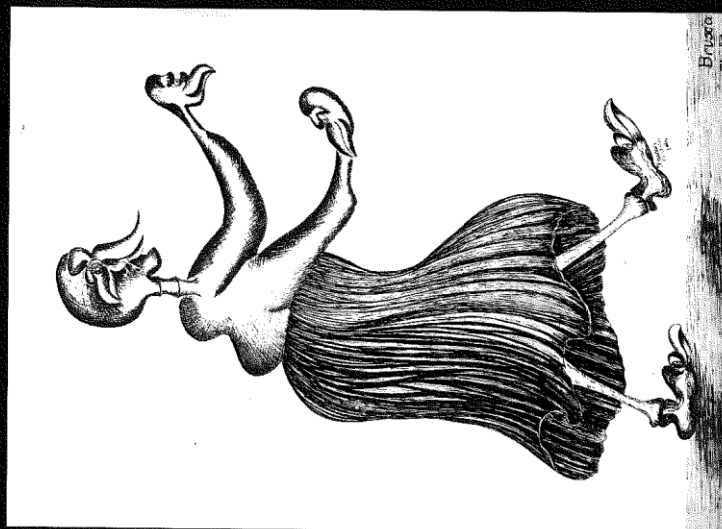
Cada bruxa-chefe do bando de uma comunidade recebe ordens diretas das mãos rubras do ex-anjo Lúcifer para transmiti-las às suas subordinadas através de um vidro de unto sem sal e de um novelo bruxólico que elas só passam a outra bruxa através de uma eleição bruxólica quando sentem os passos indesejáveis da madame Morte perto do fim dos dias de sua vida aqui na Terra.

Elas presidem às reuniões semanais bruxólicas nas sextas-feiras após o Ángelus - às 18 horas - dentro de grutas de pedras, debaixo e por riba de frondosas figueiras, dentro de casas mal-assombradas, desocupadas e, também, dentro dos ranchos de pescaria e de estrebarias, com todas as filiações do seu bando comunitário.

Diz a secular madame Estória que elas são tão ousadas nas suas atitudes demoníacas, que os pescadores não podem esquecer suas camisas e ceroulas dentro dos ranchos, "pro mó'de que" elas as crivam de nós indesejáveis, somente para ouvi-las xingarem-nas.

Nas reuniões bruxólicas semanais que elas também realizam em encruzilhadas e caminhos tortuosos, tratam com suas filiações, entre muitos problemas bruxólicos, dos principais, que são: técnicas físicas corpóreas que a ciência cabocla popular lhes garante para a metamorfose; defesas ágeis e prontas

♦ ♦ ♦ ♦
225



Bruxa-chefe (1960)

Técnica: nanquim sobre papel
Dimensões: 46,7 x 33,9 cm

contra as benzedadeiras, suas benzeduras e ardilosas armadilhas para apanhá-las; e, além de tudo, a correção absoluta para pronunciarem as palavras do encanto no exato momento do pedido de metamorfose.

E continua a madame Estória: não se deve plantar figueiras perto de casa, "pro mó' de quê", se elas levam suas raízes para debaixo dos alicerces, provocam atrasamento na vida física e monetária das pessoas que moram nela.

Também não se deve passar por riba de raízes de figueira, que dá azar, "pro mó' de quê" as copadas delas são os lugares preferidos por mulheres bruxas para dançarem seus bailes luciferianos em chamas ardentes, após as jornadas bruxólicas que encetam dentro da noite em verdadeiras orgias fadóricas nas suas comunidades no além-mar e no além- espaço sideral.

Nos congressos bruxólicos realizados nos salões rubros inferneiros, que são presididos, satanicamente, pelo ex-anjo Lúcifer, só comparecem as velhas bruxas-chefes de bandos comunitários. As leis são ditadas para elas cumprirem com rigor prioritário absoluto e no prazo marcado.

Qualquer descuido dos deveres bruxólicos impostos pelo chefe capeta, a infratora não tem direito a nenhuma defesa judicial inferneira e imediatamente é conduzida para os porões dos fornos dos infernos pelos soldados demoníacos e incinerada imediatamente para os séculos sem fim estóricos.

As chefes de bando com suas filiações não residem com boitatás, lobisomens, sacis, curupiras, caiporas e outros.

Desde o princípio dos séculos históricos, elas sempre gozaram dos mesmos direitos da metamorfose deles, garantidos pelas leis reais absolutas do rei Satã e da rainha Satoa. A imaginação popular ilhoa afirmava existir no Morro do Pau da Bandeira, do Antão, da Cruz do início do século e, hoje, da Televisão, um túnel que tinha sua entrada lá no morro citado e alcançava a antiga ermida de Nossa Senhora do Desterro.

Como dizem atualmente, está ele abandonado: esta velha bruxa metamorfoseou-se em urubu, apossou-se de tal túnel imaginário e foi lá residir.

Acredito até que ela já requereu usucapião bruxólico do túnel, para tornar-se sua legítima dona e ali levar a efeito as suas famosas reuniões com suas filiações nas sextas-feiras, sem passarem pelo perigo de serem televisionadas ou entrevistadas pelos repórteres que trabalham lá com relação às suas atividades em pejejas futebolísticas espaciais bruxólicas.

1
O poder da bruxaria
É muito bem controlado
Pelas leis de Satanás
Que o conserva bem vigiado.

2
Ele tem que obedecer
Às leis do reino do mal,
Que não quer vê-las burladas:
Devem é sempre triunfar.

3
As megeras bruxas-chefes
Só se entendem com o diabo,
Que as dirige para o mal,
No cumprimento do fado.

4
O mal veio morar na Terra
Em termos de maldição,
Semeado pela mamãe Eva
Aceito pelo papai Adão.

5
Quem enganou nossa mãe Eva
Foi uma bruxa sacana,
Que 'tava de olho no Adão
Porque o tinha por bacana.

6
Esta velha bruxa-chefe
Assiste a televisão,
Pois ela é dona do túnel
Que 'tá lá naquele chão.

7
A credence popular
É uma riqueza espantosa,
Que estamos desperdiçando
Pra bons incestos de prosa.

8
Ora veja esta bruxinha
Em urubu fantasiada:
Parece a mais linda misse
Que a Nova Iorque foi levada.

9
Ilha das velhas faceiras
E, também, das moças prosas:
As bruxas dos teus recantos
São lindas que nem as rosas.

PLANO DA AULA 6**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA****CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO****DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO****DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I****PROFESSORA ORIENTADORA: Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott****IDENTIFICAÇÃO**

Escola: E.E.B. Padre Anchieta

Professora regente da turma: Ana Carolina França de Oliveira

Estagiária responsável pela aula: Thayza Heidêe Caldeira Lima

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 8ª série do Ensino Fundamental 2 Turma: 81 Turno: matutino

Número de alunos: 33

Data: 17/10/2013 (quinta-feira)

Horário: 1h/a (35min) - 11h às 11h45min

TEMA: “U português é muito fáciu di aprender, purqui é uma língua qui a genti iscrevi ixatamenti cumu si fala.”**OBJETIVOS**

- a) Compreender algumas diferenças entre o modo de falar, o modo de escrever e as situações formais da escrita;
- b) Compreender as noções de variação linguística;
- c) Ampliar a capacidade de leitura e análise textual;
- d) Adequar a linguagem aos diferentes contextos e interlocutores;
- e) Aceitar as variações linguísticas sem nenhum preconceito em relação aos falantes;
- f) Trabalhar a leitura, oralidade e a escrita;

CONHECIMENTOS

Diferenças dialetais na Língua Portuguesa. Preconceito linguístico. Ampliar a capacidade de leitura e análise textual.

METODOLOGIA

Aula 1: 35min

12min: Iniciar a aula distribuindo o texto de Jô Soares, revista veja, 28 de novembro de 1990, em que a escrita se apresenta similar à fala. Nele Jô faz colocações e afirma que a Língua Portuguesa é muito fácil, porque nos escrevemos da mesma maneira que falamos. Perguntar aos alunos o que eles acham e se concordam com as afirmações presente no texto. Em seguida informar que o tema da aula é uma continuação do que vimos na aula anterior, ou seja, a diversidade. Salientar que a língua(gem) também varia. Exemplificar falando da variação regional e informar que esse conteúdo complementa o que vimos sobre o preconceito. Neste caso trata-se de preconceito linguístico.

13min: Em seguida distribuir fotocópia do material confeccionado pela professora estagiária, que demonstra de várias formas a diversidade e/ou variedade linguística da nossa língua, contendo: poema *Vício na fala* de Oswald de Andrade, tirinhas do Chico Bento, o falar do mineiro, do catarina (mané), do gaúcho e também sobre o internetês. Discutir com os alunos sobre os diferentes modos de falar, de escrever e as situações formais da escrita levando-os a compreender as noções de variação linguística. Mostrar aos alunos que essas diferenças fazem parte da língua portuguesa, para que compreendam que é necessário o respeito ao modo de falar de cada pessoa, de cada região, ou seja, alertar sobre o preconceito em relação aos falantes, porém informar que existe um padrão da nossa língua que precisa ser respeitado em situações formais de escrita.

10min: Após concluir a discussão do texto, levar os alunos à sala de multimídia para assistir ao vídeo *Regionalismos com Nelson Freitas*, onde o humorista Nelson Freitas em uma entrevista no programa de Jô Soares faz imitações de vários sotaques, de várias regiões do Brasil, elogiando a mulher. Finalizar a aula.

RECURSOS

Fotocópias dos textos. Vídeos. Quadro negro. Giz. Folha de papel. Lápis e Caneta. Borracha.

AValiação

Os alunos serão avaliados pelo seu engajamento às propostas da professora, pela leitura e oralidade, bem como pelo empenho, concentração e participação durante o período de discussão.

REFERÊNCIAS:

ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro & interação*. 8ª Edição. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

As variações da língua. Disponível em:

<<http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/v00003.htm>> Acessado 14/10/2013.

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico*. São Paulo: Loyola, 2001.

FARACO, Carlos A. *Linguística Histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas*. São Paulo: Parábola, 2005.

GERALDI, João Wanderley. *A Aula como acontecimento*. São Carlos – SP: Pedro & João Editores, 2010.

_____. *Portos de Passagem*. São Paulo: Editora Martins Fontes Editora Ltda, 4ª Edição, 2003.

KLEIMAN, Angela B. (Org.). *Os significados do letramento*. Campinas - SP: Mercado de Letras, 1995.

“Noix” da Ilha. Disponível em:

<<http://ensinofundamentalgenial.blogspot.com.br/2009/03/manezinhos-da-ilha-sim.html>>

Acessado em: 14/10/2013.

Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. *Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

Regionalismos com Nelson Freitas . Disponível em:

<<http://www.youtube.com/watch?v=1j1S6DhCR24> > Acessado em: 20/09/2013.

Sotaque gaúcho e o gauchês. Disponível em:

<<http://www.fernandofischer.com/2009/12/sotaque-gaucha-e-o-gauches.html> > Acessado em 13/10/2013.


Vício na fala. Disponível em: <<http://www.literaturaemfoco.com/?p=2016> > Acessado em: 13/10/2013.

ANEXOS:**Anexo 1:**

Material com amostras sobre *O jeito de falar das pessoas...*

E.E.B. PADRE ANCHIETA **PROFESSORA: THAYZA**

LÍNGUA PORTUGUESA – VARIAÇÃO LINGUÍSTICA



O jeito de falar das pessoas...

1. Poema *Vício na fala* de Oswald de Andrade***Vício na fala***

Para dizerem milho dizem *mio*

Para melhor dizem *mió*

Para pior *pió*

Para telha dizem *teia*

Para telhado dizem *teiado*

E vão fazendo telhados.

Fonte: *Vício na fala*. Disponível em: <<http://www.literaturaemfoco.com/?p=2016> > Acessado em: 13/10/2013.

2. Tirinhas do Chico Bento de Maurício de Sousa



Copyright © 2002 Maurício de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

6614



Copyright © 1999 Maurício de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.



Copyright © 2000 Maurício de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

6966



Copyright © 2002 Maurício de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

6638

3. O falar mineiro



Condo é hora de cumê, nós come...
 Condo é hora de bebê, nós bebe...
 Condo é hora de drumi, nós drome...
 Condo é hora de amá, nós ama...
 Condo é hora de trabaíá...
 HUUUUUMMMM...
 Aí... nós tudo manda i-meius.

50 tão de cinzz



Três cumpanheiros mineirinhos costumavam ir pescar há vários anos juntos. Só que este ano, a muié do Tião bateu o pé e disse que ele não ia, e pronto. Ele ficou muito brabo, e ligou para os cumpanheiros dizendo que não poderia ir na pesca este ano.

Dois dias depois, os cumpanheiros chegaram na beira do rio. E quem lá estava, já com a pescaria toda arrumada? Tião, em pessoa!

Os cumpanheiros de pesca logo perguntaram:



Uai Tião, cê disse qui num vinha, qui a patroa num tinha dexado... Qui conticeu?

Ele disse:
 É simples. Onti, ela acabô di lê um tar di livro "50 tão de cinzz" i aí me levô pru quarto. Lá, tinha uas argema e uas cordas em cima da cama. Aí ela mandô eu argemá e marrá ela. Aí ela falô dess jeito: agora faiz o cocê quisé...

Num pensei duas veiz, Peguei as traia e vazei!!!
[faicebuque.com / sonetodefidelidade](http://faicebuque.com/sonetodefidelidade)

Fonte: Google imagens. Acessado em 13/10/2013.

4. Sotaque gaúcho e o gauches

“Gaúcho tem sotaque? Mas bem capaz!

Poucos assumem que tem sotaque, eu sou um, sempre defendi a ideia de que os gaúchos da fronteira são os que têm o sotaque mais neutro, afinal "gente", tem "e" no final, e não "i", como as pessoas das grandes cidades, que falam "genti"”

Para completar, segue algumas palavras do gauchês:

Daí Tchê!: Oi.

Piá: Menino, guri, caboclinho.

Vivente: Pessoa, criatura, indivíduo.

Arrastar a asa: Paquerar.

Bagual: Cavalo manso que se tornou selvagem.

Buenacha: Boa.

Entrevero: Mistura, desordem, briga, confusão de pessoas, animais ou objetos.

Fonte: Disponível em: < <http://www.fernandofischer.com/2009/12/sotaque-gaicho-e-o-gaiches.html> > Acessado em 13/10/2013.

5. O jeito mané de ser...

“Ó-lhó-lhó! Arrombassi! Cosa linda!

Essas são algumas formas de falar, dos nativos da Ilha, e que caracterizam o legítimo Manezinho da Ilha!

Já existe um “Dicionário da Ilha – Falar & Falares da Ilha de Santa Catarina”, escrito por Fernando Alexandre, que mostra a linguagem dos "manezinhos", moradores da Ilha de Santa Catarina - também conhecida como Florianópolis.

O manesês passou a ser aceito a partir da repercussão da fama do Guga, que se tornou uma celebridade e conseqüentemente divulgou o sotaque “Mané” para todo o Brasil e o mundo, com grande orgulho.”

Fonte: “Noix” da Ilha. Disponível em: < <http://ensinofundamentalgenial.blogspot.com.br/2009/03/manezinhos-da-ilha-sim.html> > Acessado em: 14/10/2013.

6. Linguagem internetês

INTERNETÊS – EXPRESSÕES

Vc = você

q = que

Blz = beleza

axo = acho

Fds = fim de semana

bjs = beijos

Tb = também

abs = abraços

Tah = está

neh = né

Flw = falou

cmg = comigo

Td = tudo

kd? = cadê

Quando = qd

hj = hoje

Alg = alguém

nd = nada



Figuras virtuais que caracterizam expressões

Fonte: *O internetês e a Ortografia*. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/educacao/o-internetes-ortografia.htm>> Acessado em: 13/10/2013.

7. Pensando bem...



- A língua é organizadora da identidade de seus usuários;
- Ela também dá unidade a uma cultura, a uma nação;
- A língua é viva, dinâmica e por isso está sujeita a variações;

- Todas as variações estão presentes tanto na língua falada quanto na língua escrita;
- É importante compreender as variações linguísticas para melhor usar a língua em diferentes situações;
- O idioma pode ser um instrumento de dominação e discriminação social. Devemos, por isso, respeitar as linguagens utilizadas pelos diferentes grupos sociais.

Anexo 2: Vídeo 1:

Regionalismos com Nelson Freitas

The screenshot displays a YouTube video player interface. The main video is titled "Regionalismo com Nelson Freitas" and is uploaded by Rita Muniz. It has 19,892 views and was uploaded on 23/09/2010. The video content shows two men sitting at a desk, likely in a studio setting. The interface includes a search bar, navigation icons, and a list of related videos on the right side.

Fonte: *Regionalismos com Nelson Freitas. Regionalismos com Nelson Freitas. Youtube. Acessado em: 20/09/2013.*

PLANO DAS AULAS 7 E 8**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA****CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO****DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO****DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I****PROFESSORA ORIENTADORA: Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott****IDENTIFICAÇÃO**

Escola: E.E.B. Padre Anchieta

Professora regente da turma: Ana Carolina França de Oliveira

Estagiária responsável pela aula: Thayza Heidêe Caldeira Lima

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 8ª série do Ensino Fundamental 2 Turma: 81 Turno: matutino

Número de alunos: 33

Data: 18/10/2013 (quarta-feira)

Horário: 2h/a (90min) – 8h30min às 9h15min e 9h15min às 10h

TEMA: O momento da reescrita...**OBJETIVOS**

- a) Proceder à análise linguística da produção escrita dos alunos, apresentada em PowerPoint;
- b) Entregar os textos avaliados com os apontamentos para que os alunos efetuem a refacção;
- c) Aplicar dinâmica de grupo para encerramento das atividades da professora estagiária.

CONHECIMENTOS

Análise linguística. Escrita e reescrita de texto.

METODOLOGIA

Aula 1 e 2: 90min

35min: Iniciar a aula perguntando se os alunos têm alguma dúvida sobre os assuntos abordados até então. Dar continuidade a aula entregando a primeira versão da produção textual dos alunos, comentando e esclarecendo sobre os apontamentos individuais efetuados. Em seguida apresentar o PowerPoint: *Olhando para dentro da língua...*, com a análise linguística dos problemas de maior incidência nas produções. Comentar cada caso fazendo com que os alunos reflitam juntamente com a professora estagiária, e assimilem as formas corretas para posteriormente proceder as adequações durante o momento da refacção. Complementar com o vídeo: Vírgula - Campanha dos 100 anos da ABI, que mostra a importância da colocação adequada da vírgula para a produção de sentido nos textos.

40min: Conversar com os alunos sobre o trabalho da reescrita do texto. Informar que os textos serão socializados com os colegas e farão parte de um painel como atividade final do projeto, que será realizado pelas professoras estagiárias Thayza e Glizauda. Informar que o tempo para a execução da atividade é de 30min e que depois dos textos prontos, a escrita deverá ser feita em papel colorido, levado pela professora estagiária, em razão do referido varal. Acompanhar os trabalhos circulando pela sala, orientando e sanando dúvidas.

15min: Encerramento das atividades da professora estagiária com uma pequena dinâmica e leitura de um trecho do livro: *Aula de português: encontros & interação*, de Irandé Antunes, com o seguinte teor: “Aprender é uma das coisas mais bonitas, mais gostosas da vida. Acontece em qualquer tempo, em qualquer idade, em qualquer lugar. Ajudar as pessoas a descobrir esse prazer, a ‘degustar’ o sabor dessa iguaria é ascender às mais altas esferas da atuação humana. A escola existe para estimular a ‘gula’ pelas delícias de poder saber..., pois ‘a capacidade de sentir prazer não é um dom natural. Precisa ser aprendida.’, como lembra Rubem Alves (2000:133)” (ANTUNES, (1937) 2003, p.175). E com o sorteio do livro: *O fantástico na Ilha de Santa Catarina*, de Franklin Cascaes. Agradecimentos.

RECURSOS

PowerPoint da análise linguística. Vídeo. Quadro negro. Folha de papel. Lápis e Caneta. Borracha.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados pelo envolvimento na atividade de reescrita (adequar os textos seguindo orientações abordadas na análise linguística), pela participação oral e leitora na dinâmica de grupo e interação com o grupo.

REFERÊNCIAS:

ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro & interação*. 8ª Edição. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

AZEVEDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. 3ª Ed. São Paulo: Publifolha, 2012.

ELIAS, Maria Vanda (org.). *Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura*. São Paulo: Contexto, 2011.

GERALDI, João Wanderley. *A aula como acontecimento*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

RUIZ, Eliana Donaio. *Como corrigir redações na escola: uma proposta textual-interativa*. 1ª Ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto 2013[2010].

TOMAZONI, Eloara. *Produção textual escrita e escola: um olhar sobre ancoragens de concepções docentes*. 2012. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

Vírgula - Campanha dos 100 anos da ABI. Disponível em:
<<http://www.youtube.com/watch?v=uWKpx5Ls1zg>> Acessado em 15/10/2013.

ANEXOS:

Anexo 1:

PowerPoint da análise linguística: *Olhando para dentro da língua...*

- será fotocopiado e inserido no final dos anexos desse plano

Anexo 2:

Vídeo: Vírgula – Campanha dos 100 anos da ABI.



Fonte: YOUTUBE. <<http://www.youtube.com/watch?v=uWKpx5Ls1zg>> Acessado em 15/10/2013.

PowerPoint da análise linguística: *Olhando para dentro da língua...*

Olhando para dentro da língua...

Professora: Thayza

Algumas regras

- **Uso do parágrafo:**
O **parágrafo** é o espaço que você dá na primeira linha em relação à margem esquerda da folha; é o conjunto de frases que formam uma sequência com sentido, com lógica e podem ser longos, médios e curtos, dependendo do tipo de produção textual.
- **Uso do mas/mais:**
A palavra "mas" atua como uma conjunção coordenada adversativa, devendo ser utilizada em situações que indicam oposição, sentido contrário. Por exemplo:
Esforcei-me bastante, **mas** não obtive o resultado necessário.

Já o vocábulo "mais" se classifica como pronome indefinido ou advérbio de intensidade, opondo-se, geralmente, a "menos". Por exemplo:
Ele escolheu a camiseta **mais** cara da loja.

- **Regras de acentuação gráfica:**
Em nossa língua, as palavras mais numerosas são as paroxítonas, seguidas pelas oxítonas. A maioria das **paroxítonas** termina em -a, -e, -o, -em, podendo ou não ser seguidas de "s" e por serem maioria, **não** são acentuadas graficamente. Já as **proparoxítonas**, por serem pouco numerosas, **são sempre acentuadas**.

Proparoxítonas
Sílabas tônicas: antepenúltima – trágico

Paroxítonas
Sílabas tônicas: penúltima – fácil

Oxítonas
Sílabas tônicas: última – sofá

- **Concordância verbal e nominal:**
Concordância verbal: o verbo varia em número e pessoa de acordo com o seu sujeito. Exemplo:
Eu rego as plantas.
Nos rega **nos** as plantas.
- Concordância nominal:** os nomes - adjetivos, artigos, numerais e pronomes adjetivos variam em gênero e número de acordo com o substantivo a que se refere. Exemplo:
A menina é inteligente.
As meninas são inteligentes.

- **Pronomes reflexivos:**
Entre as distintas classificações que atribuímos aos pronomes estão aquelas representadas pelos pronomes oblíquos, também denominados pronomes reflexivos, pois podem indicar que a ação do sujeito se volta para ele mesmo, ou seja, **reflete nele próprio**. Quais são:

me, **mim**, comigo
te, **ti**, contigo
se, **si**, consigo, o, a, **lhe**
nos, **conosco**
vos, **convosco**
se, **si**, consigo, os, as, **lhes**

Exemplos: O professor trouxe as provas **consigo**.
Queriam falar **conosco**.

- **Pontuação gráfica:**

- Os sinais de pontuação são recursos gráficos próprios da linguagem escrita.
- Embora não consigam reproduzir toda a riqueza que temos na linguagem oral, eles estruturam os textos e procuram estabelecer as pausas e as entonações da fala.

Vamos lembrar os sinais de pontuação:

- Vírgula ,
- Ponto-e-vírgula ;
- Dois pontos :
- Ponto .
- Reticências ...
- Travessão -
- Parênteses ()
- Aspas " "
- Ponto de interrogação ?
- Ponto de exclamação !

Exemplificando:

Os estudantes leram o livro na biblioteca



PONTUAÇÃO?

Regra básica

Em português, a ordem normal dos termos na oração é a seguinte: sujeito, verbo, objetos, adjuntos.

Ordem Direta = S – V – O – A

– **Virgula** → Regra 1

- Quando a oração estiver na ordem direta *nunca* separamos seus termos por vírgula.

SUJEITO – VERBO – OBJETOS – ADJUNTOS

Os estudantes **leram** o livro na biblioteca.

SUJEITO VERBO OBJETO DIRETO ADJUNTO ADVERBIAL

E se mudar esta ordem?

Regra 2 – Movimento do Adjunto Adverbial



Regra 3 – Separamos por vírgula quando há enumeração de elementos da mesma função sintática

SUJEITO
Os ministros, os governantes, os prefeitos e os secretários reuniram-se.

OBJETO DIRETO
Ele sorriu, quando encontrou a maleta, o celular, o IPAD e o dinheiro.

E ainda...

Virgula

Regra 4 – Isolamos com a vírgula as expressões *explicativas* ou *corretivas*

Como; isto é, com efeito, ou seja, ou melhor, por exemplo, enfim, entre outras.

Não haverá aula amanhã, ou melhor, depois de amanhã.
Procurei por você no cinema, no teatro, no shopping, enfim, em todos os lugares.
Ele, por exemplo, não quis comparecer.

Virgula

- **Ponto final** → O ponto final representa a pausa máxima da voz. Usamos para finalizar orações e para abreviar palavras.

Exemplos:

Ninguém me entende.

Façam o favor de prestar atenção naquilo que estou falando.

Sr. (Senhor)

▪ Dicas:

Clareza:

É muito ruim quando lemos algo e não entendemos com exatidão o que aquele escritor quis dizer. Os argumentos se emendam uns nos outros, uma nova ideia surge a cada vírgula e em um mesmo período, o parágrafo parece não ter mais fim!

Coesão:

As partes devem estar interligadas, ou seja, relacionadas. Não comece falando de alguma coisa e parta para outra, sempre termine a ideia inicial sem delongas. Frases com muitas vírgulas são indicio de falta de coesão. Outra questão é não tentar passar as ideias de acordo com o que vão aparecendo em sua mente, pois o fluxo mental é intenso. Na hora de escrever, concentre-se e sempre leia cada parágrafo que acabou de redigir para verificar se está claro.

Cuidar:

- A letra maiúscula no meio da frase – a não ser que seja nome próprio.
- Repetição de palavras
- Uso de gírias
- Nomes próprios com letra minúscula
- A grafia das palavras – muitas vezes trata-se de falta de atenção, por isso é importante reler antes da entrega do texto.

Então, vocês perceberam como a nossa língua é incrível! E como nós temos várias possibilidades para nos expressar?

Importante :

- reflita sobre o que vai escrever e como vai fazê-lo, certo?



FIM

PLANO DA AULA 9:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA ORIENTADORA: Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott

IDENTIFICAÇÃO

Escola: E.E.B. Padre Anchieta

Professora regente da turma: Ana Carolina França de Oliveira

Estagiária responsável pela aula: Glizauda Chaves Lima

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 8ª série do Ensino Fundamental 2 Turma: 81 Turno: matutino

Número de alunos: 33

Data: 23/10/2013 - Quarta-feira

Horário: das 11h às 11h45min

TEMA: A concepção de si, “Construção da identidade através da linguagem”.

OBJETIVOS:

Instigar a reflexão acerca das diferenças no que respeita a questões identitárias.

METODOLOGIA:

Aula: 45min

10min: Chamada dos alunos, deslocamento até a sala de vídeo.

20min: Apresentação da estagiária, retomada a respeito do projeto que está sendo desenvolvido, pedir para que os alunos façam um círculo, entregar as placas para início da dinâmica das placas, - o intuito dessa atividade é promover a interação acerca do primeiro contato com a estagiária, além da reflexão no que se refere a própria identidade.

15min: Reflexão sobre a atividade e o que compõe nossa identidade, resgatando assuntos/temas da aula da professora estagiária Thayza.

AVALIAÇÃO DA AULA:

O desempenho dos alunos no alcance dos objetivos será avaliado a partir dos seguintes critérios:

- a) estabelecimento de relações entre o conteúdo tematizado no texto e dinâmica, além de reflexões e participação da turma.

RECURSOS:

Placas da atividade brevemente elaborada pela professora.

REFERÊNCIAS:

ANTUNES, Irandé. Repensando o objeto de ensino de uma aula de português. In: _____. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003. p. 107-153.

DUTRA, F.S. Letramento e identidade: (re-)construção das identidades sociais de gênero. In: MOITA LOPES, L.P. (Org.) **Discursos de identidades**. Campinas: Mercado de Letras, 2003. p. 135-156.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

KLEIMAN, Ângela. A concepção escolar da leitura. In: _____. **Oficina de leitura**. 8. ed. Campinas/SP: Pontes, 2001, p.15-30.

KLEIMAN, A. B. A construção de identidades em sala de aula: um enfoque interacional. In: SIGNORINI, I. (Org.). **Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado**. Campinas: Mercado de Letras, 2002. p. 267-302.

MOITA LOPES, L. P. da., BASTOS, L. C. (orgs.). (2002). **Identidades: recortes multi e interdisciplinares**. Campinas, SP: Mercado de Letras.

MOITA LOPES, L. P. da. (2002a). **Identidades Fragmentadas**. A construção discursiva de raça, gênero e sexualidade na escola. Campinas: Mercado de Letras.

_____. (org.). (2003). **Discurso de Identidades**. Campinas, SP: Mercado de Letras.

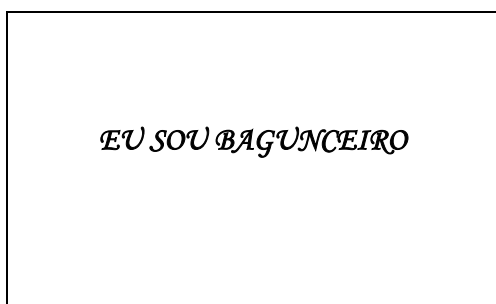
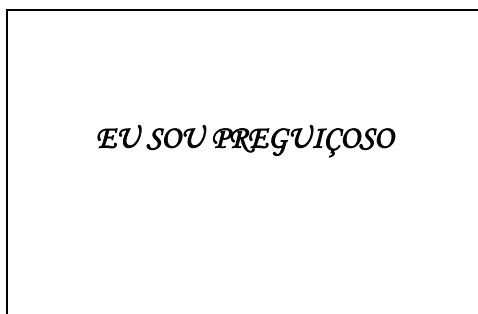
Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

RAJAGOPALAN, K. (2003). **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Editora Parábola, 2003.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1994.

ANEXOS

Anexo 1: Dinâmica das placas



PLANO DA AULA 10

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA ORIENTADORA: Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott

IDENTIFICAÇÃO

Escola: E.E.B. Padre Anchieta

Professora regente da turma: Ana Carolina França de Oliveira

Estagiária responsável pela aula: Glizauda Chaves Lima

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 8º ano do Ensino Fundamental 2 Turma: 81 Turno: matutino

Número de alunos: 33

Data: 24/10/2013 – Quinta-feira

Horário: das 7h45 às 8h20min

TEMA: A concepção do outro, “Construção da identidade através do outro”.

OBJETIVOS:

- a) analisar criticamente conteúdos veiculados nas redes sociais;
- b) avaliar a construção da “identidade humana”, explorando os aspectos da linguagem;
- c) potencializar a compreensão leitora de textos no gênero poema;
- d) promover uma reflexão acerca da constituição da identidade a partir da exibição do poema “eu, etiqueta” de Carlos Drummond Andrade, em vídeo articulando as práticas de *escuta* e de *leitura lato senso* em suporte virtual na plataforma *on-line* – *Youtube*;
- e) relacionar as atividades propostas estabelecendo interfaces entre o lido/ vivido ou conhecido, ou seja, relacionando as discussões as questões identitárias;
- f) promover reflexão sobre identidade através do olhar do outro.

METODOLOGIA:

Aula: 35min

05min: Chamada dos alunos, deslocamento até a sala de vídeo

05min: Breve retomada da aula anterior.

05min: Instigar os alunos ao reconhecimento de personalidades famosas através do fala, - o intuito do exercício das personalidades é fazer os alunos refletirem acerca da linguagem e a sua composição na identidade-, promover uma discussão/reflexão acerca da importância da linguagem do/no sujeito.

10min: Entrega da cópia do poema “eu etiqueta” de Carlos Drummond Andrade promovendo o exercício de leitura e na sequência escuta em plataforma *You tube*, fazer uma breve introdução sobre o autor e algumas de suas obras.

05min: Estabelecer um momento de reflexão para compreensão/relação das duas atividades apresentadas. Discutir acerca do poema: aparência (eu sou o que eu visto?, um celular caro define as qualidades de uma pessoa?, o que eu tenho define minha identidade? Identidade é o mesmo que caráter).

05min: Instigar discussão/reflexão acerca do eu no outro; questões como: - Por que eu preciso do reconhecimento do outro para ser "eu"? Por que é importante eu ter relacionamento e conviver em sociedade?

AValiação da aula:

O desempenho dos alunos no alcance dos objetivos será avaliado a partir dos seguintes critérios:

- a) compreensão leitora de textos nos gêneros *poema*;
- b) identificação de diferenças no que respeita a questões identitárias.
- c) compreensão do significado sobre quem nos somos, são produzidos nas práticas discursivas em que atuamos, ou seja, a linguagem constrói o mundo e nos constrói.
- d) desempenho nas atividades de *escuta e compreensão leitora*, incluindo *leitura de imagens*.
- e) Participação nas reflexões feita pela professora acerca das questões identitárias e sociais que aparecem no filme.

RECURSOS:

Fotocópia do poema: “eu, etiqueta” de Carlos Drummond Andrade; recurso de áudio e vídeo por meio de projetor multimídia.

REFERÊNCIAS:

ANTUNES, Irlandé. Repensando o objeto de ensino de uma aula de português. In: _____. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003. p. 107-153.

Eu, etiqueta de Carlos Drummond de Andrade. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=Wt5uHxamScE>> Acesso em: 21 de Setembro de 2013.

DUTRA, F.S. Letramento e identidade: (re-)construção das identidades sociais de gênero. In: MOITA LOPES, L.P. (Org.) **Discursos de identidades**. Campinas: Mercado de Letras, 2003. p. 135-156.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010a.

KLEIMAN, Ângela. A concepção escolar da leitura. In: _____. **Oficina de leitura**. 8. ed. Campinas/SP: Pontes, 2001, p.15-30.

KLEIMAN, A. B. A construção de identidades em sala de aula: um enfoque interacional. In: SIGNORINI, I. (Org.). **Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado**. Campinas: Mercado de Letras, 2002. p. 267-302.

COUTO, Mia **“Identidade”**, disponível em: <<http://www.citador.pt/poemas/identidade-mia-couto>> acesso em: 22 de Setembro de 2013.

MOITA LOPES, L. P. da., BASTOS, L. C. (orgs.). (2002). **Identidades: recortes multi e interdisciplinares**. Campinas, SP: Mercado de Letras.

MOITA LOPES, L. P. (2002a). **Identidades Fragmentadas**. A construção discursiva de raça, gênero e sexualidade na escola. Campinas: Mercado de Letras.

_____. (org.). (2003a). **Discurso de Identidades**. Campinas, SP: Mercado de Letras.

Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

RAJAGOPALAN, K. (2003). **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Editora Parábola, 2003.

ANEXOS

Poema – EU, ETIQUETA - Carlos Drummond de Andrade

EU, ETIQUETA

Em minha calça está grudado um nome
Que não é meu de batismo ou de cartório
Um nome... estranho.
Meu blusão traz lembrete de bebida
Que jamais pus na boca, nessa vida,
Em minha camiseta, a marca de cigarro
Que não fumo, até hoje não fumei.
Minhas meias falam de produtos
Que nunca experimentei
Mas são comunicados a meus pés.
Meu tênis é proclama colorido
De alguma coisa não provada
Por este provador de longa idade.
Meu lenço, meu relógio, meu chaveiro,
Minha gravata e cinto e escova e pente,
Meu copo, minha xícara,
Minha toalha de banho e sabonete,
Meu isso, meu aquilo.
Desde a cabeça ao bico dos sapatos,
São mensagens,
Letras falantes,
Gritos visuais,
Ordens de uso, abuso, reincidências.
Costume, hábito, permência,
Indispensabilidade,
E fazem de mim homem-anúncio itinerante,
Escravo da matéria anunciada.
Estou, estou na moda.
É duro andar na moda, ainda que a moda
Seja negar minha identidade,
Trocá-la por mil, açambarcando
Todas as marcas registradas,
Todos os logotipos do mercado.
Com que inocência demito-me de ser
Eu que antes era e me sabia
Tão diverso de outros, tão mim mesmo,
Ser pensante sentinte e solitário
Com outros seres diversos e conscientes De sua humana, invencível condição.
Agora sou anúncio
Ora vulgar ora bizarro.

Em língua nacional ou em qualquer língua
(Qualquer principalmente.)
E nisto me comparo, tiro glória
De minha anulação.
Não sou - vê lá - anúncio contratado.
Eu é que mimosamente pago
Para anunciar, para vender
Em bares festas praias pérgulas piscinas,
E bem à vista exhibo esta etiqueta
Global no corpo que desiste
De ser veste e sandália de uma essência
Tão viva, independente,
Que moda ou suborno algum a compromete.
Onde terei jogado fora
Meu gosto e capacidade de escolher,
Minhas idiossincrasias tão pessoais,
Tão minhas que no rosto se espelhavam
E cada gesto, cada olhar
Cada vinco da roupa
Sou gravado de forma universal,
Saio da estamperia, não de casa,
Da vitrine me tiram, recolocam,
Objeto pulsante mas objeto
Que se oferece como signo dos outros
Objetos estáticos, tarifados.
Por me ostentar assim, tão orgulhoso
De ser não eu, mas artigo industrial,
Peço que meu nome retifiquem.
Já não me convém o título de homem.
Meu nome novo é Coisa.
Eu sou a Coisa, coisamente.

Carlos Drummond de Andrade

(colocar atrás da cópia do poema)

Sobre o autor:

Carlos Drummond Andrade nasceu em Minas Gerais, em uma cidade cuja memória viria a permear parte de sua obra, Itabira. Estudou em Belo Horizonte, no Colégio Arnaldo, e em Nova Friburgo com os jesuítas no Colégio Anchieta, formou-se em farmácia, ajudou a divulgar o modernismo no Brasil. Durante a maior parte da vida, Drummond foi funcionário público, embora tenha começado a escrever cedo e prosseguindo até seu falecimento, que se deu em 1987 no Rio de Janeiro, doze dias após a morte de sua filha. Além de poesia, produziu livros infantis, contos e crônicas entre alguns deles estão:

Poesia

- *Alguma Poesia* (1930)
- *Brejo das Almas* (1934)
- *Sentimento do mundo* (1940)
- *José* (1942)
- *A Rosa do Povo* (1945)
- *Claro Enigma* (1951)
- *Fazendeiro do ar* (1954)
- *Quadrilha* (1954)
- *Viola de Bolso* (1955)
- *A vida passada a limpo* (1959)
- *Lição de Coisas* (1962)
- *Boitempo* (1968)
- *A falta que ama* (1968)
- *Nudez* (1968)
- *As Impurezas do Branco* (1973)
- *Menino Antigo* (Boitempo II) (1973)
- *A Visita* (1977)
- *Discurso de Primavera e Algumas Sombras* (1977)
- *O marginal Clorindo Gato* (1978)
- *Esquecer para Lembrar* (Boitempo III) (1979)
- *A Paixão Medida* (1980)
- *Caso do Vestido* (1983)
- *Corpo* (1984)
- ***Eu, etiqueta* (1984)**
- *Amar se aprende amando* (1985)
- *Futebol a arte* (1970)
- *Naróta do Coxordão* (1971)
- *Da utilidade dos animais*
- *Elegia* (1938)

Infantis

- *O Elefante* (1983)
- *História de dois amores* (1985)
- *O pintinho* (1988)
- *Rick e a Girafa*

Prosa

- *Confissões de Minas* (1944)
- *Contos de Aprendiz* (1951)
- *Passeios na Ilha* (1952)
- *Fala, amendoeira* (1957)
- *A bolsa & a vida* (1962)
- *A minha Voda* (1964)
- *Cadeira de balanço* (1966)
- *Caminhos de João Brandão* (1970)

- *O poder ultrajovem e mais 79 textos em prosa e verso* (1972)
- *De notícias & não-notícias faz-se a crônica* (1974)
- *Os dias lindos* (1977)
- *70 historinhas* (1978)
- *Contos plausíveis* (1981)
- *Boca de luar* (1984)
- *O observador no escritório* (1985)
- *Tempo vida poesia* (1986)
- *Moça deitada na grama* (1987)
- *O avesso das coisas* (1988)
- *Auto-retrato e outras crônicas* (1989)

Fonte: Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Carlos_Drummond_de_Andrade> acesso em: 21 de Setembro de 2013.



Fonte: <http://www.youtube.com/watch?v=Wf5uHxamScE> Acesso em: 21 de Setembro de 2013.

Exercício das personalidades:

De quem é essa fala:

- “Coração de vagabundo
bate na sola do pé...
Skate na veia
dos ‘mané’”!

- R:?????



De quem é essa fala:

- “Coração de vagabundo
bate na sola do pé...
Skate na veia
dos ‘mané”!

CHORÃO



PLANOS DAS AULAS 11 e 12**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA****CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO****DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO****DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I****PROFESSORA ORIENTADORA: Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott****IDENTIFICAÇÃO**

Escola: E.E.B. Padre Anchieta

Professora regente da turma: Ana Carolina França de Oliveira

Estagiária responsável pela aula: Glizauda Chaves Lima

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 8º ano do Ensino Fundamental 2 Turma: 81 Turno: matutino

Número de alunos: 33

Data: 25/10/2013 – Sexta-feira

Horário: das 8h30 às 10h00min

TEMA: A afirmação da identidade, “Eu na concepção de mim mesmo”.**OBJETIVOS:**

- a) potencializar práticas de uso da língua, leitura/escuta em texto no gênero *crônica*;
- b) refletir sobre a questão da construção da identidade;
- c) identificar a existência dos estereótipos e dos padrões de comportamentos sociais;
- d) avaliar a construção da “identidade humana” em oposição ao ato instintivo e intuitivo dos animais, explorando os aspectos culturais e os valores humanos e, principalmente, a racionalidade;
- e) potencializar as práticas de uso da língua, leitura/escrita, por meio de questões de compreensão leitora, tematizando acerca da questão identitária;
- f) promover uma reflexão acerca da crônica, música e livro, explorando a questão da intertextualidade.

METODOLOGIA:

Aula 3 e 4 : 1h30min

05min: Fazer a chamada dos alunos na sequência retomar a questão da identidade trabalhada na aula anterior.

15min: Entrega das cópias da crônica “A metamorfose” de Luis Fernando Veríssimo, na sequência a leitura feita por parágrafo pelos alunos.

10min: Discussões acerca da crônica orientada pela professora serão levantadas questões como, vocês sabem o que é uma metamorfose, essa palavra é familiar pra vocês, retomar a última frase da crônica “Kafka não significa nada para as baratas” e lincar a intertextualidade?

15min: Apresentar o suporte original das versões da barata – o livro do Kafka “A metamorfoses”, apresentar o vídeo do livro disponível em plataforma *youtube*, contar um pouco sobre o livro/autor de maneira a instigar a curiosidade dos alunos a fim que eles possam procurar ler o livro e conhecer a história na íntegra posteriormente.

10min: Entrega da letra da música “Uma barata chamada Kafka” de Inimigos do Rei, leitura *lato senso* da música em vídeo, na plataforma *on-line You-tube*.

15min: Inferir comentário acerca da música sobre o Kafka (intertextualidade) e sobre a cacofonia (vício de linguagem) que a música apresenta (vem kfkacomigo, apresentar outros exemplos), inferir diferenças/semelhanças da crônica, “elas falam da mesma barata?, o que elas têm de comum? ”

20min: Na sequência será entregue as cópias xerografadas da atividade de localização de informação e de compreensão leitora, durante a execução da atividade a professora instigará os alunos a reflexão com propósito de intermediar a compreensão acerca do texto. Recolhimento da atividade para análise posterior da professora,

05min: passar a música do Raul Seixas “Metamorfose ambulante” inferir comentários acerca da música e as questões identitárias (nos remete a nossa renovação, que somos seres inacabados e estamos em constante transformação).

05min: sorteio do livro “A metamorfose de Kafka”, retorno para sala de aula.

AValiação da aula:

O desempenho dos alunos no alcance dos objetivos será avaliado a partir dos seguintes critérios:

- a) desempenho nas atividades de *escuta e compreensão leitora*.
- b) Reconhecimento das esferas de circulação da crônica.
- c) Questões de compreensão leitora acerca das questões de localização de informação e compreensão leitora.

RECURSOS:

- a) recurso de áudio e vídeo por meio de projetor multimídia;
- b) cópias xerografadas da crônica: “A metamorfose” de Luis Fernando Veríssimo;
- c) cópias xerografadas da música "Uma Barata Chamada Kafka" de inimigos do rei;
- d) cópias xerografadas da música "Metamorfose ambulante” de Raul Seixas;
- e) vídeo com versão adaptada do livro “ A metamorfose” de Franz Kafka;
- f) cópias xerografadas de questões para prática e discussão acerca de compreensão leitora e localização de informação.

REFERÊNCIAS:

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

VERÍSSIMO, Luis Fernando. “**A metamorfose**”. Disponível em:
<<http://portuguesbienfacil.blogspot.com.br/2009/09/os-tres-guerreiros-waikas.html>>acesso em: 22 de Setembro de 2013.

MOITA LOPES, L. P. da., BASTOS, L. C. (orgs.). (2002). **Identidades: recortes multi e interdisciplinares**. Campinas, SP: Mercado de Letras.

MOITA LOPES, L. P. da. (2002a). **Identidades Fragmentadas**. A construção discursiva de raça, gênero e sexualidade na escola. Campinas: Mercado de Letras.

_____. (org.). (2003). **Discurso de Identidades**. Campinas, SP: Mercado de Letras.

RAJAGOPALAN, K. (2003). **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Editora Parábola, 2003.

Inimigos do rei, “**Uma barata chamada Kafka**” disponível em:
<<http://www.youtube.com/watch?v=oAHjldl27Y>>acesso em: 22 de Setembro de 2013.

KAFKA, Franz "A metamorfose" disponível em:
 <<http://www.youtube.com/watch?v=oHpLz8eV8A4&list=PL3slP7fo7xwF1felfK4f1n9oWmMzofeBs>>acesso em: 22 Setembro de 2013.

ANEXOS

" A METAMORFOSE " (Luis Fernando Veríssimo)

Uma barata acordou um dia e viu que tinha se transformado num ser humano. Começou a mexer suas patas e viu que só tinha quatro, que eram grandes e pesadas e de articulação difícil. Não tinha mais antenas. Quis emitir um som de surpresa e sem querer deu um grunhido. As outras baratas fugiram aterrorizadas para trás do móvel. Ela quis segui-las, mas não coube atrás do móvel. O seu segundo pensamento foi: "Que horror... Preciso acabar com essas baratas..."

Pensar, para a ex-barata, era uma novidade. Antigamente ela seguia seu instinto. Agora precisava raciocinar. Fez uma espécie de manto com a cortina da sala para cobrir sua nudez. Saiu pela casa e encontrou um armário num quarto, e nele, roupa de baixo e um vestido. Olhou-se no espelho e achou-se bonita. Para uma ex-barata. Maquiou-se. Todas as baratas são iguais, mas as mulheres precisam realçar sua personalidade. Adotou um nome: Vandirene. Mais tarde descobriu que só um nome não bastava. A que classe pertencia?... Tinha educação?... Referências?... Conseguiu a muito custo um emprego como faxineira. Sua experiência de barata lhe dava acesso a sujeiras mal suspeitadas. Era uma boa faxineira. Difícil era ser gente... Precisava comprar comida e o dinheiro não chegava. As baratas se acasalam num roçar de antenas, mas os seres humanos não. Conhecem-se, namoram, brigam, fazem as pazes, resolvem se casar, hesitam. Será que o dinheiro vai dar ? Conseguir casa, móveis, eletrodomésticos, roupa de cama, mesa e banho. Vandirene casou-se, teve filhos. Lutou muito, coitada. Filas no Instituto Nacional de Previdência Social. Pouco leite. O marido desempregado... Finalmente acertou na loteria. Quase quatro milhões ! Entre as baratas ter ou não ter quatro milhões não faz diferença. Mas Vandirene mudou. Empregou o dinheiro. Mudou de bairro. Comprou casa. Passou a vestir bem, a comer bem, a cuidar onde põe o pronome. Subiu de classe. Contratou babás e entrou na Pontifícia Universidade Católica. Vandirene acordou um dia e viu que tinha se transformado em barata. Seu penúltimo pensamento humano foi : "Meu Deus!... A casa foi dedetizada há dois dias!...". Seu último

pensamento humano foi para seu dinheiro rendendo na financeira e que o safado do marido, seu herdeiro legal, o usaria. Depois desceu pelo pé da cama e correu para trás de um móvel. Não pensava mais em nada. Era puro instinto. Morreu cinco minutos depois, mas foram os cinco minutos mais felizes de sua vida. Kafka não significa nada para as baratas...

O autor:

Luis Fernando Verissimo (Porto Alegre, 26 de setembro de 1936) é um escritor brasileiro. Mais conhecido por suas crônicas e textos de humor, mais precisamente de sátiras de costumes, publicados diariamente em vários jornais brasileiros, Verissimo é também cartunista e tradutor, além de roteirista de televisão, autor de teatro e romancista.

Fonte: Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Luis_Fernando_Verissimo> Acesso em 22 de Setembro de 2013.

Uma Barata Chamada Kafka

(Inimigos Do Rei)

Encontrei uma barata na cozinha
 Eu olhei prá ela
 Ela olhou prá mim
 Ofereci a ela
 Um pedaço de pudim
 O curioso foi que ela...

Ela disse: Sim!
 Vem cá ficar comigo
 Sim! Goste de tudo que eu gosto
 Sim! Vem cá ficar comigo
 Sim! Vem, kafka...

Ofereci a ela
 Um disco do Sex pistols
 Ofereci a ela
 Uma batida de limão
 Perguntei se ela
 Gostava dos Beatles
 Perguntei se ela
 Era de escorpião...

Ela disse: Sim!
 Vem cá ficar comigo
 Sim! Goste de tudo que eu gosto
 Sim! Vem cá ficar comigo
 Sim! Vem, kafka...

Você mora na barata ribeiro
Num edifício
Que tem um buraco
Perto do chuveiro
Já se drogou com detefon
Insetizan, fumou baygon
Tudo quanto é tipo de veneno
Você acha bom...

Sim!
Vem cá ficar comigo
Sim! Goste de tudo que eu gosto
Sim! Vem cá ficar comigo
Sim! Vem, kafungá...

Como posso evitar
Essa coincidência
Encontrar uma barata
Com a minha aparência
Como posso evitar...

La Cucaracha La Cucaracha
Tome cuidado com a
Sandália de borracha...(2x)

Sim!
Vem cá ficar comigo
Sim! Goste de tudo que eu gosto
Sim! Vem cá ficar comigo
Sim! Vem, kafka...

La Cucaracha La Cucaracha
Tome cuidado com a
Sandália de borracha...(2x)

Fonte: Disponível em: < <http://letras.mus.br/inimigos-do-rei-musicas/76484/> > acesso em: 22 de Setembro 2013.

This screenshot shows a YouTube video player interface. The video title is "uma barata chamada kafka" and it is by the channel "Inimigos do Rei". The video has 5,670 views and 429 subscribers. The video thumbnail shows a group of people in a room. To the right of the video player, there is a sidebar with a "PARADA" advertisement, a "YouTube Mix" section, and a list of related videos including "Inimigos Do Rei - Adelaide", "A Metamorfose - Franz Kafka", and "Cidade Negra - Acustico Completo".

This screenshot shows the lyrics page for the video "Uma Barata Chamada Kafka" by Inimigos do Rei. The page has 37,321 likes. The lyrics are as follows:

Encontrei uma barata na cozinha
Eu olhei pra ela
Ela olhou pra mim
Ofereci a ela
Um pedaço de pudim
O curioso foi que ela ...

Ela disse: Sim!
Vem cá ficar comigo
Sim! Goste de tudo que eu gosto
Sim! Vem cá ficar comigo
Sim! Vem, kafka ...

Ofereci a ela
Um disco do Sex pistols
Ofereci a ela
Uma bafada de limão
Perguntei se ela
Gostava dos Beatles
Perguntei se ela
Era de escorpião ...

Ela disse: Sim!

On the right side of the page, there is a video player showing a scene from the video, and a "SÓ HOJE! 80% OFF" advertisement for a mobile phone.

This screenshot shows a YouTube video player for "A Metamorfose" by Franz Kafka. The video has 15,392 views and 8 subscribers. The video thumbnail features a large white beetle on a black background with the text "A Metamorfose". The video player shows the video is at 0:37 of 16:45. To the right, there is a sidebar with a list of related videos, including "Franz Kafka - A Metamorfose Parte 1", "Franz Kafka - A Metamorfose Parte 2", "O Tormento de Darwin / Darwin's Darkest Hour I...", "A Metamorfose - Franz Kafka - Legendado PT", and "Quem não cola não sai da escola Dabanda Completo".

ATIVIDADE DE COMPREENSÃO LEITORA

Com base no texto A Metamorfose de Luis Fernando Veríssimo, responda as atividades a seguir.

- 1) Vemos no texto uma personagem que assume uma nova identidade a partir de um processo de metamorfose. Transcreva do texto três passagens que exponham algumas das **características** da personagem na condição de *barata* e após sua transformação e ser *humano* e registre na tabela abaixo.

Característica animais	Características humanas
1)	1)
2)	2)
3)	3)

- 2) Cada identidade assumida pela protagonista do texto lhe confere uma percepção diferente do mundo embora, na condição de uma ou outra, habite um mesmo espaço. Destaque, em cada um dos casos, quais **percepções, valores, visões de mundo** chamaram sua atenção como característicos dessas mesmas identidades.

BARATA: _____

HUMANA: _____

- 3) Ao assumir a identidade humana, a personagem sentiu necessidade de fazer coisas de que antes não necessitava. Com base no trecho abaixo, explique porque você acha que ela julgou importante a adoção de tais recursos.

“Encontrou um quarto, um armário, roupas de baixo, um vestido. Olhou-se no espelho e achou-se bonita. Para uma ex-barata. Maquiou-se. Todas as baratas são iguais, mas uma mulher precisa realçar a sua personalidade. Adotou um nome: Vandirene, mais tarde descobriu que só um nome não bastava. A que classe pertencia? Tinha educação? Referências? Conseguiu, a muito custo, um emprego como faxineira”.

- 4) Na passagem “Kafka não significa nada para as baratas” a crônica *A Metamorfose*, de Veríssimo, torna clara a intertextualidade/interdiscursividade com a novela *A metamorfose* de Franz Kafka, publicada pela primeira vez em 1915. Na música *Uma barata chamada Kafka*, interpretada pelo grupo Inimigos do Rei da década de 1980, também podemos observar a intertextualidade/interdiscursividade com essa mesma novela. Entretanto, existem diferenças ente a barata de Veríssimo e a barata descrita na música. Identifique e exponha algumas dessas diferenças.

PLANO DA AULA 13

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA ORIENTADORA: Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott

IDENTIFICAÇÃO

Escola: E.E.B. Padre Anchieta

Professora regente da turma: Ana Carolina França de Oliveira

Estagiária responsável pela aula: Glizauda Chaves Lima

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 8º ano do Ensino Fundamental 2 Turma: 81 Turno: matutino

Número de alunos: 33

Data: 30/10/2013 – Quarta-feira

Horário: das 11h às 11h45min

TEMA: Eu como o outro, “Eu constituído no futuro”.

OBJETIVOS:

- a) potencializar práticas de uso da língua, leitura/escuta em texto no gênero *carta*;
- b) Potencializar a compreensão leitora de texto no gênero *carta*;
- c) promover uma reflexão acerca das cartas, refletir sobre a questão da construção da identidade no futuro;
- d) promover uma reflexão/motivação acerca da constante constituição da identidade a partir da exibição da entrevista com Dan Stubach – entrevista do Jô Soares -, em vídeo articulando as práticas de *escuta* e de *leitura lato senso* em suporte plataforma *on-line* – *Youtube*;

METODOLOGIA:

Aula : 45min

10min: Fazer a chamada dos alunos na sequência retomar a questão da identidade trabalhada na aula anterior (retomar todas as atividades trabalhada anteriormente).

20min: Entregar as cópias da carta dos 20 anos, fazer a leitura – cada aluno lê um parágrafo - nesse primeiro momento o propósito da leitura é reconhecimento -, na sequência fazer as inferências para reflexão, Qual a idade a autora no momento da escrita e qual a idade no recebimento da carta, quais são os valores implícito na carta, quais as importâncias no momento da escrita e quais as valorizações no futuro. O intuito com o trabalho do gênero carta é fazer com que os alunos tenham contato com o gênero de forma a compreendê-lo para posteriormente desenvolver a atividade de produção.

05min: Deslocamento sala de vídeo

10min: Passar o vídeo do Dan Stubach – entrevista no programa do Jô Soares- fazer inferências reflexivas através da importância dos sonhos do planejamento.

AValiação da aula:

O desempenho dos alunos no alcance dos objetivos será avaliado a partir dos seguintes critérios:

- a) desempenho nas atividades de *escuta e compreensão leitora*;
- b) argumentação oral, inferências críticas.

RECURSOS:

- a) recurso de áudio e vídeo por meio de projetor multimídia;
- b) cópias xerografadas da carta “carta a mim mesmo daqui a 20 anos”.

REFERÊNCIAS:

Carta a mim mesmo daqui a 20 anos. Disponível em:

<<http://marlenepensamentos.blogspot.com.br/2007/04/carta-para-mim-mesma-daqui-vinte-anos.html>>acesso em 24 de Setembro de 2013.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2010a.

_____. **Portos de passagem.** 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997 [1991].

_____. (Org). **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: editora Ática, 2000, 135p. Coleção na sala de aula.

KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os significados do letramento**. Campinas, S.P.: Mercado de Letras, 1995.

_____. "O Letramento na Formação do Professor". Resumo publicado nos *Anais do VII Encontro Nacional da ANPOLL Porto Alegre 1992*. Goiânia, ANPOLL, 1991.

MOITA LOPES, L. P. da., BASTOS, L. C. (orgs.). (2002). **Identities: recortes multi e interdisciplinares**. Campinas, SP: Mercado de Letras.

MOITA LOPES, L. P. da. (2002a). **Identities Fragmentadas**. A construção discursiva de raça, gênero e sexualidade na escola. Campinas: Mercado de Letras.

_____. (org.). (2003). **Discurso de Identities**. Campinas, SP: Mercado de Letras.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Programa Jô Soares. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=ah1z3HiA_j0> acesso em 24 de Setembro de 2013.

ANEXOS:

Terça-feira, Abril 10, 2007

Carta para mim mesma, daqui a vinte anos...

Olá para mim mesma!

Espero ler isto com um sorriso, pelo menos de nostalgia...

O que me lembro de escrever nesta fase da vida, aos 23 anos, é porque tenho uma imaginação muito fértil, penso demais. E o que aprendi é que há voltas e contra-voltas, na vida, que são completamente imprevisíveis. E que, por mais que matute numa imagem ou condição, uma série de acontecimentos brotarão na minha vida, com os quais a minha imaginação não sabe lidar, por ainda não estar preparada.

Mas o que é facto é que acredito e espero realmente ter uns quantos cabelos brancos. Espero ter umas quantas rugas. Mas peço com fervor ao Senhor Deus Jeová, Allah, Om Shiva, que não permita que eu tenha de usar óculos tipo fundo de garrafa...

Espero que, neste ponto da vida, aos 43 anos, já tenha a capacidade para sorrir para as pessoas más. E para não me importar com coisas insignificantes. E para olhar o meu sofrimento

passado como uma experiência enriquecedora. Espero que tenha conseguido perdoar quem me magoou. E perdoar-me a mim mesma, pelas coisas erradas que fiz. O que desejo enquanto jovem, para mim mesma, enquanto quarentona, é que continue sempre com o meu sorriso. Porque faz parte de mim. E custar-me-ia imenso olhar para o passado e apenas recordar uma característica que me é tão própria.

Imagino-me capaz de conter mais as palavras, quando a ocasião o pedir. E quero manter as amizades que hoje tenho, quiçá multiplicá-las. Mas, principalmente, poder contar com quem sempre estive do meu lado.

Desejo continuar com o coração quente e ter conseguido arranjar forças e sorrir pelo objectivo.

Desejo ter capacidade de manter o romance. De acreditar no amor e no meu amor. E na sua força.

Espero ser uma mulher decidida. E espero continuar a acreditar em mim. E ser exigente comigo mesma.

Quero ter amor para dar. E não ter de esperar muito mais coisas da vida, para a exigência não ser demais! Espero chegar aos 43 anos! E ler isto com um sorriso...



Fonte: YOUTUBE. <http://www.youtube.com/watch?v=ah1z3HiA_j0> acesso em 24 de Setembro de 2013.

PLANO DA AULA 14

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA ORIENTADORA: Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott

IDENTIFICAÇÃO

Escola: E.E.B. Padre Anchieta

Professora regente da turma: Ana Carolina França de Oliveira

Estagiária responsável pela aula: Glizauda Chaves Lima

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 8º ano do Ensino Fundamental 2 Turma: 81 Turno: matutino

Número de alunos: 33

Data: 31/10/2013 – Quinta-feira

Horário: das 7h45 às 8h20min

TEMA: Produção textual, “Carta a mim mesmo daqui a 10 anos”.

OBJETIVOS:

- a) potencializar as práticas de uso da língua, leitura/escrita, por meio de produção textual, tematizando a constituição da minha identidade no futuro;
- b) promover a reflexão acerca do futuro individual de cada aluno.

METODOLOGIA:

Aula : 35min

10min: Fazer a chamada dos alunos na sequência retomar a questão da identidade trabalhada nas aulas anteriores e em especial na carta.

05min: Entrega da proposta de produção textual, a professora fará uma leitura juntamente com os alunos, na sequência esclarecerá possíveis dúvidas, orientará que a atividade será

recolhida ao final da aula, que essa produção fará parte da avaliação – quais os critérios de avaliação, a atividade será individual, o aluno poderá consultar o material fornecido na aula anterior; durante a execução da atividade a professora ficará circulando pela sala orientando os alunos na produção. (orientar os minutos faltantes para a entrega da atividade).

20min: desenvolvimento da produção textual, no final da aula o recolhimento da atividade.

AValiação da aula:

O desempenho dos alunos no alcance dos objetivos será avaliado a partir dos seguintes critérios:

- a) desempenho nas atividades de *escrita e compreensão acerca do tema*;
- b) reconhecimento do gênero carta e sua devida esfera de circulação.

RECURSOS:

Cópias xerografadas da proposta de produção textual.

REFERÊNCIAS:

ANTUNES, Irandé. Repensando o objeto de ensino de uma aula de português. In: _____. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003. p. 107-153.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010a.

_____. **Portos de passagem**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. [1991].

_____. **Portos de passagem**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. [1991].

_____. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João editores, 2010.

_____, João W. (Org). **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: editora Ática, 2000, 135p. Coleção na sala de aula.

KLEIMAN, Angela B. “Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola”. In: Kleiman, Angela B. (Org.). **Os significados do letramento**. Campinas, S.P.: Mercado de Letras, 1995.

MOITA LOPES, L. P. da., BASTOS, L. C. (orgs.). (2002). **Identidades: recortes multi e interdisciplinares**. Campinas, SP: Mercado de Letras.

PLANO DAS AULAS 15 E 16

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA ORIENTADORA: Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott

IDENTIFICAÇÃO

Escola: E.E.B. Padre Anchieta

Professora regente da turma: Ana Carolina França de Oliveira

Estagiária responsável pela aula: Glizauda Chaves Lima

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 8º ano do Ensino Fundamental 2 Turma: 81 Turno: matutino

Número de alunos: 33

Data: 1/11/2013 – Sexta-feira

Horário: das 8h30 às 10h00min

TEMA: A análise linguística, a serviço da refacção “Fechamento das atividades”.

OBJETIVOS:

- a) potencializar práticas de uso da língua, leitura/escrita em texto no gênero *carta*;
- b) refletir sobre a estrutura da língua através de suas regras – análise linguística;
- c) potencializar práticas de revisão e refacção acerca de seus próprios textos.

METODOLOGIA:

Aula: 90 min

05min: Fazer a chamada dos alunos

10 min: Retomar o assunto da produção textual e distribuir os textos/produções.

45min: Aula de análise linguística, trabalhar a partir dos textos produzidos na aula anterior através de plataforma *power point*, trabalhar as regras segundo a gramática.

30min: Refacção

AVALIAÇÃO DA AULA:

O desempenho dos alunos no alcance dos objetivos será avaliado a partir dos seguintes critérios:

- a) desempenho nas atividades de *escuta e compreensão da regra gramatical*;
- b) refacção do texto.

RECURSOS:

Cópias xerografadas da proposta para refacção da produção textual.

REFERÊNCIAS:

ANTUNES, Irandé. Repensando o objeto de ensino de uma aula de português. In: _____. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003. p. 107-153.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília:MEC/SEF, 1997/1998.

ELIAS, Maria Vanda (Org.). *Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura*. São Paulo: Contexto, 2011.

FREIRE, Paulo, Donaldo Macedo. **Alfabetização: Leitura do mundo leitura da palavra**. 4 ed. Rio de Janeiro.: Paz e Terra, 1990.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1987.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010a.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997 [1991].

_____, João Wanderley. **Portos de passagem**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1991].

_____, João W. (Org). **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: editora Ática, 2000, 135p. Coleção na sala de aula.

KLEIMAN, Angela B. “Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola”. In: Kleiman, Angela B. (Org.). **Os significados do letramento**. Campinas, S.P.: Mercado de Letras, 1995.

RUIZ, Eliana Donaio, **Como corrigir redações na escola**: uma proposta textual-interativa. 1ª Ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto 2013[2010].

TOMAZONI, Eloara. **Produção textual escrita e escola**: um olhar sobre ancoragens de concepções docentes. 2012. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

ANEXOS:



2.5 RELATOS DO ENSINO DE DOCÊNCIA

2.5.1 Estagiária Thayza Heidêe Caldeira Lima

Relatos sobre a aula 1:

Data: 09/10/2013 (quarta-feira)

Horário: 1h/a (45min) - 11h às 11h45min

A primeira aula sempre é um momento de muita expectativa e nervosismo, principalmente para quem não tem nenhuma experiência docente. É o meu caso. A aula iniciou pela apresentação das professoras estagiárias, professora orientadora e da proposta das aulas, centradas no diálogo e na interação. Todos ficaram atentos enquanto eram expostos os motivos que nos levaram a escolha da temática do nosso projeto de docência: *Construir identidade: uma via de mão dupla*, a forma que as aulas seriam ministradas, e como ocorreriam as avaliações.

Na sequência foram tecidos comentários sobre a situação da aprendizagem da turma, com algumas colocações da professora estagiária sobre a necessidade de maior empenho dos alunos quanto ao aproveitamento das aulas e cumprimento das atividades propostas. Na tentativa de que isso se concretize, foi proposto um pacto de confiança entre a professora e os alunos, e a formação de equipe única visando buscar o objetivo comum a todos: aprender. Houve concordância do grupo.

Em seguida a professora estagiária estimulou o debate acerca da importância da Língua Materna/Língua Portuguesa e da disciplina de português na vida e para a vida, no intuito de conscientizar os alunos, que é a partir da linguagem que somos o que somos, nos inserimos na sociedade, conquistamos nosso espaço profissional, mudamos as nossas vidas. Enfim, criamos nossa identidade, pois a nossa língua é o nosso melhor retrato.

Após tecer os comentários pertinentes, a professora estagiária convidou os alunos para assistir ao vídeo: *IDIOMATERNO*: Museu da Língua Portuguesa – Estação da Luz, narrado por Fernanda Montenegro. Os alunos foram retirados da sala de aula e levados à sala de multimídia e esta mudança provocou agitação e tumulto. Foram necessárias várias interrupções para chamar a atenção individual e coletiva da turma. A professora titular também interferiu. As conversas amenizaram, mas alguns alunos voltaram a conversar. Durante as aulas observadas eu já havia detectado o problema da indisciplina, mas só temos ideia da dimensão do problema quando estamos à frente da turma, tentando repassar o

conteúdo preparado com toda a dedicação. É realmente triste quando nos deparamos com alunos que estão alienados a tudo o que acontece ao seu redor.

Para complementar o conteúdo até então abordado, foi entregue fotocópia do texto: *Nove motivos para estudar português*. No momento da leitura os alunos foram participativos, e percebi que além de serem muito agitados, apresentam dificuldades de concentração. O uso do fone de ouvido do celular também é uma questão preocupante. Isso eu também já havia observado nas aulas da professora regente da turma.

Não consegui entregar fotocópia do texto: *OS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO (JACQUES DELORS)*, porque os debates e discussões se alongaram e não restou tempo suficiente para isso. Apesar da aparente indiferença de alguns, e da excessiva agitação da maioria, o encontro foi produtivo, visto que muitos alunos participaram e compartilharam suas impressões sobre todos os aspectos abordados. Na minha percepção a receptividade dos alunos foi boa. E isso se concretizou quando ao sair da escola, encontrei alguns alunos que me falaram: “Valeu! Aula show professora!”.

Relatos sobre a aula 2:

Data: 10/10/2013 (quinta-feira)

Horário: 1h/a (35min) - 7h45min às 8h20min

A aula iniciou com a acomodação dos alunos em círculo para a realização de uma dinâmica de grupo: “*O QUE ESTOU TRAZENDO?*”. A professora estagiária informou que a dinâmica tem como proposta colocar em prática o acordo estipulado na aula anterior, ou seja, a formação de uma equipe única, em que cada elemento (aluno) tem papel fundamental no grupo. O comprometimento de cada um é de extrema importância para atingir com sucesso o objetivo comum a todos: a aprendizagem,

Em seguida, a professora entregou o material para o início da atividade explicando a forma como seria realizada a parte escrita, o tempo que os alunos teriam para executá-la, e ainda, como se daria a socialização.

Neste breve exercício pude perceber, de forma marcante, a dificuldade dos alunos de entender as explicações, bem como as suas deficiências de expressão. Todos receberam uma folha onde complementaram, livremente, duas questões: “*OFEREÇO AO GRUPO...*” e “*DESEJO RECEBER...*”. Posteriormente, cada aluno se identificou e fez a leitura individual.

A primeira a se apresentar foi a professora estagiária e informou que “oferecia ao grupo: *parceria e dedicação*” e que “desejaria receber: *respeito e comprometimento*”. O grupo, no geral, participou manifestando sua posição crítica. Alguns alunos se mostraram bastante intimidados, o que demandou mais esforço na mediação da professora estagiária no momento da interação e exposição oral de cada um. Muitos deles não se dispuseram a apresentar o que haviam escrito e tinham que ser incentivados pelos colegas ou a professora realizava a leitura. Desta forma, levamos muito tempo entre a leitura de todos os apontamentos e a interação.

Após a conclusão do trabalho informei sobre a confecção de um álbum, onde serão armazenados os testemunhos de cada aluno, juntamente com as fotos que estavam sendo tiradas. Como o tempo estava se esgotando, fiz a entrega do texto: *QUANDO UM GRUPO SE INICIA*, parte integrante da dinâmica para o fechamento do trabalho. A leitura ficou para ser realizada em casa.

Apesar das dificuldades, os alunos aos poucos manifestaram interesse pelas discussões e foi um momento importante para aproximação e conhecimento da turma. A chamada não foi efetuada, pois será utilizado o preenchimento das questões da atividade, onde constará o nome do participante, comprovando assim sua presença.

Relatos sobre a aula 3 e 4:

Data: 11/10/2013 (sexta-feira)

Horário: 2h/a (90min) - 8h30min às 9h15min e 9h15min às 10h

A aula iniciou com a exposição do tema central: *Quem sou eu?* e um convite aos alunos para assistir ao vídeo *Vida Maria*, na sala de multimídia da escola. Os alunos ficaram agitados e inquietos, mas o deslocamento é inevitável, pois não há cortinas nas janelas para escurecer a sala de aula; e como agravante, é uma manhã de sexta-feira.

Ocorreu um pequeno contratempo para o início do vídeo, mas foram apenas alguns minutos. Como o volume não estava adequado e por solicitação dos alunos, o vídeo foi assistido duas vezes.

O filme mostra a história de uma criança do interior do nordeste, que tem sua infância interrompida para ajudar a família a sobreviver. Além disso ela é impedida de construir um futuro melhor, porque seus pais não tem uma visão de futuro, e dão a filha a mesma criação que tiveram. A história retrata uma triste realidade, mas que nos leva a reflexão sobre as

oportunidades que muitas vezes deixamos passar, e mais, sobre a busca de mudanças que só dependem de cada um de nós.

Com este foco, foram realizadas algumas questões para serem discutidas e debatidas, na tentativa de instigar a reflexão e o posicionamento crítico sobre a realidade do filme e a realidade mais próxima, ou seja, a realidade dos alunos. Houve participação e compartilhamento de impressões, mas a aula não fluiu como deveria, pois as conversas paralelas e o comportamento de alguns alunos tumultuaram o bom andamento da aula. A professora da turma teve que intervir chamando a atenção de todos para que fosse possível a continuidade da aula.

O conteúdo foi amplamente discutido e apresentado em PowerPoint, que versou sobre conceitos e exemplos de outros tipos de Identidade, com a intenção de conduzir os alunos ao foco principal de abordagem de nossa disciplina, a língua. Em seguida efetuamos a leitura do poema *Sobre importâncias* de Manoel de Barros, mostrando a visão que as pessoas têm sobre o que é importante para elas, isto é, o que é importante para uma pessoa pode não ser importante para outra. Também foi realizada, de forma silenciosa, a leitura do texto: *Quem sou eu?* retirado de um Blog. O texto contendo uma linguagem simples, que se aproxima da linguagem dos alunos, foi escrito por uma blogueira chamada Tati.

Em síntese, a turma manifestou interesse pelo conteúdo – a grande maioria demonstrou entendimento – apesar da interrupção da aula, por várias vezes, pela agitação e conversas paralelas.

A primeira avaliação da turma foi feita nesta aula e consistiu na atividade de produção textual sobre o tema: *Escolhendo o que contar...* Antes do início do exercício foi efetuada a leitura do enunciado. De forma explicativa e com a intenção de esclarecer dúvidas e despertar a criatividade, a professora estagiária orientou que refletissem sobre tudo o que foi discutido e debatido, lembrando também do vídeo *Vida Maria*, do poema *Sobre importâncias* e do texto *Quem sou eu?* da Tati.

Esse momento foi muito significativo. Os alunos se envolveram, ficaram em silêncio enquanto tentavam escrever e corresponderam em grande medida ao objetivo proposto. Nesse dia a maioria dos alunos estava presente na aula, somando um total de 24 produções escritas. A aula foi concluída com essa atividade.

Relatos sobre a aula 5:

Data: 16/10/2013 (quarta-feira)

Horário: 1h/a (45min) - 11h às 11h45min

Neste dia a aula iniciou fora do horário previsto, pois a professora da disciplina anterior (matemática) deixou de comparecer a escola e a direção solicitou a antecipação da aula de português. Infelizmente, os recursos didáticos que seriam utilizados não estavam comigo, e sim com minha colega de dupla, e por isso, a aula não aconteceu conforme o planejado.

Sendo assim, efetuei uma breve retomada do conteúdo anterior e iniciei a abordagem do novo tema: *Diversidade/pluralidade*, entregando aos alunos fotocópia de pesquisa realizada sobre os aspectos culturais de três estados do Brasil: Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, para possibilitar o conhecimento de algumas características de cada estado, e a identificação das diferenças culturais e/ou a diversidade cultural. É importante registrar que eu havia preparado o conteúdo em PowerPoint, com perguntas reflexivas e interessantes, e depois entregaria o material impresso. Porém, a professora estagiária Glizauda chegou no horário normal da nossa aula e não tinha o conhecimento da antecipação do horário, e desta forma, não pude dispor desse recurso.

Os alunos participaram com leituras e troca de ideias, e as discussões foram direcionadas para dar ênfase aos diferentes sotaques. Esse momento desencadeou alguns risos e reações, já previstos, pois a proposta também contemplava refletir sobre preconceito. Os alunos foram questionados sobre: diversidade/diferenças e sobre os tipos de preconceitos, e levados também a pensar na questão do preconceito na escola e na sala de aula.

O resultado das discussões a respeito dessas questões mostrou-se bem interessante. Foi um momento importante não apenas para a definição de conceitos, mas também para um debate produtivo que permitiu que algumas críticas e pontos de vista fossem pontuados pelos alunos e pela professora estagiária.

Dando continuidade a aula, entreguei o conto *Velha bruxa-chefe* de Franklin Cascaes, que foi lido em voz alta por alguns alunos. Após a leitura foram elencadas as palavras desconhecidas e a professora estagiária esclareceu as referidas dúvidas, bem como foi realizado um breve comentário sobre o escritor catarinense e sua importância na cultura de Santa Catarina.

Apesar do empenho da professora estagiária em trazer assuntos interessantes como alternativa para tornar as aulas mais atrativas, a turma mostrou-se extremamente agitada e a aula foi interrompida várias vezes para solicitar silêncio e concentração. Inclusive a professora regente novamente precisou interferir.

Além disso, a direção solicitou licença para distribuir as fichas de matrícula para os alunos, o que diminuiu ainda mais o tempo da aula, prejudicando o restante do conteúdo. Ainda assim, assistimos ao vídeo sobre a Ilha de Florianópolis que retratava a cultura da Ilha e também falava um pouco do escritor Franklin Cascaes e de seus contos e causos bruxólicos denominado: *Especial - Florianópolis 283 anos*, uma reportagem do programa Estado de Excelência – BAND SC, homenageando à Ilha de Florianópolis.

Desta forma, o plano original não foi executado na íntegra em virtude de questões aleatórias já citadas acima, e por essa razão o tempo revelou-se curto para todo o programa. Deixei de apresentar a música: Dias melhores (Jota Quest), e fiz a entrega da atividade de compreensão leitora solicitando que os alunos executassem em casa. Embora a intenção tenha sido boa, creio não ter sido uma decisão acertada, pois os alunos não possuem um histórico positivo quanto à execução e cumprimento de prazos de entrega.

No final da aula, tivemos uma conversa com a J. – assessora da direção, comentando sobre o uso excessivo do celular e acordamos que trarei uma caixa para a aula de amanhã e será solicitado aos alunos a colocação dos celulares na caixa, com a informação de que a devolução ocorrerá no final da aula. É uma medida paliativa, mas não podemos ficar indiferentes ao problema.

Relatos sobre a aula 6:

Data: 17/10/2013 (quinta-feira)

Horário: 1h/a (35min) - 7h45min às 8h20min

Cumprindo o que foi definido no final da aula de ontem, a professora estagiária trouxe a caixa para que os celulares fossem depositados. A J. – assessora da direção também entrou na sala conosco para conscientizar mais uma vez os alunos e apoiar a nossa iniciativa. Nem todos depositaram os celulares na caixa, mesmo porque essa deve ser uma atitude espontânea e não obrigatória, mas muitos colaboraram com uma atitude positiva.

Introduzi a aula com a entrega do texto de Jô Soares, divulgado na Revista Veja em novembro de 1990, que inicia falando o seguinte: “Pois é. U português é muito fáciu di aprender, purqui é uma língua qui a genti iscrevi ixatamenti cumu si fala.” Fizemos primeiramente uma leitura silenciosa e depois foi realizada uma leitura em conjunto. À medida que o texto era lido, os alunos reagiam com risos e faziam comentários engraçados. A intenção foi provocar estranhamento, para em seguida instigá-los a reflexão.

Foram feitos questionamentos quanto as afirmações apresentadas no teor do texto e muitos manifestaram sua opinião discordando e justificando, e depois apresentei de forma expositiva o tema da aula: *a diversidade*, uma continuação do que vimos na aula anterior, salientando que a língua(gem) também varia e a isso se dá o nome de *variação linguística*. Também questionei se eles sabiam o que significava variação linguística.

Na sequência, falei sobre a importância que a palavra escrita tem em nossa sociedade, e sobre outra questão relevante: de um lado temos a língua que varia, a chamada língua viva, uma língua que evolui sempre, que muda sempre, porque representa a língua em uso. E de outro lado, temos a língua considerada padrão, a língua modelo, aquela que está contida, fechada nos livros de gramática, e que precisamos aprender para saber escrever bem, pois não escrevemos como falamos.

Para exemplificar e para que os alunos fixassem melhor o conteúdo, comparei o uso da língua culta com a roupa que usamos. Para cada ocasião usamos um determinado tipo de roupa, ou seja, para ir a uma solenidade de formatura, não usamos a mesma roupa que para ir ao cinema. Assim é com a nossa língua. Numa roda de amigos usamos uma maneira descontraída de falar, mas se temos que fazer uma entrevista de trabalho, temos que falar de uma maneira mais formal. E isso também vale para o momento da escrita, pois se estamos no facebook, usamos uma determinada maneira de escrever, mas se precisamos fazer uma redação para um concurso público temos que usar a linguagem padrão, e a falta de domínio dessa linguagem pode nos eliminar, nos desclassificar.

Em seguida, distribuí material impresso: *O jeito de falar das pessoas...*, falando da variação regional e sobre o preconceito linguístico. O material de suporte continha a poesia:

1. *Vício na fala* de Oswald de Andrade;
2. *Tirinhas do Chico Bento de Maurício de Sousa*;
3. *O falar mineiro*;
4. *Sotaque gaúcho e o gauchês*;
5. *O jeito mané de ser...*;

6. *Linguagem internetês*;

7. **Pensando bem...**, finalizando com a conscientização de que a língua é organizadora da identidade de seus usuários, todas as variações estão presentes tanto na língua falada quanto na língua escrita, e mostrando que essas diferenças fazem parte da língua portuguesa. Tudo para levar os alunos a compreensão de que é necessário o respeito ao modo de falar de cada pessoa, de cada região, e mais uma vez, alertando sobre o preconceito em relação aos falantes.

A aula fluiu de maneira descontraída e para concluir assistimos ao vídeo *Regionalismos com Nelson Freitas*. O humorista Nelson Freitas, entrevistado do programa do Jô Soares, faz imitações de falas de várias regiões do Brasil elogiando a mulher em vários sotaques. Percebi que foi uma das minhas aulas, que provocou maior participação e interesse dos alunos. Eles demonstraram ter gostado muito do conteúdo apresentado, e sobre os celulares, a medida surtiu efeito.

Relatos sobre as aulas 7 e 8:

Data: 18/10/2013 (quarta-feira)

Horário: 2h/a (90min) – 8h30min às 9h15min e 9h15min às 10h

Hoje concluí as minhas oito aulas, e ao entrar na sala, me senti mais nervosa e apreensiva do que na primeira aula. É uma sensação de dever cumprido, mesclada com a consciência de que a tarefa docente não é fácil, pois os desafios são constantes no cotidiano escolar.

Inicialmente, conforme o meu planejamento, eu deveria levar os alunos à sala de multimídia, para fazer a entrega dos textos produzidos, conversar sobre os critérios de avaliação utilizados, e para depois apresentar a análise linguística dos textos já corrigidos, explanada em PowerPoint dos casos com o maior número de incidência, ou seja, recorrentes na maioria dos textos dos alunos. Porém sumiu o cabo hdmi da sala de multimídia e para impedir um transtorno maior, me dirigi à sala de aula e iniciei com o procedimento final do programa, aguardando a solução do problema (minha colega de dupla estava tentando resolver no menor tempo possível). Normalmente procuramos chegar à escola com bastante antecedência e mesmo assim, há situações que não temos como resolver sem o equipamento específico. São os imprevistos inevitáveis da falta de estrutura didática da escola Padre Anchieta. Mais uma vez, fica comprovado que as aulas por mais que sejam planejadas e programadas acontecem *ad hoc*, ou seja, de fato na hora de serem apresentadas aos alunos.

Enquanto a professora estagiária Glizauda (colega de dupla) providenciava resolver junto à direção da escola, decidi antecipar a despedida e os agradecimentos à turma. Entreguei um chocolate para cada aluno, perguntando se eles apreciavam doces e especificamente chocolates, para depois usar a metáfora contida no livro: *Aula de português: encontros & interação*, de Irandé Antunes, com o seguinte teor: “Aprender é uma das coisas mais bonitas, mais gostosas da vida. Acontece em qualquer tempo, em qualquer idade, em qualquer lugar. Ajudar as pessoas a descobrir esse prazer, a ‘degustar’ o sabor dessa iguaria é ascender às mais altas esferas da atuação humana. A escola existe para estimular a ‘gula’ pelas delícias de poder saber..., pois ‘a capacidade de sentir prazer não é um dom natural. Precisa ser aprendida’, como lembra Rubem Alves (2000:133)” (ANTUNES, (1937) 2003, p.175). Depois, agradei aos alunos pela acolhida e apoio para o desenvolvimento do nosso projeto. Fiz também o sorteio do livro: *O fantástico na Ilha de Santa Catarina*, de Franklin Cascaes. O feliz ganhador foi o M. Confesso que naquele momento me emocionei e esqueci todas as dificuldades até então enfrentadas. Os alunos também agradeceram e retribuíram fazendo corações, aplaudindo e elogiando o meu trabalho. Foi gratificante sentir a sensação de que o trabalho significou.

Problema resolvido e então levei os alunos para a sala multimídia. Fiz a entrega dos textos e expliquei que as notas seriam divulgadas depois da reescrita, e que eles tinham a oportunidade, naquele momento, de melhorar as suas produções. Passei então para a análise dos apontamentos linguísticos, elencados em PowerPoint: *Olhando para dentro da língua...* Os casos mais recorrentes foram: problemas de pontuação, grafia das palavras, acentuação gráfica, uso indevido dos pronomes reflexivos, uso indevido das palavras “mas” e “mais”, uso indevido de concordância nominal e verbal, a não utilização de parágrafo, coesão e coerência. Apresentei as respectivas regras, caso a caso, na tentativa de mostrar que podemos nos expressar de várias formas na oralidade, mas para escrever bem precisamos ter o domínio da língua padrão. Foram mais de 20 minutos falando e repassando essas questões e para complementar assistimos o vídeo ilustrativo sobre o uso da vírgula: Vírgula - Campanha dos 100 anos da ABI, de modo que a importância da colocação adequada da vírgula para a produção de sentido nos textos foi marcada com ênfase.

E por fim, voltamos para a sala de aula para iniciar a reescrita dos textos. Todos receberam orientações sobre a atividade a ser executada, as dúvidas foram sanadas pela professora estagiária (colega de dupla, professora regente e professora orientadora) à medida

que os alunos se manifestavam. A participação dos alunos foi satisfatória e a atividade cumprida. A aula foi concluída com a refacção dos textos.

2.5.2 Estagiária Glizauda Chaves Lima

Relatos sobre a aula 9:

Data: 23/10/2013 (quarta-feira)

Horário: 1h/a (45min) - 11h às 11h45min

As estagiárias entraram em sala junto com a professora regente e a professora orientadora, e conduziram os alunos até a sala de vídeo. A professora estagiária Glizauda iniciou a aula pedindo para que os alunos fizessem um círculo, então informou aos alunos que daquele momento em diante as aulas seriam ministradas por ela. Na sequência, a diretora auxiliar Josi entrou na sala para conversar com os alunos sobre as regras de proibição do uso de celulares em sala de aula, e suas devidas consequências caso os alunos transgridam as essas regras. Na retomada da palavra a professora estagiária Glizauda conversou com os alunos de maneira a conscientizá-los sobre a importância da caixa para os celulares; feito isso a professora retomou a aula falando sobre a continuidade dos trabalhos, sobre a continuidade do tema do projeto: *Identidade*, e relembrou alguns pontos já trabalhados anteriormente pela professora estagiária Thayza. Enfatizou que o tema do projeto continuaria o mesmo, porém sobre outras vertentes/olhares.

Dessa forma, a professora introduziu o tema da aula - A concepção de si, “Construção da identidade através da linguagem” e explicou a atividade proposta. No segundo momento distribuiu as placas da dinâmica e iniciou a atividade. Novamente a aula foi interrompida pela diretora auxiliar Josi que passou um recado para turma e distribuiu um documento de matrícula para os alunos. Na sequência a atividade foi concluída, porém com a turma um tanto agitada. No decorrer da aula a professora Glizauda precisou pedir silêncio várias vezes o que acabou deixando a aula muito cansativa.

No plano de aula constava mais atividades, que não foram concluídas devido a agitação da turma e as interrupções da diretora auxiliar, e por esse motivo foi preciso o replanejamento da aula seguinte. Esse processo foi necessário para preservar a linearidade dos conteúdos/compreensão.

É importante ressaltar que essa é a última aula da quarta-feira, e em todas as aulas, tanto nas observadas, como nas aulas ministradas pela professora Thayza os alunos sempre apresentaram maior agitação nesse dia e nessa aula, e esse fato também ocorreu nas aulas da professora Glizauda.

Relatos sobre a aula 10:

Data: 24/10/2013 (quinta-feira)

Horário: 1h/a (35min) - 7h45min às 8h20min

Como na aula do dia 23/10, quarta-feira, não foi possível passar todo o conteúdo programado, a aula foi iniciada a partir das atividades planejadas e ainda não executadas no plano de aula 9. A professora encaminhou os alunos até a sala multimídia, fez a chamada dos alunos e iniciou a aula retomando o tema da aula passada; explicou o propósito da dinâmica e introduziu a nova atividade, que consistia em identificar as celebridades através da linguagem. Ao final da atividade a professora fez inferências sobre as atividades propostas, inclusive as trabalhadas pela professora Thayza, fazendo contrapontos e levando os alunos a refletir sobre o que é preciso para constituir a identidade.

Sendo assim, foi distribuído o texto “Eu etiqueta” de Carlos Drummond de Andrade e iniciado uma leitura silenciosa; essa primeira leitura se deu para reconhecimento do texto e visando que os alunos estavam em um número menor em sala à leitura silenciosa funcionou. Na sequência a professora pediu a leitura coletiva dos alunos, cada aluno fez a leitura de um verso; então a professora apresentou o vídeo do poema “Eu etiqueta” para uma melhor compreensão leitora; posto isso a professora conduziu a reflexão sobre a crítica do autor em seu poema, e instigou as impressões/reflexões dos alunos a respeito do poema e suas vertentes acerca do tema estudado. No terceiro momento da aula a professora levantou questões de reflexão sobre a importância do outro na nossa constituição.

No dia da aula choveu e poucos alunos foram a aula, portanto, a aula fluiu de maneira satisfatória na qual a professora conseguiu abordar os assuntos do plano nove e dez. Os alunos estavam bem participativos e interagiram durante toda a aula. Também não houve problemas com os celulares. Ressaltando que esta é a primeira aula da quinta-feira com o tempo de 35 min.

Relatos sobre as aulas 11 e 12:

Data: 25/10/2013 (sexta-feira)

Horário: 2h/a (90min) – 8h30min às 9h15min e 9h15min às 10h

A professora Glizauda iniciou a aula fazendo a chamada, então retomou os conteúdos estudados na aula passada, sempre buscando lembrar os alunos dos conteúdos desenvolvidos, de modo a levá-los a compreensão dos conteúdos e a introdução como continuidade da aula atual. No primeiro momento da aula a professora entregou a crônica de Luiz Fernando Veríssimo “A metamorfose”, solicitou que os alunos fizessem uma leitura silenciosa, no segundo momento a professora pediu a leitura em voz alta e uma aluna se disponibilizou para fazer a leitura; após as leituras a professora fez inferências acerca da crônica a fim de levar os alunos a reflexão e a compreensão leitora do texto/crônica.

Depois foi apresentada a obra original de Franz Kafka “A metamorfose”, a professora comentou um pouco sobre o autor e sua obra, de maneira a instigar a curiosidade dos discentes para conhecer a história e a fim de que possam procurar ler o livro na íntegra. Também foi apresentado aos alunos o conceito de intertextualidade.

Logo após a professora apresentou uma música do grupo Inimigos do Rei “Uma barata chamada Kafka”, pediu para que os alunos prestassem atenção no refrão da música e identificassem a intertextualidade com relação as outras obras já apresentadas; ao final da música a professora fez inferências acerca da música de maneira que os alunos refletissem sobre o conteúdo e a intencionalidade da música, assim como as relações com as obras apresentadas anteriormente.

Na sequência, a professora entregou as cópias do exercício de compreensão leitora para os alunos, e leu a atividade para esclarecimento das questões. A partir do esclarecimento das dúvidas os alunos iniciaram a atividade; observou-se que os alunos têm um pouco de dificuldade em realizar as tarefas, por motivos de preguiça, porém depois de muitas explicações e orientações das professoras estagiárias os alunos desenvolveram a atividade. Todos os alunos presentes executaram e entregaram as atividades.

A professora deu continuidade à aula com uma música de Raul Seixas “Metamorfose” acerca de curiosidades para os alunos, eles mostraram conhecimento da música, ao contrário da música do grupo Inimigos do Rei. Então para finalização da aula a professora fez o sorteio do livro “Metamorfoses” de Franz Kafka. A professora Ana Carolina regente da turma retirou o papel com o nome do sorteado, que foi um menino.

Neste dia a sala estava cheia e os alunos estavam milagrosamente quietos, a aula fluiu satisfatoriamente, a professora estagiária conseguiu concluir o plano de aula de maneira integral, as atividades de compreensão leitora foram desenvolvidas por todos os alunos com uma obtenção de 85% das resoluções com notas acima da média. Ao final da aula concluiu-se que a aula aconteceu, todas as intenções desejadas para aula foram atingidas. Ressaltando que nesse dia as aulas de português são germinadas, mais precisamente a segunda e terceira aula, somando um total de 90min.

Relatos sobre a aula 13:

Data: 30/10/2013 (quarta-feira)

Horário: 1h/a (45min) - 11h às 11h45min

As estagiárias entraram na sala juntamente com a professora orientadora e a professora regente da turma. A professora estagiária Glizauda, responsável pela aula, fez a chamada dos alunos, na sequência iniciou a aula entregando as atividades de compreensão leitora já com suas observações, entregou para os alunos faltantes da aula anterior as questões para resolução em casa, deixando claro que a nota seria diferenciada dos que já haviam feito a atividade anteriormente. Feito isso, a professora retomou os conteúdos já abordados, anotou os tópicos trabalhados no quadro de maneira a lembrar os alunos o que já tinha sido visto e o objetivo de cada conteúdo, assim como a introdução do conteúdo da aula atual; para tanto a professora entregou as cópias do texto “Carta para mim mesmo daqui a 20 anos”, os alunos fizeram a leitura da carta conduzida por uma aluna que se dispôs a ler e concluída a leitura a professora fez inferências acerca da compreensão leitora do texto. Então, solicitou que os alunos anotassem questões sobre localização de informação para entrega na aula seguinte, foi explicado aos alunos que a atividade valeria um ponto de participação.

No terceiro momento da aula os alunos foram deslocados para a sala de vídeo, para assistir ao vídeo do ator Dan Stulbach entrevistado no programa do Jô Soares. Durante o vídeo a professora fez algumas observações com o propósito dos alunos refletirem sobre o que o vídeo estava trazendo de contribuição para o assunto trabalhado, pois a finalidade dessa aula seria preparar os alunos para a produção textual da aula seguinte. O sinal bateu e os alunos ficaram agitados para sair, mas terminamos de assistir ao vídeo, que demorou apenas alguns minutos, e os alunos foram dispensados.

Os alunos estavam um pouco agitados, é importante ressaltar que essa aula é a última da grade de horário de quarta-feira, e por isso os alunos costumam estar agitados, problema já mencionado anteriormente; o problema do celular foi controlado de maneira satisfatória, somente dois alunos pontuais estavam distraídos pelo celular, um deles atendeu a solicitação para guardar o celular o outro aluno não atendeu, esse aluno é um caso designado por “perdido” pela professora regente, pois o mesmo já está reprovado, isso faz com que ele não desenvolva nenhuma das atividades solicitadas e fique o tempo todo no celular, praticamente excluído do restante da turma.

Relatos sobre a aula 14:

Data: 31/10/2013 (quinta-feira)

Horário: 1h/a (35min) - 7h45min às 8h20min

A aula iniciou com a professora fazendo a chamada, depois retomou questões sobre o texto trabalhado na aula anterior incluindo as respostas do questionário como tarefa. A professora recolheu as questões como tarefa, retomou o vídeo do ator Dan Stulbach com o propósito da retomada dos objetivos das atividades.

No segundo momento a professora explicou o gênero carta, anotando no quadro algumas especificidades do gênero, na sequência foi distribuída para os alunos a proposta de produção textual: os alunos produziram uma carta com o título “Carta para mim mesmo daqui a 10 anos”, a professora leu a proposta e pediu que os alunos desenvolvessem o texto; durante a produção as professoras estagiárias ficaram circulando pela sala de aula para orientação e para incentivar os alunos na escrita do texto. Quando o sinal bateu as professoras recolheram as produções. Ressaltando que esta é a primeira aula da quinta-feira com o tempo de 35 min.

Relato sobre as aulas 15 e 16:

Data: 01/11/2013 (sexta-feira)

Horário: 2h/a (90min) – 8h30min às 9h15min e 9h15min às 10h

A professora fez a chamada em sala de aula, depois deslocou os alunos para sala de vídeo, na sequência acalmou os alunos e conversou sobre as produções e suas respectivas

notas; na sequência a professora comentou sobre alguns problemas encontrados em seus textos e que precisaram ser trabalhados, o que foi realizado nessa aula.

A professora enfatizou a importância da escrita e da reescrita, ainda fez apontamentos acerca da maioria das produções apresentarem pouca escrita e essas superficiais, ainda comentou sobre o processo avaliativo que as professoras estagiárias utilizaram nas produções: bilhetes interativos, para localizar problemas de ordem global no texto e correção classificatória para focalizar problemas pontuais de grafia ou de ordem gramatical, assim como a importância dessa correção no processo de reescrita.

No segundo momento da aula foi utilizado o PowerPoint para explicações sobre a estrutura da língua, ou seja, foram trabalhadas as maiores ocorrências nos textos como estruturação de parágrafos, conceito de plágio, o uso da vírgula, a coerência, a coesão, entre outros.

Nesse momento a professora entregou as produções dos alunos para que eles pudessem analisar e identificar os próprios problemas de seus textos, já iniciando o processo de reflexão dos alunos para a reescrita. A professora ainda destacou a importância da leitura do texto após a escrita, para identificar muitos problemas, principalmente, de ordem ortográfica.

Depois do processo de análise linguística, os alunos foram conduzidos para a sala de aula, para a reescrita de seus textos. O processo de reescrita se deu com a distribuição da folha para reescrita; os alunos foram alertados que a reescrita seria exposta no evento “O dia da língua portuguesa” com isso o nome seria opcional. Os alunos que faltaram a aula anterior (na escrita) puderam fazer sua primeira versão do texto, uma vez que a atividade valia nota.

O processo de reescrita foi complicado, custoso para as professoras que precisaram ficar o tempo todo dando suporte aos alunos, porém percebeu-se que os alunos já estavam mais “familiarizados” com o processo da reescrita, uma vez que os alunos já teriam passado pela experiência de reescrita com a estagiária Thayza. Apesar de alguns alunos ainda não compreenderem o processo, percebemos que o processo de reescrita foi qualitativo e a maioria dos alunos atendeu as anotações no corpo do texto.

Os alunos ficaram agitados, pois o deslocamento para outra sala é um processo complicado para essa turma, nessa hora a professora Glizauda ficou sozinha na sala e um aluno desrespeitou-a, com isso a professora chamou a professora regente e solicitou que o aluno fosse retirado da sala, por fim, a professora retirou o aluno para conversar e quase ao final da aula o aluno pediu desculpas para a professora estagiária, assim ele voltou para sala

de aula e continuou a fazer atividade. Ressaltando que nesse dia as aulas de português são germinadas, mais precisamente a segunda e terceira aula, somando um total de 90min.

A despedida precisou ser transferida para a aula seguinte, na qual a professora estagiária Thayza fez os agradecimentos pelo tempo proporcionado e aproveitou para fazer as inscrições do evento extraclasse *O dia da língua portuguesa*.

2.6 REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA E A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

Nosso projeto de docência aqui apresentado compreendeu três momentos: primeiro, um período destinado a pensar a prática antes de realizá-la: o planejamento, que é imprescindível para que possamos executar um bom trabalho, seguido da etapa de desenvolvimento dos planos e a práxis das aulas e, por fim, o período de reflexão final, exercício que exigiu avaliação da experiência docente e a tomada de consciência de que a ação do professor deve sempre primar por uma aprendizagem significativa, que possa lhe servir como base para a vida futura.

No primeiro movimento, referente ao planejamento das aulas que seriam ministras no período de estágio, propusemos os textos para serem trabalhados em sala de aula e buscamos sustentar a legitimidade da escolha a partir das observações das aulas, do conhecimento de quem eram os alunos e de suas experiências com a cultura escrita, bem como suas necessidades e desejos reais.

Nosso planejamento buscou contemplar, dentro das possibilidades da disciplina de Língua Portuguesa, tais realidades que partiram do nosso conhecimento teórico, das aulas observadas e dos alunos. A perspectiva teórica utilizada na execução/produção do projeto de docência pautou-se em um ensino ligado às funções sociais do uso da linguagem, isto é, buscamos um planejamento construído de modo sensível à realidade dos alunos para um melhor engajamento nas atividades e para que de fato a aula fosse atrativa e o evento *aula* acontecesse. E ainda, para que a aprendizagem possibilitasse o uso efetivo da língua em suas modalidades escrita, oral e de leitura. Sendo assim, as aulas foram pensadas contemplando elementos da escrita e leitura de textos de variados gêneros, predominando o trabalho com os gêneros: relato pessoal e carta.

Para à escolha dos recursos didáticos utilizados (vídeos, músicas, imagens, textos variados, livros de literatura) no decorrer das aulas ministradas, nos ancoramos na concepção dialógica da linguagem e em uma prática pedagógica fundamentada no conceito de que:

[...] Toda palavra serve de expressão a 'um' em relação ao 'outro'. Através da palavra, defino-me em relação ao outro, isto é, em última análise em relação à coletividade. A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia sobre mim numa extremidade, na outra apoia-se sobre meu interlocutor. (BAKHTIN, (1895-1975) 2010, p.117).

Propusemo-nos também a trabalhar com a prática de análise linguística, nos moldes que apresenta Geraldi, isto é, efetuada a partir dos textos dos alunos e não de textos didáticos, sendo que a preparação dessas aulas foi baseada na leitura dos próprios textos produzidos pelos alunos, selecionando e identificando os problemas de maior recorrência nas suas produções.

Por conta do tempo, dedicamos apenas quatro aulas para essa atividade: duas, para a primeira produção escrita e outras duas para a análise linguística e a refacção. A prática de análise foi caracterizada pela retomada do texto produzido, primeira versão, para reescrevê-lo após analisado. O material que utilizamos foi os apontamentos efetuados nos textos dos alunos e slides preparados pelas professoras estagiárias que, neste momento, substituíram o dicionário e a gramática e o fundamento se deu a partir do erro para a autocorreção. Em seguida, as produções foram reescritas, proporcionando ao aluno a oportunidade para a melhoria de sua produção textual. Segundo os PCNs de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998, p. 77).

A refacção faz parte do processo de escrita: durante a elaboração de um texto, se releem trechos para prosseguir a redação, se reformulam passagens. Um texto pronto será quase sempre produto de sucessivas versões. Tais procedimentos devem ser ensinados e podem ser aprendidos.

É importante também relatar que um dos primeiros desafios que enfrentamos foi quanto a exaustiva pesquisa e elaboração dos materiais necessários para a realização das aulas. Agora temos como mensurar o tempo que um professor precisa dedicar para providenciar esses materiais (escolha e cópia de todos os textos entregues aos alunos, escolha de vídeos, músicas, pesquisa de conteúdo adequado, etc.) e nos conscientizamos da tarefa árdua do professor e das suas responsabilidades quanto a escolha do material apropriado.

Reverendo o planejamento elaborado, percebemos a quantidade de alterações que foram realizadas no desenrolar das aulas ministradas. Talvez isso se deva a nossa falta ou pouca experiência docente. Ou ao fato de que as aulas por mais que sejam planejadas e programadas

acontecem *ad hoc*, ou seja, de fato na hora de serem apresentadas aos alunos. E, porque, professor e aluno, constroem juntos o conhecimento. À medida em que as aulas aconteciam elas eram alteradas no próprio momento da aula ou no momento seguinte, sendo necessário o replanejamento das aulas subsequentes. Isso ocorreu por motivos diversos: por vezes esperávamos uma participação mais efetiva dos alunos e menos tumulto e conversas, ou pelo nervosismo e inexperiência; em outros casos, faltava tempo e algumas discussões programadas ficaram para outro momento; também ocorreram antecipações no horário da aula da disciplina de Língua Portuguesa por falta da professora de matemática naquele dia, intervenções da direção da escola durante as aulas, e falta de estrutura didática da escola, atrasando o andamento do nosso projeto, etc.

Refletindo sobre a docência, entendemos a necessidade de se repensar o tempo destinado a cada atividade desenvolvida, pois reconhecemos que alguns pontos do ensino de língua, como o tempo dedicado a produção textual, a devolutiva dos textos, o trabalho avaliativo, a análise linguística e a produção de uma segunda versão, além de outras questões referente as inúmeras dificuldades linguísticas apresentadas pelos alunos em suas produções escritas, foram rapidamente abordados, quando deveríamos ter explorado melhor e aprofundado mais.

Agora sabemos, e a experiência do estágio nos permitiu confirmar isto, que uma aula não se constitui somente de planejamento. A aula não é o plano de aula, a aula não é uma ação replicável. Para que haja ensino e aprendizagem, necessariamente, deve haver interação entre professor e aluno, e, muitas vezes, tal interação não está dentro do planejamento do professor, uma vez que os alunos, agentes sociais e sujeitos responsivos e historicamente situados que são, fazem parte da construção da aula, num processo dinâmico de encontros de vozes, de cultura, de história. Compreender e reconhecer o processo de cada aluno foi uma ação que exercitamos ao longo do projeto, ao considerar a heterogeneidade, pois certamente encontramos crenças distintas, dificuldades distintas, saberes distintos, histórias distintas.

Assim, a escola tornou-se um espaço heterogêneo e necessitamos de uma nova consciência em relação à diversidade e ao multiculturalismo. Precisamos olhar para a sala de aula como “[...] um autêntico espelho das contradições e tensões que marcam a realidade que se verifica fora da escola” (RAJAGOPALAN, 2003, p. 105) e enxergar o que está acontecendo fora dela, para que o que fizemos na escola possa repercutir nessa realidade.

Concluindo, a turma 81 mostrou-se receptiva aos temas e nos sentimos satisfeitas por levá-los a pensar sobre as questões identitárias: o “Eu” e o “Nós” pelo viés da linguagem. Além da boa recepção foi perceptível a evolução de alguns alunos. De maneira geral, ao serem questionados manifestavam-se criticamente e cumpriam com a execução das atividades propostas pelas professoras estagiárias. Também temos ciência de que atuar como um educador implica em modificar realidades positivamente, ou seja, ações consequentes, e sentimos que foi possível provocar mudanças em alguns alunos. Com isso, consideramos ter atingido os objetivos propostos no planejamento e os resultados ao longo do estágio foram bastante satisfatórios. Avaliamos todo o processo positivamente.

3. A DOCÊNCIA EM PROJETO EXTRACLASSE

3.1 Projeto extraclasse⁷

O DIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

IDENTIFICAÇÃO

Grupo: Estagiários da disciplina - Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I

Coordenação: Prof^a Dr^a Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott

Escola: E. E. B. Padre Anchieta

Professores regentes de turma: Ana Carolina França de Oliveira e Amarildo Queiroz

Estagiários: Daniel José Martins, Eduarda da Silva, Felipe José Martins Pereira, Glizauda Chaves Lima, Letícia Salazar Moretto, Marina Siqueira Drey, Nilton José de Melo, Patrícia Rodrigues da Silveira e Thayza Heidêe Caldeira Lima

1 AÇÃO

Promover oficinas referentes à Língua Portuguesa para um grupo de alunos do Ensino Fundamental, com enfoque na cultura escrita.

⁷ O projeto extraclasse foi planejado conjuntamente com mais três duplas de estagiárias(os): Felipe e Letícia, Maria Eduarda e Marina, Nilton e Daniel, Glizauda, Patrícia e Thayza. O evento intitulado: *O Dia da Língua Portuguesa* ocorreu no dia 12/11/2013, na mesma escola em que realizamos o estágio docente. Por essa razão o inserimos na íntegra.

2 INTRODUÇÃO

Este projeto extraclasse propõe a realização de oficinas como atividades para se trabalhar assuntos que envolvam a disciplina de Língua Portuguesa. Do ponto de vista didático, as propostas apresentadas pretendem contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem através de ações educacionais de forma lúdica e descontraída.

No desenvolvimento das oficinas serão considerados vários aspectos das relações cotidianas e interpessoais dos indivíduos, assim como, as relações e concepções desses indivíduos com o ambiente escolar. A palavra oficina vem do latim e traz à ideia de reaproximar experiência e pensamento, esforço e interesse, trabalho e aprendizado. A oficina é um jeito de aprender e ensinar baseado no princípio do aprender fazendo, valorizando os saberes dos sujeitos envolvidos.

Assim, além de atender as exigências do estágio obrigatório, as oficinas trabalharão a linguagem em suas diferentes práticas discursivas, atividades que exercitem a forma oral (formal) do uso da língua e que preconizem o trabalho em grupo.

3 JUSTIFICATIVA

Somos sujeitos capazes de apreender o que é extra mental a nós mesmos, isto é, sujeitos cognocentes. Nascemos com o córtex cerebral que grava nossas experiências e as transforma em memória, esta é ativada a toda e qualquer nova experiência, isto é, esse aparato orgânico nos habilita tanto a reconhecer o conhecido quanto a assimilar novos dados. Esse processo de conhecimento /reconhecimento, por sua vez, se dá a partir de uma linguagem, linguagem esta que permite a interação com o outro na sociedade na qual nos inserimos. É interessante, antes de tudo, observar que é através da semiose a partir do signo que conseguimos apreender o mundo. Assim, de acordo com os PCNs

[...] o domínio da linguagem, como atividade discursiva e cognitiva, e o domínio da língua, como sistema simbólico utilizado por uma comunidade linguística, são condições de possibilidade de plena participação social. Pela linguagem os homens e as mulheres se comunicam, têm acesso à informação, expressam e defendem pontos de vista, partilham ou constroem visões de mundo, produzem cultura. (BRASIL, 1998, p.19)

Dessa forma, este projeto, enquanto ensaio de democratização do saber, procura oferecer aos alunos acesso a distintos conhecimentos acerca da língua, com o intuito de ampliar seu repertório já existente. Ou seja, iniciar do que acreditamos ser conhecimento

partilhado acerca das temáticas propostas e promover um aprofundamento nas oficinas oferecidas - transformando-as num espaço onde esses alunos possam ampliar e transcender seus cotidianos “primeiros” -, utilizando o tempo restrito em que o aluno participará dessas atividades para exercitar com eles o conhecido e desafiá-lo a algo novo.

Por meio dessas atividades diversificadas, procuramos ultrapassar os limites dos muros da escola saindo da rotina que é o aprendizado em sala de aula, com o objetivo de evidenciar que o conhecimento não circula apenas no ambiente escolar, é inerente ao cotidiano, e despertar o interesse para busca de conhecimento. Nos propomos desta forma atrelar, tal qual postula Geraldini (2010), *passado*, pois somos indivíduos históricos, *presente*, por estarmos nos construindo constantemente, e *futuro*, pois os sujeitos do futuro constroem-se a partir do que passou e o que passa agora.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Fábrica de Heróis apresenta: A Retomada do Reinado

Na 36^a edição da revista Dragão Brasil: versão compacta do Manual 3D&T Turbo que quer dizer Defensores de Tóquio, o RPG - Rolling Playing Game é apresentado como um “Jogo de Interpretação de Personagem”, em que o objetivo é a criação de um personagem que deverá ser representado de improviso conforme a narrativa se desenvolve. Narrativa esta que, previamente criada por um jogador denominado *mestre*, dependerá das ações dos personagens para tomar qualquer rumo. O RPG começou como uma sátira sobre super-heróis japoneses, se estendeu para o âmbito dos mangás, dos animes e dos personagens de jogos de videogame.

No que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, o núcleo do debate em torno desse tipo de jogo se concentra no papel que a linguagem do videogame assumiu para a construção da linguagem do RPG. O Avanço tecnológico que representou o surgimento do videogame como plataforma interativa no início da década de 1980, representa um avanço também na interatividade – interação, em última análise – entre consumidor e produto. É certo que antes dos primeiros videogames já existiam jogos de diversos tipos, mas o que está em questão na relação entre RPG e videogame é, nesse sentido, principalmente a dinâmica da narrativa. A ação, seja nos jogos de videogames ou no RPG suportam grande - às vezes incontável - número de possibilidades.

O RPG pode ser uma excelente ferramenta para o professor de Língua portuguesa, pois pela sua possibilidade de ser ambientado em diversos mundos – os quais podem ser

filmes ou livros, ou criados livremente à escolha dos jogadores – e sua agilidade são muito atrativos aos alunos, e, ao mesmo tempo, incentivam a leitura e a escrita, pois um dos pré-requisitos para o jogo é um amplo conhecimento do material trabalhado.

Para poder jogar, os jogadores devem criar para si um personagem respeitando não só as regras do sistema escolhido, como também as regras estipuladas pelo mestre e limitações do mundo em que o jogo se desenrolará. Assim, o jogador fará uso da linguagem escrita não somente para definir os números que darão conta de representar as habilidades do personagem de forma matemática de modo que elas possam se adaptar ao sistema de jogo, mas também para registrar a história do personagem, fator importante no desenvolvimento do personagem do jogador, doravante denominado PC, abreviatura do inglês Player Character.

No desenvolvimento da história de vida do PC, o jogador fará uso de diversas habilidades linguísticas exigidas para a produção de textos, como sequência, coerência, lógica, etc. Além disso, como a história de vida do PC será constantemente retomada no decorrer da aventura (nome dado ao jogo) e o jogador deverá pensar nela ao representar (se ele tiver decidido que o personagem tem um trauma de infância, por exemplo, o personagem deverá apresentar o trauma durante o jogo). Além disso, o que for ocorrendo durante a aventura se acumulará como experiência do personagem e será incluído na história de vida dele.

4.2 O novo acordo ortográfico – a língua em constante evolução

A reforma ortográfica passou a vigorar no Brasil a partir do dia 1º de janeiro de 2009, pelo Decreto Nº 6583 de dezembro de 2008, e durante o período que antecede a entrada em vigor do AO (Acordo Ortográfico), tanto a ortografia antiga quanto a prevista no acordo serão aceitas. A vigência obrigatória do *Novo Acordo Ortográfico* foi adiada para 2015, quando então termina o período de transição.⁸

As novas regras ortográficas atingem os países da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa) que têm o português como língua oficial: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe, e objetiva sincronizar a ortografia desses países, acabar com as diferenças existentes entre eles, isto é, representa a simplificação e o aprimoramento da língua em todos os países da comunidade lusitana, e a

⁸ Sites das pesquisas referenciados no item REFERÊNCIAS do projeto.

forma para fortificar e enriquecer a língua portuguesa, a qual é amplamente falada em várias partes do mundo.⁹

Os objetivos que buscamos alcançar através da concretização dessa oficina é implementar as práticas de uso da linguagem baseados nas quatro modalidades da língua: escrita, leitura, escuta e fala, bem como efetuar um trabalho pedagógico apoiado numa concepção dialógica de ensino, uma vez que a linguagem constitui o sujeito, impulsionada pelas trocas estabelecidas *na* e *pela* interação com o outro. Essa concepção interacionista da linguagem, “[...] eminentemente funcional e contextualizada, pode, de forma ampla e legítima, fundamentar um ensino de língua que seja, individual e socialmente, produtivo e relevante.” (ANTUNES, 2003, p.41).

Como estratégia de trabalho adotaremos o jogo, que é uma excelente opção para ativar a essência da criatividade e uma ferramenta que oportuniza de maneira dinâmica e desafiadora a efetiva aprendizagem. No jogo é preciso atenção às regras e às oportunidades que surgem a cada jogada, e ao jogador cabe degustar com calma cada momento, cada etapa do processo que compõe o exercício para o aprendizado.

O jogo possui elementos decisivos e para ser um bom jogador é preciso interpretar, argumentar, refletir e elaborar estratégias, demonstrar habilidades, dedicação, criatividade e superação de expectativas para obter os melhores resultados. É importante jogar para vencer, e o processo de aquisição e troca de conhecimentos para atingir o resultado final se dá pela aprendizagem, ou seja, ao atingir um nível de proficiência na fonte do saber e da reflexão.

E ainda, a assimilação do conteúdo trabalhado é essencial para o processo de produção escrita. É no trabalho com a produção de textos e nas interações verbais que o aluno tem a possibilidade de organizar seus enunciados num processo de construção e reconstrução do já dito. “O sentido da escrita, portanto, é produto dessa interação, não resultado apenas do uso do código, nem tão somente das intenções do escritor. Numa concepção de escrita assentada na interação, o sentido é um construto, não podendo, por conseguinte, ser determinado *a priori*.” (KOCH, 2012, p. 35).

Aprender a escrever traz consigo suas dificuldades específicas. Escrever nunca é só um processo simples de transcrever a fala para a escrita ou traduzir as palavras faladas em signos escritos. [...] Escrever significa conscientizar-se da sua própria ‘fala’. [...] A produção textual de um texto começa muito antes das atividades propostas em aula. O convívio com o mundo da escrita, a leitura e a prática da

⁹ Sites das pesquisas referenciados no item REFERÊNCIAS do projeto.

discussão são elementos importantes no processo de constituição do sujeito autor de seus textos. (GERALDI, 2010, p. 169-170).

O domínio da escrita, portanto, está associado ao processo de inserção social e de afirmação da identidade. Geraldi ressalta que considera “[...] a produção de textos (orais e escritos) como ponto de partida (e de chegada) de todo o processo de ensino e aprendizagem de língua pela necessidade de devolução da palavra ao aluno na sala de aula” (2003, p. 135). Sendo assim, a produção textual tem caráter significativo, apresenta uma opinião e/ou um movimento, não se encerra naquele momento, circula em outras esferas sociais, tem caráter refratual e proporciona o trabalho da análise linguística e de diversos tipos de gêneros e práticas de letramento, além de revelar a subjetividade do aluno quanto aos saberes relacionados aos conhecimentos sobre a escrita, evidenciada nos registros dos textos produzidos.

Desta forma, entendemos que a superação das dificuldades encontradas pelos alunos na aprendizagem da linguagem escrita, principalmente, na produção de texto, passa pela compreensão de que a linguagem escrita não é um conjunto de signos e regras a serem seguidas, mas ocorre a partir do conhecimento de suas funções e usos nas práticas sociais. “Assim, é nas questões de produção e compreensão de textos, e de suas funções sociais, que se deve centrar o estudo relevante e produtivo da língua. Ou melhor, *é o uso da língua – que apenas se dá em textos – que deve ser o objeto – digo bem, o objeto – de estudo da língua.*” (ANTUNES, 2003, p.111).

Enfim, cabe a nós educadores trabalhar em prol de uma ação consequente, cuja função não se resume em apenas destacar erros de desvios ortográficos, aliás, essa tarefa tem se mostrado um fracasso, pois na maior parte dos casos se o aluno não for levado a refletir sobre o erro ele não assimilará o conhecimento. Isso não significa que a correção ortográfica não deverá ser trabalhada, mas a ela caberá um segundo plano.

Em geral, o que se deve pretender com uma programação de estudo do português, [...] é ampliar a competência do aluno para o exercício cada vez mais pleno, mais fluente e interessante da fala e da escrita, incluindo, evidentemente, a escuta e a leitura. Em função desse objetivo é que se vai definir o conteúdo programático em torno do qual o professor e aluno realizam sua atividade de ensino e aprendizagem. (ANTUNES, 2003, p.110-111).

Segundo Irandé (2003) é importante levar o aluno a reflexão de que “aprender é uma das coisas mais bonitas e mais gostosas da vida. Acontece em qualquer tempo, em qualquer

idade, em qualquer lugar. [...] E a história se constrói nesse jogo coletivo do interdiscurso, nesses elos que se criam pela passagem da linguagem.” (p. 175).

Portanto, é preciso que o professor ofereça alternativas, aprimore seus conhecimentos, observe/analise as possibilidades com o olhar no futuro, incentive a leitura, a oralidade, a escrita e eduque sem repressão. E mais, que as escolas e seus orientadores transformem-se em participantes ativos dessa jogada.

A aprendizagem não é um processo simples, mas fundamentalmente necessário para a busca da autonomia do conhecimento dos sujeitos aprendizes. A língua portuguesa transcende os campos do conhecimento escolar. Aprender e apreender nossa língua é garantir autonomia social. E mais, o processo da aprendizagem é um caminho infinito... E no jogo, as regras são fechadas, mas as combinações de jogadas são infinitas...

4.3 Não omito o mito: vampiros

Foi o aprimoramento da linguagem que estimulou o homem, nos tempos remotos, a querer narrar os acontecimentos que o rodeavam procurando estabelecer relações entre os fenômenos da natureza e seu poder de fala, começando a sentir, portanto, a necessidade de compreender como surgiu o universo em que vive para entender sua relação com o mundo e, conseqüentemente, consigo mesmo. O sagrado se faz valer e o homem a partir dos mitos inicia essa tentativa de reconhecimento

Um mito é uma narrativa sobre a origem de alguma coisa (origem dos astros, da Terra, dos homens, das plantas, dos animais, do fogo, da água, dos ventos, do bem e do mal, da saúde e da doença, da morte, dos instrumentos de trabalho, das raças, das guerras, do poder, etc.).

A palavra mito vem do grego, *mythos*, e deriva de dois verbos: do verbo *mytheyo* (contar, narrar, falar alguma coisa para outros) e do verbo *mytheo* (conversar, contar, anunciar, nomear, designar). Para os gregos, mito é um discurso pronunciado ou proferido para ouvintes que recebem como verdadeira a narrativa, porque confiam naquele que narra; é uma narrativa feita em público, baseada, portanto, na autoridade e confiabilidade da pessoa do narrador. E essa autoridade vem do fato de que ele ou testemunhou diretamente o que está narrando ou recebeu a narrativa de quem testemunhou os acontecimentos narrados. (CHAUÍ, 2000, p.32)

Na apresentação de *O vampiro antes de Drácula*, Humberto Moura Neto e Martha Argel apontam para o fato de que, quando surgiu, o vampiro não era um monstro, ou um demônio, pelo contrário, era real e tinha como função explicar acontecimentos que a ciência - em sua limitação - não conseguia fazer. De acordo com os autores “O mito do vampiro pode

ter nascido da conjunção de dois componentes. Por um lado, a necessidade de explicar o alastramento de certas epidemias numa época e lugar onde não se conheciam os mecanismos de contágio; por outro, o desconhecimento do processo de decomposição cadavérica”. (ARGEL; NETO, 2008, p.20)

No ensino de literatura, atravessá-la com mitologia é uma tentativa de romper com a autoridade tradicional da História, que naturalmente está incumbida de uma Verdade que nos pergunta quem é o autor, qual a sua importância, qual a localização de sua obra historicamente, quais os recursos que ele utilizou para criar uma determinada obra, a que Escola Literária ele pertence, e assim por diante. Esse tradicionalismo castra qualquer possibilidade de contato íntimo com a literatura, uma vez que, ao trilhar o caminho “legalizado” da obra, a última ação do aluno é a de entrar em contato com a o texto literário em si. Sob essa perspectiva, no espaço-tempo reduzido da oficina “Não omito o mito”, pretende-se evidenciar o vampiro como representação, a literatura como espaço para a criação, uma vez que o mundo literário é sustentado pela não-verdade, pelo não-poder, pela ambiguidade.

4.4 A Língua Portuguesa em Jogo

O jogo é usado nas escolas como ferramenta de raciocínio que ajuda os alunos na concentração, desenvolvendo a capacidade de atenção, melhorando a prática de leitura ampliando sua visão e domínio da língua, além de fazer uma socialização com os envolvidos nos jogos. A proposta de fazer de uma aula convencional um jogo interativo faz com que os alunos se envolvam na atividade proposta assimilando de forma natural o que antes parecia um parto difícil.

Segundo Piaget (1976), o jogo é uma atividade preparatória, útil ao desenvolvimento físico do organismo. Da mesma forma que os jogos dos animais constituem o exercício de instintos básicos e necessários, como os de combater ou caçar, também o indivíduo que joga desenvolve suas percepções, sua inteligência, sua curiosidade em estar experimentando, além de seus valores sociais. É pelo fato de o jogo ser um meio tão valioso e eficiente na aprendizagem, que em todo lugar em que se consegue transformar leitura, cálculo, ortografia em brincadeira, observa-se que os alunos se apaixonam por essas ocupações tidas comumente como maçantes.

O trabalho com jogos didáticos em sala de aula visa preparar os alunos nos processos de aprendizagem estimulando o conhecimento e melhorando o seu desempenho na disciplina, pois os jogos em geral, fazem com que o aluno se interesse mais pelo assunto. Cabe ao professor estimular e elaborar jogos que complementem os assuntos dados em sala de aula, dando um novo olhar sobre aquilo que eles já estavam vendo de forma tradicional em sala. Pois para alguns alunos certos assuntos são de difícil assimilação e pelo jogo esses assuntos mais difíceis de entender ficam mais leves e o aluno consegue assimilar melhor o conteúdo dado pelo professor. “O jogo e a brincadeira permitem ao aluno criar, imaginar, fazer de conta, funciona como laboratório de aprendizagem, permitem ao aluno experimentar, medir, utilizar, equivocar-se e fundamentalmente aprender” (VYGOTSKY e LEONTIEV,1998, p.23).

Através desses jogos e brincadeiras acreditamos que os alunos se envolvam com mais propriedade dos assuntos inseridos nesses jogos, pois uma pessoa precisa gostar do que faz para efetivamente o fazê-lo bem e de forma natural, sem que isso se torne um monstro incompreensível. Acreditamos que o jogo tem esse poder, o de transformar o que parecia incompreensível em algo mais leve, divertido e interessante. O que buscamos de fato é que os alunos mudem a ideia de que estudar a língua portuguesa é chato e difícil. Com os jogos queremos criar um interesse pelo estudo da língua e fazer com que os alunos fiquem mais sociáveis, que interajam mais entre eles mesmos, fazendo com que a turma fique mais unida e respeitosa e com isso, aprendam a usar as suas habilidades como o raciocínio e a concentração. Com isso também criamos uma maior aproximação entre o professor e o aluno estreitando os laços, mostrando que o professor pode ser um amigo confiável, fazendo com que os alunos se sintam mais a vontade para expor suas dificuldades e problemas.

Portanto, um bom professor deve estar sempre atento as novas formas de trabalho, sendo crítico e seletivo na busca de novos modelos de conhecimento, ousando e correndo riscos, pois assim se faz um bom ensino/aprendizagem. Além de reforçar os conhecimentos aplicados em sala de aula, também queremos aproximar a Língua Portuguesa da vida desses alunos desmistificando que a Língua Portuguesa é chata e de difícil assimilação. Acreditamos que com o jogo podemos explorar mais os aspectos interacionais da língua em uso e do convívio entre indivíduos de um mesmo entorno social, como forma de estimular os alunos na aprendizagem da língua, ampliando seus conhecimentos e observando como os mesmos se

comportam em grupo, como se ajudam para vencer, criando com isso importantes laços de amizade e cooperação.

5 OBJETIVO GERAL

Facultar aos alunos oportunidades de imersão na cultura escrita e suas implicações com a oralidade, em diferentes desdobramentos que se consolidam nos espaços sociais, com destaque ao contato com representações culturais dos letramentos dominantes e dos gêneros discursivos secundários que têm nesses espaços, na busca por ressignificar representações sobre o mundo e sobre o outro.

5.1 Objetivos específicos

- Diversificar o conhecimento de gêneros dos alunos.
- Desenvolver capacidades de leitura/escrita.
- Tornar prazeroso o conteúdo de língua portuguesa.
- Aproximar o aluno do conteúdo de forma lúdica.
- Estreitar o relacionamento entre alunos e professores.
- Promover outras habilidades cognitivas dos alunos.
- Mostrar os diversos formatos onde o ensino pode ser explorado.
- Promover a interação amigável entre os alunos no trabalho em grupo.

6 DESDOBRAMENTOS DA AÇÃO

LOCAL	COORDENAÇÃO	ATIVIDADE
1. Hall de entrada da escola	1. Grupo dos estagiários	1. Recepção aos alunos
2. Sala de artes	2. Letícia e Felipe	2. Fábrica de Heróis apresenta: A Retomada do Reinado
3. Sala de aula	3. Glizauda, Patrícia e Thayza	3. O novo acordo ortográfico: a língua em constante evolução.
4. Sala da Mari	4. Eduarda e Marina	4. Não omito o mito: vampiros

5. Sala da Lilian	5. Daniel e Nilton	5. A Língua Portuguesa em Jogo
6. Auditório da escola	6. Grupo dos estagiários	6. Encerramento

7 METODOLOGIA

O Dia da Língua Portuguesa será um dia em que alguns alunos, previamente inscritos, serão dispensados das atividades regulares e encaminhados para a participação em oficinas extraclasse realizadas pelos estagiários de Língua Portuguesa da UFSC. Essas oficinas serão distribuídas em quatro salas do colégio Padre Anchieta, cada uma com dois estagiários responsáveis.

O dia escolhido para a realização dessa atividade foi o dia 12 de novembro de 2013, uma terça feira, que será utilizado na íntegra.

No período matutino, os alunos serão recepcionados no auditório entre as 8h15 e 8h30, período também utilizado para a formação dos grupos, diferenciados pela cor dos crachás recebidos. Em seguida, os grupos se dirigirão às respectivas salas das oficinas. A primeira oficina terá início às 8h30. Cada oficina terá a duração de 30min e capacidade para dez alunos. Após a finalização da primeira, cada grupo se dirigirá à seguinte, até passarem por todas as oficinas oferecidas no projeto.

Das 10h15 às 10h45, haverá um intervalo simultâneo ao intervalo (recreio) regular da escola, após o qual os alunos se dirigirão novamente ao auditório para a finalização da atividade (avaliação e agradecimentos) e, em seguida, serão encaminhados a assistir à última aula regularmente.

No período vespertino, a recepção aos alunos será das 13h30 às 13h45, também no auditório da escola, onde novamente se formarão grupos de até dez alunos, seguindo o mesmo roteiro do período matutino, apenas sem os agradecimentos finais no auditório, que deverão ser feitos na própria sala da oficina. O intervalo e o término das oficinas serão, ao mesmo tempo, das 15h45 às 16h. As oficinas serão:

- “Fábrica de Heróis apresenta: A Retomada do Reinado” ministrada pelos professores estagiários Felipe José Martins Pereira e Letícia Salazar Moretto e, abordará o

processo de criação de personagens para o jogo de RPG (role playing game), tendo por fim o estímulo a escrita de forma lúdica.

- “O novo acordo ortográfico - a língua em constante evolução” que será ministrada pelas professoras estagiárias Glizauda Chaves Lima, Thayza Heidêe Caldeira Lima e Patrícia Rodrigues da Silveira e abordará o novo acordo ortográfico desde sua criação até a sua implementação efetiva, mostrando aos alunos a finalidade e relevância do acordo junto à comunidade de falantes de Língua Portuguesa no mundo de forma lúdica e divertida.
- “Não omito o mito: vampiros”, ministrada pelas professoras estagiárias Eduarda da Silva e Marina Siqueira Drey abordará a(s) origem(ns) do mito do vampiro, mostrando a passagem desse mito através da história, como foi criado e representado ao longo dos anos.
- “A Língua Portuguesa em Jogo”, ministrado pelos professores estagiários Daniel José Martins e Nilton José de Melo, abordará alguns aspectos da língua Portuguesa em um jogo do tipo Quis com perguntas e respostas de Língua Portuguesa, envolvendo gramática, literatura, conhecimentos locais e gerais, dando ao ensino de Língua Portuguesa um reforço estimulante e divertido.

8 AVALIAÇÃO

A atividade será considerada satisfatória se, ao final dela, os alunos tiverem tido contato com os diferentes espaços em que os usos da linguagem, com destaque à modalidade oral e escrita da língua, têm lugar na esfera social, experienciando novas possibilidades de ver o mundo e o outro por meio desse contato.

9 REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. Repensando o objeto de ensino de uma aula de português. In: _____. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

ARGEL, Martha & NETO, Humberto Moura (Organizadores). **O vampiro antes de Drácula**. São Paulo: Aleph, 2008

Acordo Ortográfico. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/acordo_ortografico.pdf>. Acesso em: 26 outubro 2013.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. [Trad. Paulo Bezerra]. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. São Paulo (SP): Hucitec, 2002.

CASSARO, Marcelo. **Dragão Brasil: versão compacta do Manual 3D&T Turbo**. Nº 36. Editora Talismã, 2003.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo, Ática, 2000.

CPLP: Comunidade dos Países de Língua Portuguesa: Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/temas/mecanismos-inter-regionais/cplp>>. Acesso em: 26 outubro 2013.

Espaço Língua Portuguesa: Acordo Ortográfico. Disponível em: <<http://www.portoeditora.pt/acordo-ortografico/duvidas-frequentes>>. Acesso em: 26 outubro 2013.

ELIAS, Maria Vanda (Org.). **Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. São Paulo: Contexto, 2011.

Game da reforma ortográfica. Disponível em: <<http://www.fmu.br/game/home.asp>>. Acesso em: 26 outubro 2013.

GERALDI, João Wanderley. **A Aula como acontecimento**. São Carlos – SP: Pedro & João Editores, 2010.

_____. **O Texto na Sala de Aula**. Cascavel: Assoeste, 2ª Edição, 1984.

_____. **O Texto na Sala de Aula**. São Paulo: Editora Ática, 3ª Edição, 2000.

_____. **Portos de Passagem**. São Paulo: Editora Martins Fontes Editora Ltda, 4ª Edição, 1997.

_____. **Ancoragens**. São Carlos\SP: Pedro e João, 2010.

Jogo da Acentuação. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/jogo-das-palavras/index.shtml>>. Acesso em: 26 outubro 2013.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e Escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2012.

Nova Ortografia da Língua Portuguesa. Disponível em: <<http://novaortografia.com/o-que-e/>>. Acesso em: 26 outubro 2013

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

SILVA, Maurício. **O novo acordo ortográfico da língua portuguesa: o que muda, o que não muda.** 2. Ed., 2º reimpressão. São Paulo: Contexto, 2009.

10 ANEXOS

PLANOS DAS OFICINAS

10.1 Plano de ação “Fábrica de Heróis apresenta: A Retomada do Reinado”.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA E ENSINO**

Escola: Escola de Educação Básica Padre Anchieta

Estagiárias: Felipe José Pereira e Eduarda da Silva e Marina Siqueira Drey

Professora orientadora: Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott

Estagiárias responsáveis: Felipe José Pereira e Letícia Salazar Moretto

Data: 12/11/2013

Duração de cada sessão de comunicação: 30 min (6h/a)

Horário: 8h30 às 11h30 e das 14h15 às 17h15

Séries: 6º, 7º e 8º anos.

PLANO DE AÇÃO

TEMA: Criação de personagem para RPG (role playing game)

OBJETIVOS

- Criar um personagem preenchendo a ficha fornecida (em anexo)
- Criar características físicas e psicológicas e história de vida do personagem
- Preencher ficha para RPG respeitando as características do gênero

CONHECIMENTOS ABORDADOS

Universo “fantasia medieval” (universo em que se passam os contos de fadas). Gênero RPG.

METODOLOGIA

- Os alunos serão recepcionados por um dos estagiários que lhes contará uma história de personagem previamente criado pelos estagiários, como exemplo. Ao fim da história, os convidará para se unir a ele na busca, para a qual criarão o personagem.
- Distribuição das fichas.
- Criação do personagem com auxílio de ambos estagiários.
- Desenho do personagem criado.
- Os desenhos serão expostos no hall da escola.

RECURSOS

Decoração da sala. Lápis de cor, giz de cera, canetinhas. Fichas. Mapas da Terra de Algalord (anexos). Trilha sonora do filme O Senhor dos Anéis.

AVALIAÇÃO

Participação na oficina.

REFERÊNCIAS

Inseridas no plano do projeto extraclasse.

ANEXOS

Anexo 1: Ficha de Personagem

Nome:

Raça:

Classe:

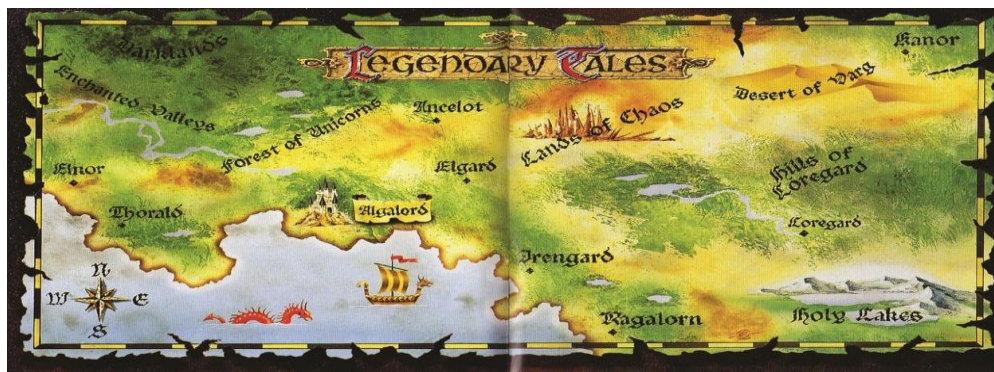
Armas:

Características físicas:

Características psicológicas:

História:

Anexo 2: Mapas da Terra de Algalord (Enchanted Lands)



10.2 Plano de ação “O novo acordo ortográfico - A língua em constante evolução”.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA E ENSINO**

Escola: Escola de Educação Básica Padre Anchieta

Estagiárias: Glizauda Chaves Lima, Patrícia Patrícia Rodrigues da Silveira e Thayza Heidê Caldeira Lima

Professora orientadora: Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott

Estagiárias responsáveis: Glizauda Chaves Lima, Patrícia Patrícia Rodrigues da Silveira e Thayza Heidê Caldeira Lima

Data: 12/11/2013

Duração de cada sessão de comunicação: 30 min (6h/a)

Horário: 8h30 às 11h30 e das 14h15 às 17h15

Séries: 6º, 7º e 8º anos.

PLANO DE AÇÃO

TEMA: O que muda na Língua Portuguesa?

OBJETIVOS

- Potencializar as práticas de uso da língua, – por meio de dinâmica;
- promover reflexão sobre a diferença entre Acordo Ortográfico e Reforma Ortográfica, assim como seu contexto histórico e geográfico;
- promover a reflexão sobre a língua como um sistema interativo, em constante processo de evolução em consonância com o desenvolvimento da sociedade;
- promover o conhecimento das regras de acentuação e grafia das palavras segundo o novo acordo da Língua Portuguesa.

CONHECIMENTOS ABORDADOS

Língua, leitura e escrita. Mudanças implantadas no sistema ortográfico brasileiro.

METODOLOGIA

Cada Oficina: 30min

O Jogo:

Consiste em um painel produzido pelas professoras estagiárias contendo 20 questões[1] e respostas centralizadas no acordo ortográfico da Língua Portuguesa[2], em especial ao uso do hífen, hiato, trema e palavras homógrafas, bem como na participação dos alunos que serão divididos em três grupos de cinco participantes, e nas importantes inferências feitas pelas professoras estagiárias que farão a mediação, abordando a cada jogada, as regras aplicadas em cada situação.

A dinâmica do jogo:

Os participantes serão divididos em grupos/equipes, cada equipe, em ordem já definida[3], escolherá um número no painel, que irá conter uma pergunta surpresa, assim, o grupo terá que responder a questão; se a equipe acertar um membro da equipe terá o direito de retirar uma estrela do painel, escolhida aleatoriamente[4], e essa estrela apresentará uma pontuação; na sequência, a próxima equipe poderá escolher e retirar a estrela do painel, dando continuidade ao jogo. Caso a equipe não acerte a resposta, ela não terá direito a retirada da estrela, e conseqüentemente, não será pontuada e passará a vez para a próxima equipe, e assim sucessivamente até o término das questões. Vence a equipe que obtiver o maior número de pontos.

A nova regra ortográfica:

A intervenção das professoras ocorrerá no momento das respostas de cada grupo, sendo elas certas ou erradas, quando será apresentado a regra da nova reforma ortográfica.

A premiação:

1º Lugar: um BIS

2º Lugar: um

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE PROPOSTA

05min: introdução sobre o assunto – nova reforma (porque está acontecendo a reforma, quando ela entrará em vigor, a importância da reforma, o que é o acordo/reforma, contexto histórico e geográfico. As falas serão divididas entre as estagiárias Glizauda, Patrícia e Thayza)

02min: os alunos serão divididos em três grupos de cinco participantes/alunos.

03min: os alunos irão escolher o nome da sua equipe e na sequência decidirão no par ou ímpar quem irá iniciar a jogada.

15min: os alunos estarão envolvidos no jogo.

05min: os alunos serão premiados e as professoras estagiárias agradecerão a participação.

AVALIAÇÃO

O desempenho dos alunos no alcance dos objetivos será avaliado a partir dos seguintes critérios:

- a) desempenho nas atividades propostas na dinâmica.
- b) participação nas reflexões feitas pelas professoras acerca das questões do novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa.

RECURSOS

Painel de perguntas e respostas. Caneta e apagador para quadro branco.

[1] Ver questões em anexo.

[2] As perguntas estarão escondidas atrás de um número. O que será visível para o aluno é somente o número, ou seja, o aluno escolherá o número.

[3] A definição da ordem do grupo, isto é, quem iniciará a dinâmica está especificada no terceiro momento do item, **DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE PROPOSTA**.

[4] As estrelas serão anexadas ao redor do painel e conterão pontuação diferente. O aluno só saberá a pontuação da estrela escolhida ao retirá-la do painel.

REFERÊNCIAS:

Já inseridas no projeto extraclasse.

ANEXOS

Anexo 1: Questões e regras do jogo.

1) Quais foram as letras incluídas no alfabeto?

Resposta: K, W, Y

Regra: passam a fazer parte do alfabeto da Língua Portuguesa as letras K, W e Y. Portanto no lugar de 23, temos, agora, 26 letras. Essas serão utilizadas em nomes próprios, siglas, símbolos, nomes estrangeiros e palavras deles derivadas, como: Km, Kg, Shakespeare.

2) Qual é a forma correta?

Sequência ou Seqüência

Resposta: Sequência

Regra: o trema não será mais utilizado para indicar que a letra “u” deve ser pronunciada nos grupos “que”, “qui”, “gue”, “qui”. Outro ex.: tranquilo.

3) Qual é a forma correta?

Lingüiça ou Linguiça

Resposta: linguíça

Regra: o trema não será mais utilizado para indicar que a letra “u” deve ser pronunciada nos grupos “que”, “qui”, “gue”, “qui”. Outro ex.: tranquilo.

4) Qual é a forma correta?

Auto-retrato ou autorretrato

Resposta: autorretrato

Regra: não se utiliza mais o hífen em palavras formadas por prefixos terminados em vogal e que se associam a palavras iniciadas por **r** ou **s**. Essas letras deverão ser dobradas. Outro ex.: antessala.

5) Qual é a forma correta?

Idéia ou Ideia

Resposta: Ideia

Regra: os ditongos abertos “ei” e “oi” não serão mais acentuados em palavras paroxítonas. Outro ex.: plateia, heroico.

6) Qual é a forma correta?

Jóia ou Joia

Resposta: Jóia

Regra: os ditongos abertos “ei” e “oi” não serão mais acentuados em palavras paroxítonas. Outro ex.: plateia, heroico.

7) Qual é a forma correta?

Feiúra ou Feiura

Resposta: Feiura

Regra: “i” ou “u” tônicos, que recebiam acento agudo quando apareciam como a 2ª vogal tônica do hiato, não serão mais acentuados após ditongo em palavra paroxítona. Outro ex.: baiuca.

8) Qual é a forma correta?

Vôo ou Voo

Resposta: Voo

Regra: Os hiatos “oo” e “ee” que recebiam acento circunflexo na 1ª vogal quando esta tônica, deixam de ser acentuados. Outro ex.: abençoo.

9) Qual é a forma correta?

Pêra ou Pera

Resposta: Pera

Regra: o acento diferencial utilizado em palavras homógrafas deixa de existir. Outro ex.: pára (verbo); para (preposição).

10) Qual é a forma correta?

Mantêm ou Mantem

Resposta: Mantêm

Regra: permanecem os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos **ter** e **vir**, assim como de seus derivados (manter, deter, reter, conter, convir, intervir, advir etc.). Outros exemplos: Ele **tem** dois carros. / Eles **têm** dois carros. (Ele **mantém** a palavra. / Eles **mantêm** a palavra).

11) Qual é a forma correta?

Microondas ou Micro-ondas

Resposta: Micro-ondas

Regra: passa a ser utilizado o hífen em palavras formadas por prefixos terminados em vogal que se associam a palavras iniciadas pela mesma vogal. Outro ex.: anti-inflamatório.

12) Qual é a forma correta?

Microônibus ou micro-ônibus

Resposta: Micro-ônibus

Regra: passa a ser utilizado o hífen em palavras formadas por prefixos terminados em vogal que se associam a palavras iniciadas pela mesma vogal. Outro ex.: anti-inflamatório.

13) Qual é a forma correta?

Auto-escola ou autoescola

Resposta: autoescola

Regra: não se utiliza mais o hífen em palavras formadas por prefixos terminados em vogal e que se associam a palavras iniciadas por vogal diferente. Ex.: infraestrutura, semiaberto.

14) Qual é a forma correta?

Pára-quedas ou paraquedas

Resposta: paraquedas

Regra: não se utiliza o hífen em palavras compostas em que se perdeu a noção de composição pelo uso. Outro ex. paraquedas.

15) Qual é a forma correta?

Pára ou para

Resposta: para

Regra: o acento diferencial utilizado em palavras homógrafas deixa de existir. O mesmo caso de pêra ou pera.

16) Qual é a forma correta?

Anti-social ou antissocial

Resposta: antissocial

Regra: não se utiliza mais o hífen em palavras formadas por prefixos terminados em vogal e que se associam a palavras iniciadas por **r** ou **s**. Essas letras deverão ser dobradas. Outro ex.: antessala.

17) Qual é a forma correta?

Manda-chuva ou mandachuva

Resposta: mandachuva

Regra: não se utiliza o hífen em palavras compostas em que se perdeu a noção de composição pelo uso. Outro ex. pararaio.

18) Qual é a forma correta?

Lêem ou leem

Resposta: leem

Regra: Os hiatos “oo” e “ee” que recebiam acento circunflexo na 1ª vogal quando esta tônica, deixam de ser acentuados. Outro ex.: abenço.

19) Qual é a forma correta?

Pára-brisa ou parabrisa

Resposta: parabrisa

Regra: não se utiliza o hífen em palavras compostas em que se perdeu a noção de composição pelo uso. Outro ex. pararaio.

20) Qual é a forma correta?

Infra-estrutura ou infraestrutura

Resposta: infraestrutura

Regra: Não se utiliza mais o hífen em palavras formadas por prefixos terminados em vogal e que se associam a palavras iniciadas por outra vogal. Outro ex.: semiaberto.

10.4 Plano de ação “A Língua Portuguesa em Jogo”.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA E ENSINO**

Escola: Escola de Educação Básica Padre Anchieta
Estagiários: Daniel José Martins e Nilton José de Melo
Professora orientadora: Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott
Estagiários responsáveis: Daniel José Martins e Nilton José de Melo
Data: 12/11/2013
Duração de cada sessão de comunicação: 30 min (6h/a)
Horário: 8h30 às 11h30 e das 14h15 às 17h15
Séries: 6º, 7º e 8º anos.

PLANO DE AÇÃO

TEMA: A Língua Portuguesa em Jogo

OBJETIVOS GERAIS

- Mostrar aos alunos que o conteúdo de Língua Portuguesa também pode ser divertido;
- Fazer com que os alunos aprendam Português de forma lúdica.
- Promover o trabalho em grupo.

Objetivos Específicos

- Espera-se que os alunos se identifiquem e se envolvam com a proposta do jogo.
- Fazer com que os alunos relembrem as aulas de Língua Portuguesa reforçando assim o seu aprendizado.

CONHECIMENTOS ABORDADOS

A importância dos jogos no ensino de Língua Portuguesa como forma de retomar conhecimentos abordados em sala de aula, além da interação entre alunos de turmas diferentes em prol de um objetivo comum.

METODOLOGIA

1ª Parte - Descrição do jogo e regras

Serão dois professores que ficarão com um grupo cada e farão as perguntas.

Serão dez alunos divididos em dois grupos de cinco alunos cada.

Os grupos formarão duas filas no começo da trilha para se prepararem para o início do jogo.

Terá duas trilhas com dez quadrados em cada uma.

A trilha terá diferentes cores como níveis de dificuldades.

As cores serão:

Branco – perguntas sobre a escola e a cidade (muito fácil).

Verde – perguntas sobre conhecimentos gerais (fácil).

Amarelo – perguntas sobre literatura (médio).

Vermelho – perguntas sobre gramática (difícil).

O professor fará uma pergunta para um grupo e depois o outro professor fará uma pergunta para o outro grupo.

Acertando avança a frente e errando fica parado.

Ganhará o jogo o grupo que chegar primeiro ao final da trilha.

Todos os grupos receberão brindes ao final da partida, sendo que o grupo vencedor ganhará um brinde um pouco melhor.

2ª Parte - Andamento do jogo

O jogo terá oito participantes que serão divididos em dois grupos iguais com quatro participantes em cada um dos grupos.

Os alunos serão ordenados um atrás do outro no começo de cada trilha e receberão instruções de como funcionará o jogo.

Cada professor ficará responsável por um grupo e irá fazer as perguntas para esse grupo.

O jogo será parecido com esses jogos de televisão com perguntas e respostas de língua portuguesa, do tipo (Quiz). Onde os participantes terão que percorrer um caminho de pequenos quadrados e numerados de 01 a 10.

Cada número percorrido será feita uma pergunta ao participante, se acertar a pergunta avança um número, mas se errar o participante terá que ir para o final da fila e o grupo não sairá do lugar, sendo que o próximo da fila desse grupo responderá a próxima pergunta quando chegar a sua vez.

Depois será feito o mesmo com o outro grupo.

Ganhará o jogo o grupo que conseguir chegar primeiro ao final da trilha ou ao número 10 que será a última pergunta.

RECURSOS

Cartolina. Giz ou Caneta. Crachá. Material de Uso Particular. Lousa. Quadro e giz.

REFERÊNCIAS

Já inseridas no projeto extraclasse.

ANEXOS

Anexo 1: Perguntas referentes ao jogo:

Perguntas de conhecimentos do entorno e da escola (ficha de cor branca)

01 – Qual o nome da nossa escola?

- a) Padre Anchieta
- b) Frei Anchieta
- c) Bispo Anchieta

02 – Qual o nome da professora de língua Portuguesa

- a) Ana Carolina
- b) Sandra Carolina
- c) Cora Coralina

03 – Quantos anos a nossa escola tem?

- a) 54 anos
- b) 84 anos
- c) 34 anos

04 – Qual é o nome da diretora da escola?

- a) Maria Helena
- b) Maria Madalena
- c) Maria Rosa Helena

05 - Em que bairro está localizada a nossa escola?

- a) Itacorubi
- b) Centro
- d) Agronômica

Perguntas de Conhecimentos Gerais (ficha de cor verde)

06 – Qual o nome do prefeito de Florianópolis?

- a) Cesar Souza
- b) Cesar Souza Junior
- c) Luiz Henrique da Silveira

07 – Que nome tinha Florianópolis antigamente?

- a) Floripa
- b) Ilha da Magia
- c) Desterro

08 - Para qual time do futebol mundial o jogador Neymar foi transferido?

- a) Guarani da Palhoça
- b) Atlético de Madri
- c) Barcelona

09 - No feriado de finados é comemorado:

- a) O dia dos mortos
- b) O dia das mães
- c) O dia do professor

10 - O que significa a sigla Enem?

- a) Ensino Nacional Em Matemática
- b) Exame Nacional Ensino Médio
- c) Exame Nacional Estudos Medianos

11 - Quais países, além do Brasil, que também falam Português?

- a) Angola, Macau, Moçambique
- b) Angola, Japão, Macau
- c) Portugal, Angola, Argentina

12 - Qual o nome da presidenta do Brasil?

- a) Dilma Rousseff
- b) Vilma Rousseff
- c) Zilma Rosete

Perguntas de Literatura (ficha de cor amarela)

13 – Em qual curso Monteiro Lobato se formou na faculdade?

- a) Letras
- b) Engenharia
- c) Direito

14 – Qual o primeiro livro que Monteiro Lobato publicou como editor?

- a) O Saci
- b) Reinações de Narizinho
- c) Urupês

15 – Harry Potter faz aniversário no mesmo dia que J. K. Rowling. Qual é a data da festa?

- a) 01 de setembro
- b) 15 de novembro
- c) 31 de julho

16 – Qual é o melhor remédio para um ataque de Dementadores?

- a) Chocolate
- b) Açúcar
- d) Sal

17 – Qual o transporte aéreo proibido pelo Ministério da Magia na Grã-Bretanha?

- a) Dragões
- b) Tapetes Voadores
- c) Vassoura Velha

18 - Qual o nome da escritora dos livros de Harry Potter?

- a) J.R.R.Tolkien
- b) J.K.Rowling
- c) Rick Riordan

19 - Qual o nome do escritor de “A turma da Mônica”?

- a) Maurício de Sousa
- b) Maurício de Castro
- c) Ziraldo

20 - Quem foi Cruz e Sousa?

- a) Humorista
- b) Professor
- c) Poeta

21 - Onde nasceu Cruz e Sousa?

- a) São Paulo
- b) Florianópolis
- c) Rio de Janeiro

22 - Ermione é personagem de qual livro?

- a) O senhor dos anéis
- b) As crônicas de Nárnia
- c) Harry Potter

23 - Qual é o assunto preferido de Franklin Cascaes?

- a) Políticas
- b) Bruxarias
- c) Novelas

24 - Cascão é personagem de qual autor?

- a) Ziraldo
- b) Monteiro Lobato
- c) Mauricio de Sousa

25 - O que Tia Anastácia fazia no sítio do pica pau amarelo?

- a) Escrevia livros
- b) Fazia quitutes maravilhosos
- c) Pintava quadros

26 - Mônica é personagem de qual autor?

- a) Ziraldo
- b) Monteiro Lobato
- c) Mauricio de Sousa

27 - Qual é a letra que o Cebolinha não consegue falar?

- a) P
- b) S
- c) R

Perguntas de Gramática (ficha de cor vermelha)

28 - Qual das palavras abaixo não pertence ao gênero masculino.

- a) Domingo
- b) Dólar
- c) Hora

29 - Um dos itens abaixo NÃO É um símbolo de pontuação:

- a) Acento agudo
- b) Vírgula
- c) Ponto

30 - Uma das palavras abaixo NÃO PERTENCE ao gênero feminino:

- a) Medalha
- b) Hora

c) Dólar

31 - Um dos itens abaixo NÃO É um símbolo de pontuação:

a) Ditongo

b) Parágrafo

c) Dois pontos

32 - Das palavras abaixo, qual não é verbo?

a) Amaste

b) Pedirá

c) Rocha

33 - As palavras "CABRUM, BUM, POF, TIQUE-TAQUE e DING DONG" são:

a) Onomatopéias

b) Conjunções

c) Pronomes

34 - O feminino de judeu é:

a) Judeia

b) Judia

c) Judiana

35 - O plural de alemão é:

a) Alemães

b) Alemãos

c) Alemões

36 - Quantas sílabas há na palavra paralelepípedo?

a) 5 sílabas

b) 7 sílabas

c) 9 sílabas

37 - Casa, mesa e vaso são escritas com (s), mas tem som de?

a) S

b) Z

c) SS

38 - Qual é o plural de caminhão?

a) Caminhãos

b) Caminhães

c) Caminhões

39 - Quantos fonemas têm a palavra fogo?

a) 4 fonemas

b) 2 fonemas

c) 3 fonemas

40 - Como se escreve a palavra Osso

a) Com (s)

b) Com (ç)

c) Com (ss)

41 - Quantas letras têm o nosso alfabeto incluindo o k, w, y?

a) 28 letras

b) 30 letras

c) 26 letras

42 - Qual é o coletivo de livros?

a) Livraria

b) Biblioteca

c) Livreiro

43 - Cardume é o coletivo de?

a) Carne

b) Peixes

c) Flores

44 - Complete o ditado: Água mole em pedra dura tanto bate até que...

a) Limpa

b) Molha

c) Fura

45 - “Não adianta chorar sobre o leite derramado” quer dizer que?

a) Pode dar problemas nos olhos.

b) Não adianta lamentar sobre o que já está feito.

c) Misturar lágrima e leite pode pegar fogo.

46 - Eu, tu, ele, nós, vós, eles são respectivamente:

a) Verbos

b) Adjetivos

c) Pronomes

47 - “Eu estudo português” está em que tempo?

a) Passado

b) Futuro

c) Presente

48 – Qual é o antônimo de máximo?

a) Poderoso

b) Grandioso

d) Mínimo

49 – A palavra semáforo é uma:

a) Paroxítona

b) Oxítona

c) Proparoxítona

50 – A palavra elegante é um:

a) Verbo

b) Adjetivo

c) Substantivo

3.2 REFLEXÃO SOBRE AS ATIVIDADES EXTRACLASSE

O projeto extraclasse além de atender as necessidades do estágio obrigatório, leva uma proposta de aprendizagem, que consiste em potencializar as práticas do uso da língua, bem como ampliar o conhecimento dos alunos.

O projeto extraclasse também foi realizado na escola Padre Vieira e contou com quatro oficinas, que contemplaram assuntos da Língua Portuguesa, no período de 12/11/2013 nos horários de 8h30 às 11h30 e 14h às 16h. As oficinas foram apresentadas simultaneamente, com um tempo de duração de 30min cada. Participaram oito alunos de cada turma dos estagiários, no período matutino e 10 alunos de três turmas da professora regente Ana Carolina França de Oliveira, no período vespertino.

A nossa oficina, “O que muda na Língua Portuguesa?” consistia em levar aos alunos o conhecimento a respeito do novo acordo ortográfico, levando-os a aprender de maneira descontraída e mostrando que também é possível aprender saindo do tradicional. A análise

linguística foi o “ponto de partida” da nossa oficina, e um dos objetivos foi buscar algo que transcendesse a sala de aula e auxiliasse os alunos nas práticas de uso da língua.

Os alunos eram divididos em dois grupos, e a disputa era estimulante. Conseguimos envolver os alunos no jogo levando-os a refletir sobre a língua e sua estrutura. Mediados pelas professoras estagiárias, os alunos se apropriavam do conhecimento das novas regras ortográficas, e a cada jogada, o interesse demonstrado era crescente.

O processo de mesclar os alunos foi muito produtivo, pois eles interagiam uns com os outros, as idades se intercalavam, os grandes aprendiam com os pequenos e vice-versa. O evento também nos propiciou conhecer e interagir com alunos dos outros colegas estagiários, e percebemos o carinho que cada dupla tinha em relação aos seus alunos/turma.

Todo o processo de elaboração da oficina foi empolgante e preparado pelas professoras estagiárias com muito carinho, que acreditaram na atividade e no processo de ensino e aprendizagem significativo. Ao final a sensação foi de dever cumprido.

Apesar do curto tempo para abordar um assunto abrangente, atingimos os objetivos pretendidos. Avaliamos todo o processo positivamente, pois os alunos se apropriaram do conhecimento e refletiram criticamente sobre as estruturas da língua, e sobretudo, foram cientificados das informações do processo, com esclarecimentos sobre o porquê das mudanças, os países nela envolvidos, o período de transição/adaptação e o prazo final em que o novo acordo ortográfico entrará em vigor.

4 ENSAIOS INDIVIDUAIS

4.1 Um olhar sobre o estágio supervisionado na escola Padre Anchieta

Glizauda Chaves Lima¹⁰

Meu primeiro pensamento como acadêmica do Curso de Letras ao iniciar o Estágio I, foi se eu seria capaz de agregar teoria e prática, e qual o perfil dos alunos, quais os melhores conteúdos para o perfil daquela turma, a estratégia a ser utilizada, como eu iria ensinar e qual a melhor maneira de ensinar jovens que estão com os hormônios a todo vapor, enfim, o nervosismo toma conta do estudante nesta hora.

¹⁰ Graduanda do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Email: glizauda.lima@gmail.com

Uma vez conhecida a turma e aplicado os questionários para o conhecimento do perfil dos discentes à hora da escolha dos textos e elaboração das aulas também se faz um exercício moroso e extenso, lemos muitos textos, vídeos, músicas, dinâmicas, ou seja, a pesquisa foi intensa até chegarmos a um breve resumo do que almejávamos para nossas aulas/projeto. Aqui o maior desafio foi selecionarmos um número pequeno de material que focasse exatamente o que se encaixava com o nosso projeto. A experiência em sala de aula durante o estágio, no meu caso, foi muitas vezes questionada, questionei-me se teria escolhido o curso certo e se seria isso mesmo que eu gostaria de fazer para o resto da minha vida. Mas, ao final da jornada compreendi que os alunos são o reflexo do professor, se você é um profissional dedicado que busca inovações, busca constantemente o saber, tem autonomia e prepara suas aulas de maneira a encontrar seus alunos, os resultados aparecem, muitas vezes a longo prazo, mas os frutos são visíveis. Os alunos compreendem o seu compromisso e passam a dar o retorno.

Uma das nossas maiores dificuldades, se não a maior, correspondeu à disciplina dos alunos, os alunos da turma se mostraram totalmente indisciplinados, agitados. Compreendemos que a idade dos alunos da turma corresponde à efervescência da juventude, porém a indisciplina muitas vezes ultrapassou esse limite.

No início de nosso estágio a professora regente da turma Ana Carolina havia comentado que apesar de agitada e indisciplinada – em razão de alunos pontuais –, a turma desenvolvia as atividades satisfatoriamente, no meu caso, essa afirmação foi verdadeira; apesar de muitas vezes ficar exausta de pedir atenção, silêncio, a maior parte dos alunos produziram as atividades propostas e demonstraram compreensão nessas atividades.

O celular foi um dos obstáculos a ser vencido em nossas aulas, pois os alunos não desviavam à atenção dos celulares, ou seja, nada na sala de aula era mais atrativo que os celulares, o que prejudicava e muito nosso trabalho. Sendo assim procuramos primeiramente conversar com os alunos sobre a importância de não utilizar o celular em sala de aula e por algumas vezes precisamos utilizar do poder da direção para proibição do uso do aparelho; depois de entendido as regras, o uso do celular em sala de aula foi praticamente extinto, com isso os alunos passaram a prestar mais atenção e a participar mais das aulas.

Creio que o tempo para trabalhar os conteúdos, as produções e reescritas, assim como a assimilação dos conteúdos por parte dos alunos foi pouco, acredito que precisaríamos de mais tempo para realizar um trabalho que tivesse “maior” significação na vida dos discentes, porém

essa experiência no estágio serviu para que refletíssemos sobre como se dá o trabalho de um professor em sala de aula, e seus percalços.

4.2 INCURSÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE DO PERCURSO

Thayza Heidêe Caldeira Lima¹¹

Neste breve ensaio pretendemos analisar nossa experiência docente na disciplina de Português, em uma turma de oitava série do Ensino Fundamental, sintetizada em termos curriculares como Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I, estágio esse obrigatório, para a conclusão do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas (licenciatura) da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.

O estágio obrigatório, a que nos referimos, estipula basicamente que sejam observadas dez horas/aula em uma turma de Ensino Fundamental e, posteriormente, ministradas oito aulas por estagiária(o), tendo por base o projeto de estágio desenvolvido anteriormente, onde são elencadas a forma como o estágio se dará, além, obviamente, do aporte teórico que será utilizado para esse fim. Trata-se de uma experiência fundamental para que os alunos licenciandos – professores estagiários – adquiram uma vivência inicial da docência, em seus aspectos mais amplos.

Cientes da importância dessa oportunidade, e depois de concluída a prática, pudemos perceber, enfim, como a aula em seu “acontecimento” é o resultado de uma série de elaborações prévias, que visam criar as melhores condições para que os objetivos de aprendizagem sejam cumpridos.

Para que tenhamos maior segurança e para que o evento da aula aconteça é imprescindível ter um plano devidamente articulado em função de um tempo muito preciso (que parece ser sempre “pouco”, sempre um tempo “curto”), para uma turma específica (pois cada turma deve ter suas particularidades respeitadas, individual e coletivamente), um conteúdo pontual (pois tudo o que é feito em sala, por mais lúdico ou livre, sempre remete a um conteúdo que permanece como referência) e recursos materiais disponíveis.

Tal planejamento, contudo, é incapaz de esgotar a contingência do “acontecimento”, pois é a dinâmica irrefreável da aula em seu dialogismo e movimento, que torna a docência plena de vida e riqueza. Por mais bem elaborado que seja o plano, por mais justo que esteja o

¹¹ Graduanda do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Email: thabeca@yahoo.com.br

conteúdo e seu encaixe no tempo, por mais adequados que sejam os recursos – sempre a aula acontecerá de maneira singular, em grande medida imprevisível e abrindo caminhos para falas e ideias impossíveis de serem pensadas anteriormente.

O espaço da sala de aula, no tempo da aula, é lugar dominado pelo professor: fechada a porta, são o professor e os alunos que fazem a aula acontecer. Há entre quatro paredes um conjunto de cumplicidades entre professor e alunos, um conjunto de formas de convívios que seguramente vão constituindo nossa experiência de professores – a experiência de ser aluno dos alunos. Nem tudo que aí se passa é memorável, nem tudo que aí acontece é experiência, porque a experiência que fica é aquela que ocorre, aquela que nos toca, aquela que nos move e remove. (GERALDI, 2010, p.54-55)

De fato, ao longo das aulas fomos vivenciando a experiência da docência, com muitos objetivos alcançados, mas também com perguntas que não foram respondidas, atividades que envolveram todos os alunos, mas também atividades que não deram certo ou que não foram realizadas. Foram momentos difíceis de frio na barriga e nó na garganta, de insegurança e de satisfação, de choro e de riso, um hibridismo de alegrias e de frustrações, pois nos deparamos com uma turma composta por 33 alunos com histórias diferentes, dificuldades distintas, e com níveis de conhecimento muito abaixo do esperado.

A experiência que compartilhamos – professora e aluno –, no espaço do acontecimento *aula*, revelou um sentimento de que, muitas vezes, somos impotentes diante da tamanha responsabilidade enfrentada pelo professor que,

[...] na sala e diante de seus alunos tem que tomar decisões, agir ao mesmo tempo em que, refletindo sobre sua ação, contribui para soluções de problemas sequer ainda imaginados. [...] Por isso a atividade docente, em seu fazer pedagógico, vai além dos fazeres científicos, embora não possa prescindir destes. (GERALDI, 2010, p.54)

Contudo, nada nos desviou do foco, pois a nossa vontade era imensa e ela nos fortalecia. Sem dúvida, temos muito a melhorar. Embora, a maioria dos alunos tenha compreendido a nossa postura em sala: voltada para a conversa, para o acesso facilitado ao diálogo, para os questionamentos e reflexões, e, principalmente para o processo de ensino/aprendizagem mútuo, não foi possível sensibilizar a todos, pois alguns guardaram distância e resistiram. Mas essas situações fazem parte da vida e são enriquecedoras do nosso amadurecimento.

Encerramos o estágio imbuídas em fortes impressões. Impressões que não podem ser mensuradas, que não cabem em avaliações formais, pois residem nas marcas de nossa subjetividade.

Este foi o nosso começo, o nosso primeiro passo para a efetiva aproximação entre o ensino e a aprendizagem. Paulo Freire deixa claro que “não há como se esquivar da luta, tanto dentro como fora do sistema educacional [...], pois o que se faz dentro logo repercute fora e vice-versa” (RAJA, 2003, p.106). Podemos traduzir o estágio como uma riquíssima experiência, e principalmente dizer, que estamos prontas para trilhar os caminhos da nova etapa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A incursão no espaço escolar faz parte do processo final da formação docente, e, é o momento que oportuniza a articulação dos saberes adquiridos durante o período acadêmico com a tão temida prática pedagógica. Temida, porque ao nos inserirmos no meio escolar, assumimos a responsabilidade de colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade, conhecimentos esses, sem dúvida, imprescindíveis para o desenvolvimento de uma prática pedagógica efetiva, e, por outro lado, porque nos deparamos com o enfrentamento de nossos medos e inquietações, hibridizados pela insegurança e vislumbre do desafio que teríamos à frente.

Iniciamos, então, o nosso percurso do estágio supervisionado I, que envolveu o período das observações realizadas na sala de aula e na escola como um todo, seguido da etapa de realização do planejamento das aulas, um processo minucioso que demandou tempo e dedicação, e busca de conteúdos adequados e interessantes, complementados a materiais e recursos didáticos apropriados e criativos que fugissem da mesmice, como resposta às expectativas dos alunos, e com a finalidade de desconstruir a ideia de que o ensino para ser eficaz deve ser exaustivo. E por fim, chegamos a etapa da práxis, o momento de testar as nossas habilidades e desempenhar o planejamento proposto.

Ao penetrar na sala de aula vivenciamos e percebemos a complexidade do ato de ensinar, pois o papel do educador nunca é neutro, mas sim, político e corresponsável em oportunizar escolhas e modificar positivamente a realidade do aluno, pois o professor tem papel integrante nos projetos pedagógicos para tentar propor saídas para os problemas da linguagem no mundo real, buscando transformar a sociedade desigualmente estruturada, num processo de ensino e aprendizagem comprometido com os usos sociais da linguagem.

Percebemos também, no exercício da prática pedagógica que, é preciso empenho não só do professor de Língua Portuguesa sobre o estudo e uso da língua, mas dos professores de

todas as disciplinas, da escola e da comunidade, para que os alunos possam sair das escolas com maior proficiência na produção escrita, leitura e oralidade, que os leve a circular nas esferas sociais em que esse conhecimento se fizer necessário.

Outro registro, e esse de fundamental importância, é o da percepção sobre a distância que existe entre teoria (interação e dialogismo) e prática (a realidade escolar). Nem sempre as teorias condizem com a prática, pois vivemos numa sociedade com diferentes realidades, onde ainda há escolas socioeconomicamente desprestigiadas e/ou aquelas que não estão engajadas com as políticas pedagógicas de forma responsável. Por isso, em alguns momentos, mesmo que as professoras estagiárias buscassem conduzir sua prática pedagógica mediada pelos conhecimentos teóricos apreendidos no universo acadêmico, o desenrolar “natural” do processo de ensino-aprendizagem tornou-se mais distante, mais moroso, pois os alunos não estavam acostumados àquela realidade.

Não estamos neste momento, querendo apontar culpados, pois temos conhecimento de que existe um emaranhado de situações no cotidiano escolar. Mas somos sabedoras de que as nossas crianças e jovens precisam de um ensino de qualidade, e os educadores compõem o “carro chefe” da escola. O processo educacional abrange questões que precisam ser discutidas, trabalhadas e aprofundadas pela diversidade/diferenças sejam elas ideológicas, de religião, de etnia, de gênero, políticas, sociais e econômicas, e reflexões ancoradas pela área da linguística aplicada, que envolvem um vasto campo de atuação além da escola e que também proporcionam às pessoas a oportunidade de escolha de outra realidade pela vivência escolar.

Ensinar é “[...] ascender as mais altas esferas da atuação humana” (ANTUNES, 2003, p. 175), e envolve a troca de experiências e o conhecimento de histórias de vidas que ficarão marcadas em nossa memória e farão parte da nossa história, pois também fomos alunos dos nossos alunos. E aprender é um processo contínuo, tem dimensões infinitas..., pois somos eternos aprendizes.

Sem dúvida, a prática pedagógica foi um momento de muito aprendizado, mesclada a momentos de verdades escancaradas e reflexões sobre o fazer docente e a missão de realizar ações, agir, e atuar sobre o outro. Como nos diz sabiamente Antunes (2003, p.176), “aulas de português, perguntemo-nos todos os dias: a favor de quem? A favor de quê? Se as pessoas não ficam mais capazes para – falando, lendo, escrevendo e ouvindo – atuarem socialmente

na melhoria do mundo, pela construção de um novo discurso, de um novo sujeito, de uma nova sociedade, *para que aulas de português?*”.

6 REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. 8ª Edição. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- AZEVEDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. 3ª Ed. São Paulo: Publifolha, 2012.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 14ª ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- _____. **Estética da criação verbal**. 4ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997; 2003.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.
- CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **A língua falada no ensino de português**. São Paulo: Contexto, 1998.
- CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa (Org.). **Ensinar a Ensinar: Didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.
- CORSO, Giselle Kaminski e OZELAME, Josiele Kaminski Corso. **Escola, leitura, leitores – literatura**. Visão Global, Joaçaba, v. 12, n. 1, p. 67-76, jan./jun. 2009.
- DOMINGOS, Joice Eloi Guimarães; FERREIRA, Marina. **Cotidiano: Recurso inesgotável na produção textual dos alunos**. 2010. 40 f. Planejamento (Graduação) – Curso de Letras Língua Portuguesa, UFSC, Florianópolis, 2010.
- ELIAS, Maria Vanda (Org.). **Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. São Paulo: Contexto, 2011.
- FARACO, Carlos A. **Linguística Histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas**. São Paulo: Parábola, 2005.
- FREIRE, Paulo; MACEDO, Donald. **Alfabetização: Leitura do mundo leitura da palavra**. 4ª ed. Rio de Janeiro.: Paz e Terra, 1990.
- _____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1987.
- _____. **Pedagogia da Autonomia**. 39ª ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2009.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

_____. **O Texto na Sala de Aula**. Cascavel: Assoeste, 2ª Edição, 1984.

_____. **O Texto na Sala de Aula**. São Paulo: Editora Ática, 3ª Edição, 2000.

_____. **Portos de Passagem**. São Paulo: Editora Martins Fontes Editora Ltda, 4ª Edição, 2003.

ILARI, Rodolfo. **A linguística e o ensino da língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

KENSKI, Vani M. **O Papel do Professor na Sociedade Digital**. In: CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa (Org.). **Ensinar a Ensinar: Didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

KOCH, Ingedore G. V. **Ler e Escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2012.

KLEIMAN, Angela B. "Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola". In: KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os significados do letramento**. Campinas, S.P.: Mercado de Letras, 1995.

_____. "**O Letramento na Formação do Professor**". Resumo publicado nos Anais do VII Encontro Nacional da ANPOLL Porto Alegre 1992. Goiânia, ANPOLL, 1991.

KRAMER, Sonia. **Por entre as pedras: arma e sonho na escola**. São Paulo: Editora Ática, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

RABELO, Edigleide. **Maneiras criativas de ensinar**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ROJO, Roxane. **Práticas de letramento em diferentes contextos**. In:_____. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

RUIZ, Eliana Donaio, **Como corrigir redações na escola: uma proposta textual-interativa**. 1ª Ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto 2013[2010].

TOMAZONI, Eloara. **Produção textual escrita e escola: um olhar sobre ancoragens de concepções docentes.** 2012. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; CARDOSO, Maria Helena Fernandes (orgs.). **Escola Fundamental: Currículo e Ensino.** Campinas, SP: Papirus, 1995.

VYGOTSKI, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem.** Tradução de: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

7 ANEXOS

ANEXO 1 – Termo de compromisso de estágio obrigatório – TCE

ANEXO 2 – Registro de observação das aulas de português – Ensino Fundamental

ANEXO 3 – Horário das aulas de língua portuguesa do Ensino Fundamental E.E.B. Padre Anchieta

ANEXO 4 – Ficha de frequência dos alunos da turma 81

ANEXO 5 – Amostra de atividades: compreensão leitora, produção textual e reescrita realizada por alunos da turma 81

ANEXO 6 – Algumas fotos: da E.E.B Padre Anchieta, alunos em sala de aula e Varal Expositivo

ANEXO 7 – Algumas fotos da oficina do projeto extraclasse

Anexos

ANEXO 1:
Termo de compromisso de estágio obrigatório – TCE



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD

Departamento de Integração Acadêmica e Profissional

Prédio da Reitoria - Campus Prof. João David Ferreira Lima, Florianópolis - SC - Brasil, CEP 88040-900
Fone +55 (48) 3721-9446 - Fax +55 (48) 3721-9296 | www.reitoria.ufsc.br/estagio | estagiopreg@reitoria.ufsc.br

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 492991

O(A) **Secretaria de Estado da Educação**, CNPJ 82.951.328/0001-58, doravante denominado(a) **CONCEDENTE**, representado(a) pelo(a) sr(a) **Maria Elena Lueneberg**, a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, representada pelo(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) **Jose Ernesto De Vargas**, e o(a) estagiário(a) **Glizauda Chaves Lima**, CPF nº **00.095.178-47**, telefone **4833652723**, e-mail **gligli_lima@yahoo.com.br**, regularmente matriculado(a) sob número **10103283** no Curso de **Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa** na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução **114/CUn/11** e das normas do Curso, acertam o que segue:

- | | |
|---|---|
| <p>Art. 1º: O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE), fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no convênio firmado entre a CONCEDENTE e a UFSC em 03/06/2013 e vinculado à disciplina MEN7001.</p> <p>Art. 2º: O(A) Prof.(a) Isabel De Oliveira E Silva Monguilhott, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).</p> <p>Art. 3º: A jornada semanal de atividades será de 20 horas (4 horas diárias), a ser desenvolvida na CONCEDENTE, no(a) E.E.B. PE. Anchieta, de 12/08/2013 a 11/12/2013, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) Ana Carolina França Oliveira.</p> <p>Art. 4º: O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº 4251.2012.121.82.307717.38.0.000-1 da seguradora Capemisa Seguradora de Vida e Previdência S/A (CNPJ 08.602.745/0001-32).</p> <p>Art. 5º: O(A) estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.</p> <p>Art. 6º: O estágio poderá ser rescindido por uma das partes a qualquer tempo, através de Termo de Rescisão.</p> | <p>Art. 7º: O(A) estagiário(a) deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.</p> <p>Art. 8º: O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração.</p> <p>Art. 9º O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a CONCEDENTE, desde que observados os itens deste TCE.</p> <p>Art. 10º Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.</p> <p>Art. 11º As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor.</p> |
|---|---|

PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 492991

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estágio supervisionado em turma de 8º ano do ensino fundamental; reflexão sobre os registros efetuados; investigação do contexto socioeducativo; elaboração de projeto de estágio, elaboração dos planos de aula ajustados à realidade presente; estágio de docência; avaliação da consecução dos objetivos; atitudes docentes e aplicação de conhecimento; elaboração de relatório; socialização dos resultados da experiência na comunidade escolar.

Local e Data:

Florianópolis, 22 de Agosto de 2013.

Isabel Monguilhott
Isabel De Oliveira E Silva Monguilhott - Prof.(a) Orientador(a)

MEL
Maria Elena Lueneberg - Representante na CONCEDENTE

Maria Elena Lueneberg
Diretora Geral
Mat. 263600-0-03

Glizauda Chaves Lima
Glizauda Chaves Lima - Estagiário

Jose Ernesto De Vargas
Jose Ernesto De Vargas - Coord. Estágios do Curso - UFSC

Ana Carolina França Oliveira
Ana Carolina França Oliveira - Supervisor(a) no local de Estágio

ANEXO 2:**Registro de observação das aulas de português – Ensino Fundamental**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE PRÁTICA DE ENSINO E
ESTÁGIO



Campus Universitário - Caixa Postal: 476 - 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
Fone: (48) 331-9243 - Fax: (48) 331-8703

**REGISTRO DE OBSERVAÇÃO
DE AULAS DE PORTUGUÊS -
ENSINO FUNDAMENTAL**

Escola: E.E.B. PADRE ANCHIETA

Turma: 81

Professor(a): ANA CAROLINA FRANCA DE OLIVEIRA

Estagiário(a): THAYZA HEIDÉE CALDEIRA LIMA

Período de observação total: 10 H/A

Aula	Dia	Hora	Conhecimentos trabalhados na aula	Assinatura do(a) professor(a) titular
Aula 1	21/08	11:00/11:45	ORações COORDENADAS E LEITURA "TOSCO"	
Aula 2	22/08	7:45/8:20	CORREÇÃO EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO/PRODUÇÃO TEXTUAL	
Aula 3	23/08	8:30/9:15	AULA DE LEITURA "TOSCO" E DEBATE/REFLEXÕES	
Aula 4	23/08	9:15/10:00	SARAR O LIVRO.	
Aula 5	28/08	11:00/11:45	PRODUÇÃO TEXTUAL COM ORações COORDENADAS	
Aula 6	29/08	7:45/8:20	EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO QUESTÕES 4 a P - ORações e.	
Aula 7	30/08	8:30/9:15	AULA DE LEITURA DO LIVRO "TOSCO"	
Aula 8	30/08	9:15/10:00	PRODUÇÃO TEXTUAL COM O TEMA "VIOLÊNCIA"	
Aula 9	04/09	11:00/11:45	CONTATO COM A ESCOLA MAS DIRETORIA NÃO DISPENSAU	
Aula 10	05/09	7:45/8:20	APLICAÇÃO QUESTIONÁRIO SOCIOCULTURAL	

Ana Carolina Franca de Oliveira
Assinatura da Professora da Turma



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE PRÁTICA DE ENSINO E
ESTÁGIO



Campus Universitário - Caixa Postal: 476 - 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
Fone: (48) 331-9243 - Fax: (48) 331-8703

REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DE AULAS DE PORTUGUÊS - ENSINO FUNDAMENTAL

Escola: E.E.B. PE Anchieta
Turma: 81
Professora: Ana Carolina Franco de Oliveira
Estagiário(a): Glizandra de Lima
Período de observação total: 10 dias

Aula	Dia	Hora	Conhecimentos trabalhados na aula	Assinatura da professora titular
Aula 1	21/08/13	11h15 às 11h45	leitura exercícios conceitualizados	
Aula 2	22/08/13	7h45 às 8h20	conceitualização de fixação / produção	
Aula 3	23/08/13	8h30 às 9h15	leitura do livro "Tosco"	
Aula 4	23/08/13	9h15 às 10h	debate do livro	
Aula 5	28/08/13	11h às 11h55	atualização de med. titular	
Aula 6	29/08/13	7h45 às 8h20	exercícios de fixação	
Aula 7	30/08/13	8h30 às 9h15	continuação de leitura do livro "Tosco"	
Aula 8	30/08/13	9h15 às 10h	Produção textual	
Aula 9	04/09/13	11h às 11h45	a professora usou de jogos	
Aula 10	05/09/13	7h45 às 8h20		

Assinatura da Professora da Turma

ANEXO 3:
Horário das aulas de língua portuguesa do Ensino Fundamental
E.E.B. Padre Anchieta



Serviço Público Federal
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
Fone: (048) 3721-9243 – Fax: (048) 3721- 8703



Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
Professora: Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott
Escola campo de estágio: Escola de Educação Básica Padre Anchieta
Professores da escola: Ana Carolina França de Oliveira (carolevini@yahoo.com.br)
Amarildo de Queiroz (amagqueiroz1@hotmail.com)

**Horários das aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental da
E.E.B Padre Anchieta**

Horário	MATUTINO					
	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	61 – Nilton e Daniel 62 – Felipe e Letícia
7:45 às 8:30	—	—	62	81	61	
8:30 às 9:15	—	—	62	61	81	71 – Patrícia
9:15 às 10:00	—	62	—	61	81	81 – Glizanda e Thayza
10:00 às 10:15	—	—	—	71	—	82 – Marina e Eduarda
10:15 às 11:00	—	61/71	—	—	82	Observação: 5ª. feira tem seis aulas com o horário reduzido nas quatro primeiras aulas (7h45 às 8h20, 8h20 às 8h55, 8h55 às 9h30, 9h30 às 10h05, intervalo das 10h05 às 10h15) – nas duas últimas aulas o horário se normaliza e voltam as aulas de 45 minutos (10h15 às 11h00, 11h00 às 11h45)
11:00 às 11:45	—	82/71	81/71	82	82	

ANEXO 4:
Ficha de frequência dos alunos da turma 81

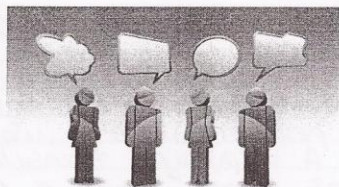
ANEXO 5:

**Amostra de atividades: compreensão leitora, produção textual e reescrita
realizada por alunos da turma 81**

E.E.B. PADRE ANCHIETA

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: Thayza

NOME: Marcelo Israel de Moraes.DATA: _____ TURMA: 81

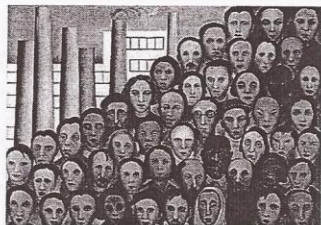
*Parabéns!
1,0 (ponto)*

Repensando o que aprendemos...

1. "A cultura de uma determinada sociedade pode diferir profundamente de outra, o que é sagrado para uma pode ser repugnante para outra, o que é certo para uma pode ser errado para outras. Veja alguns exemplos: O homem recebe do meio cultural, em primeiro lugar, a definição do bom e do mau, do confortável e do desconfortável. Deste modo, os chineses preferem os ovos podres e os Oceanenses o peixe em decomposição. Para dormir, os Pigmeus procuram a incômoda forquilha de madeira e os Japoneses deitam a cabeça em duro cepo." (MALSON, 1988, p. 26-28).

No texto acima, o autor está se referindo à diversidade cultural. Lembre-se do que abordamos em aula e manifeste sua opinião sobre esse tema.

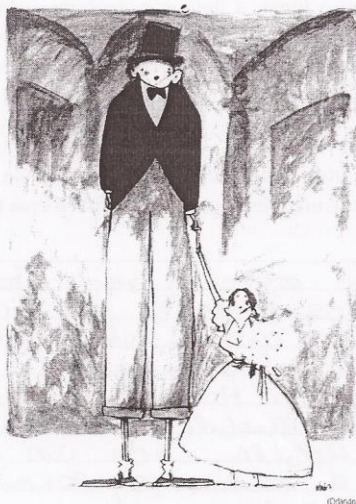
Nem tudo o que a gente gosta, NÃO quer dizer que os de MAIS NÃO GOSTAR.
Nem tudo que eu NÃO Gosto, quer dizer que os outros NÃO GOSTAR. NÃO quer dizer que um Homem quer ter REACÇÃO com outro Homem a MAIORIA DA POPULAÇÃO VAI GOSTAR, CADA um em seus Gostos e desgostos, PORÉM NINGUEM pode JULGAR NINGUEM. ✓



2. Ninguém é igual a ninguém. Respeitar as diferenças começa por aceitar que as pessoas pensem diferente de você. O que você pensa sobre isso? Comente.

Obvio que ninguém é igual a todo mundo, cada um tem o seu jeito de pensar, existe muitas criticas, sobre o jeito de se vestir, estilo de musica, opção sexual, opção religiosa e assim vai, porem o preconceito é o mais principal no Brasil, a população Brasileira tem varios preconceitos, como, cor, e como se vestir, isso tem que mudar, por que se não o Brasil sempre vai ficar essa confusão.

3. Escreva o que mais chamou a sua atenção ao observar a gravura abaixo.



Me chamou mais ~~(atenção)~~ atenção foi que independente de tamanho, modo de se vestir etc... eles se gostam, que NÃO é APARÊNCIA que VAI FAZER UMA PESSOA GOSTAR DA OUTRA.

4. O discurso preconceituoso consiste em atribuir características negativas a uma pessoa ou a um grupo social. Observando a imagem abaixo, responda: você já viveu ou presenciou alguma situação preconceituosa? Se sim, conte como foi.

Reflexão...

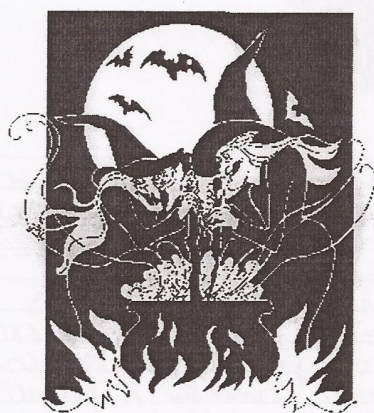


querendo ou NÃO todo mundo sofre preconceito, porém às vezes a gente não percebe. A um tempo atrás as pessoas faziam brincando comigo (apelidando, mandando pedidas) ou seja xingar porém eu não levava nada q brincadeira, eu me sentia excluído, sozinho uma piada pra eles, mais conforme o tempo, eu também comecei a brincar como eles, e hoje eu sei que é brincadeira. ✓

5. A letra da música *Dias Melhores* (Jota Quest) diz que: "Vivemos esperando o dia em que seremos melhores". Na sua opinião, o que você pode fazer para melhorar o mundo em que vivemos.



EU NÃO POSSO MUDAR NADA, ACHO QUE EU TENHO O MEU JEITO DE SER E NÃO VOU MUDAR POR NINGUÉM, E VIVO A REALIDADE NÃO O FUTURO, O QUE TIVER QUE ACONTECER SERÁ!



6. Os casos de bruxas fazem parte da cultura e do imaginário ilhéu. O conto *Velha bruxa-chefe* de Franklin Cascaes, trabalhado em aula, retrata essas criaturas fantásticas que mexem com o imaginário das pessoas. Em sua opinião, porque Florianópolis é chamada de "Ilha da Magia"?

Acho que é por que Florianópolis tem/teve muitas lendas (mitos), também tem muitas belezas, como praias, pontos turísticos etc... isso fez que Florianópolis se chama de "Ilha da Magia".

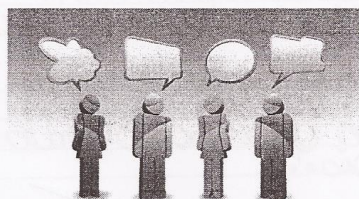
7. Em aula, falamos da diversidade cultural em três estados brasileiros: Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Também falamos das diferenças do Japão em relação ao Brasil. Agora, fale sobre alguns aspectos da cultura da sua cidade natal (dança, música, comida, artesanato, festas típicas, etc.) comparando com outra cidade que você conhece.

Minha cidade natal é Florianópolis, porém
já passei um tempo em Lages.
Comida típica de Florianópolis é Siri, Ostras,
Camarão Peixes, na música, pagode, funk, rap,
em Lages a comida é pinhão, feijoadas, chimarrão...

E.E.B. PADRE ANCHIETA

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: Thayza

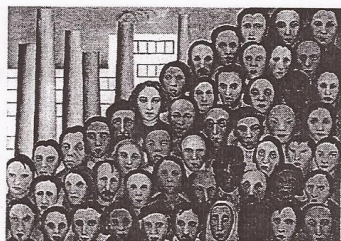
NOME: Martaly SuilonskiDATA: 16/10/13 TURMA: 81

Bom!
0,5 (ponto)

Repensando o que aprendemos...

1. "A cultura de uma determinada sociedade pode diferir profundamente de outra, o que é sagrado para uma pode ser repugnante para outra, o que é certo para uma pode ser errado para outras. Veja alguns exemplos: O homem recebe do meio cultural, em primeiro lugar, a definição do bom e do mau, do confortável e do desconfortável. Deste modo, os chineses preferem os ovos podres e os Oceanenses o peixe em decomposição. Para dormir, os Pigmeus procuram a incômoda forquilha de madeira e os Japoneses deitam a cabeça em duro cepo." (MALSON, 1988, p. 26-28).

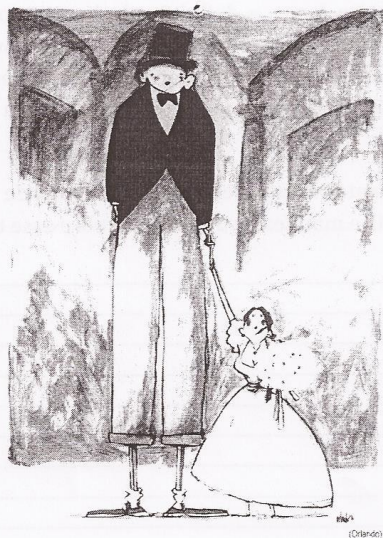
No texto acima, o autor está se referindo à diversidade cultural. Lembre-se do que abordamos em aula e manifeste sua opinião sobre esse tema.



2. Ninguém é igual a ninguém. Respeitar as diferenças começa por aceitar que as pessoas pensem diferente de você. O que você pensa sobre isso? Comente.

Acho que tá certo cada um com um
 sua opinião e todo direito de pensar a
 sua diferente...
 E acho que hoje em dia a muito
 preconceito e racismo contra isso e
 bobom esquecemos que por dentro
 somos todos iguais...

3. Escreva o que mais chamou a sua atenção ao observar a gravura abaixo.



Um e chamou atenção que o Homem
 e a mulher e daíca e os
 da ocitaram a diferença um
 do outro

4. O discurso preconceituoso consiste em atribuir características negativas a uma pessoa ou a um grupo social. Observando a imagem abaixo, responda: você já viveu ou presenciou alguma situação preconceituosa? Se sim, conte como foi.

Reflexão...



Mice! Eu nunca sofri de preconcei-
 to de algo assim, mas também nu-
 ma julguei ninguém. Acho que o que
 vale mesmo é o caráter, e a digri-
 dade.

5. A letra da música *Dias Melhores* (Jota Quest) diz que: "Vivemos esperando o dia em que seremos melhores". Na sua opinião, o que você pode fazer para melhorar o mundo em que vivemos.



Acho que mais vão ou mais todo mundo pode aceitar os piZZões como eles vão um pouco, sem racismo, um bullying, um medo e um ter respeito e consideração ao próximo.



6. Os casos de bruxas fazem parte da cultura e do imaginário ilhéu. O conto *Velha bruxa-chefe* de Franklin Cascaes, trabalhado em aula, retrata essas criaturas fantásticas que mexem com o imaginário das pessoas. Em sua opinião, porque Florianópolis é chamada de "Ilha da Magia"?

Bom, na minha opinião Florianópolis é chamada de ilha da magia porque aqui tudo pode acontecer.

7. Em aula, falamos da diversidade cultural em três estados brasileiros: Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Também falamos das diferenças do Japão em relação ao Brasil. Agora, fale sobre alguns aspectos da cultura da sua cidade natal (dança, música, comida, artesanato, festas típicas, etc.) comparando com outra cidade que você conhece.

Silvianópolis - U

E.E.B. PADRE ANCHIETA

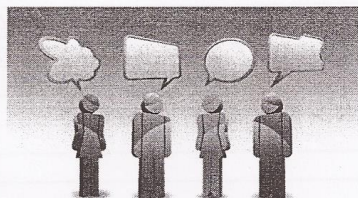
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: Thayza

NOME: RICHARD DE VILHENA

DATA: 17/10/13

TURMA: 61



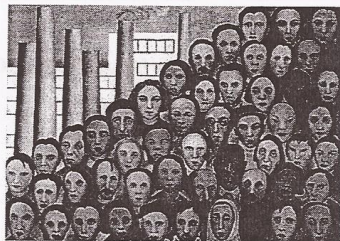
Bom!
0,5 (ponto)

Repensando o que aprendemos...

1. "A cultura de uma determinada sociedade pode diferir profundamente de outra, o que é sagrado para uma pode ser repugnante para outra, o que é certo para uma pode ser errado para outras. Veja alguns exemplos: O homem recebe do meio cultural, em primeiro lugar, a definição do bom e do mau, do confortável e do desconfortável. Deste modo, os chineses preferem os ovos podres e os Oceanenses o peixe em decomposição. Para dormir, os Pigmeus procuram a incômoda forquilha de madeira e os Japoneses deitam a cabeça em duro cepo." (MALSON, 1988, p. 26-28).

No texto acima, o autor está se referindo à diversidade cultural. Lembre-se do que abordamos em aula e manifeste sua opinião sobre esse tema.

CULTURA DE UMA SOCIEDADE PODE SER OUTRA COISA
IGUALS OU NÃO TIPO EM UMA SOCIEDADE PESSOAS
GOSTAM DE CONFORTO E PESSOAS BONS E OUTRO PODE SER
GOSTAM DE LOFOLA E INTRIGA MAIS APÓS QUE TODAS
GOSTAM DE ARMONIA CONFORTO E ALGUMA TIPO CULTURAS
IGUALS.



2. Ninguém é igual a ninguém. Respeitar as diferenças começa por aceitar que as pessoas pensam diferente de você. O que você pensa sobre isso? Comente.

Ninguém é igual a ninguém as pessoas podem ser completamente
de uma algumas por vezes e até as mesmas coisas
de uma a outra mas ninguém pensa igual com a outra
muito.

3. Escreva o que mais chamou a sua atenção ao observar a gravura abaixo.



Um homem bem alto com uma multa bem
briga de mão dada.

4. O discurso preconceituoso consiste em atribuir características negativas a uma pessoa ou a um grupo social. Observando a imagem abaixo, responda: você já viveu ou presenciou alguma situação preconceituosa? Se sim, conte como foi.

Reflexão...



NAO!

5. A letra da música *Dias Melhores* (Jota Quest) diz que: "Vivemos esperando o dia em que seremos melhores". Na sua opinião, o que você pode fazer para melhorar o mundo em que vivemos.

Um homem Bem Alto com uma multa Bem
Baixa De Mão Dada.

4. O discurso preconceituoso consiste em atribuir características negativas a uma pessoa ou a um grupo social. Observando a imagem abaixo, responda: você já viveu ou presenciou alguma situação preconceituosa? Se sim, conte como foi.

Reflexão...



NÃO!

5. A letra da música *Dias Melhores* (Jota Quest) diz que: "Vivemos esperando o dia em que seremos melhores". Na sua opinião, o que você pode fazer para melhorar o mundo em que vivemos.



Mas as pessoas que pagam dificuldade neste ano
 sabem que no ano que vem a vida não passará
 mais dificuldade, que sejam melhores.
 As pessoas que acham o ano bom desejam
 que o ano seguinte se faça ainda



6. Os causos de bruxas fazem parte da cultura e do imaginário ilhéu. O conto *Velha bruxa-chefe* de Franklin Cascaes, trabalhado em aula, retrata essas criaturas fantásticas que mexem com o imaginário das pessoas. Em sua opinião, porque Florianópolis é chamada de "Ilha da Magia"?

Porque tem bastante de praia
 tem belas vistas e uma ilha
 bem bonita

7. Em aula, falamos da diversidade cultural em três estados brasileiros: Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Também falamos das diferenças do Japão em relação ao Brasil. Agora, fale sobre alguns aspectos da cultura da sua cidade natal (dança, música, comida, artesanato, festas típicas, etc.) comparando com outra cidade que você conhece.

músicas:

~~Santa Catarina~~ Santa Catarina ~~Aqui aqui na ilha nos~~
 ou vimos funk, samba e samba e festa:
 no Rio Grande do Sul casaca de chimarrão,
 churrasco festas do ACHO 21 de 70.

E.E.B. PADRE ANCHIETA

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: Thayza

NOME: Richard de OliveiraDATA: 11/10/13TURMA: 81

6,0 + 1,0 (reescrito)
7,0
Bom!

Escolhendo o que contar...

Pense... e escolha o que você gostaria de contar sobre, sua história de vida, seus gostos, sua música preferida, um momento importante, uma cena inesquecível, seu cotidiano, como você se sente, o que você gostaria de mudar, quem é você...

Que tal levar o outro a conhecer você e um pouco do seu mundo?

Então...escreva!

Aprendi com um amigo ¹ que ² agente deve ser
como agente é ³ nunca mudar ⁴ porque uma
resposta fala
- mas de você ¹ pode a ² tornar ser muito

MAS NUNCA MUDAR DE ESTILO ① DE PESSOA
 LIDADE SEM DO QUE VOCÊ SEMPRE FOI E
 SEMPRE GERA ② / E ③ ELE GOSTA DAS MESMAS COISA ④
 DO QUE EU MÚSICA FUNK ① SEM IMPORTANTE FOI CANTO
 ③ MAIS QUE ⑤ CONHEÇA ③ NA DITADA SÓRIA ② ③
 ③ MAIS QUE ⑤ APROXIMAMOS E VIRAMOS ⑥ MELHORES
 AMIGOS E TAMBÉM TEM VÁRIOS OUTROS AMIGOS ④
 MAS SEM COMO ELE NÃO EU GOSTO DE SOLA ③
 BOLA ESCUTAR ② MÚSICA SÓTAR PIPIA BRINCAR
 GOSTO DE QUE EU DO MEU JEITÃO BRILHANTE ③
 MAS NUNCA VOU MUDAR.

Richard,

Continue sim, com esse seu jeito brincalhão,
 mas você precisa se concentrar nos estudos. Seu
 texto está confuso. Você precisa melhorar a sua
 escrita e para isso é necessário mais leitura
 e concentração nas aulas.

Vamos melhorar o texto na reescrita.

Apontamentos:

- ① Revisar todo o seu texto quanto ao uso da pontuação: problemas com o não uso de vírgula, ponto final. É um dos motivos que deixam o texto confuso.
- ② Faltando acentuação gráfica, é um recurso que precisamos utilizar.
- ③ Verificar a grafia da palavra.
- ④ Cuidar a concordância nominal.
- ⑤ Verificar o uso do pronome reflexivo "se" ou "nos"

Eu sou uma pessoa alegre e divertida
 Eu tento muito coisa legal para tanto
 de mim. Minha música favorita é
 pop e funk. Um cantor os dois.

Eu tive um momento muito especial,
 É dia que eu fui pela primeira vez
 pra mim. É incrível.

Também tive um momento muito
 importante, Uma dentura de idade
 porca na foto, querendo atravessar.

É uma pessoa que gosta de atenção,
 porra para o outro lado, mas é um
 gesto muito nobre.

Eu me sinto uma pessoa boa, alegre.

As atitudes que tento? pra mim é gosto
 não me preocupando das minhas atitudes
 mas eu optaria de mudar algumas
 atitudes minhas, porq de discutir com
 as pessoas mais velhas. e também
 mais Responsável.

que de forma Uma pessoa mais
 alegre para dar algum na vida
 e dar uma pessoa presença e agir
 certo e não errado

Nome: João Vitor Almeida T: 81

Reflexão

Coisas que Faço no dia-a-dia

Deu Kimberly, meus tipos de músicas são: Reggae, Hip Hop, Samba, Funk e alguns Reggae.

Deu como mamãe que gosto de interir mit os tipos, Facebook, Twitter, G+ e etc.

Deu de lembrar, sair me divertir, ir ao shopping e etc.

Deu de ir pro carnaval, sair mas andar de combo, gosto de todos os blocos, bailes e marchas de carnaval.

Deu como pessoa que adorme tarde e acordado cedo. Deu como mamãe que gosto de livros, de filmes, séries e novelas.

De filmes prefero terror, comédia e suspenso.

Não sou muito de filmes brasileiros. Deu de semana estudo (domingo), simpo a casa (tarde), e descomer (noite).

Fim de semana sou mais de festas sair com namorado e etc, coisas de celebrar mtm.

Não sou muito de esportes.

Deu de comer bastante.

Deu do meu pai Heráclio, sou de Felipe.

Gosto muito das meus amigos

Nome: Kimberly Rm= Beto

Reflexão

SOU AMIGO, SOU COMPANHEIRO, SOU FIEL, SOU ALEGRE.
 DAS MÚSICAS, SOU RAP, FUNK, SOU ELETRÔNICA, SOU
 POP, SOU PAGODE, TALVEZ UM SERTANEJO.

DOS ESPORTES, SOU FUTEBOL, SOU VÔLEI, SOU SKATISTA.
 DAS REDES SOCIAIS, SOU FACEBOOK, SOU TWITTER, SOU
 ASK, SOU INSTAGRAM, SOU TUMBLR, SOU SKYPE.

DAS PROFISSÕES, SOU ADVOGADO, SOU JOGADOR, SOU ARQ-
 UETETO, SOU BIÓLOGO MARINHO.

DOS SONHOS, SOU VIAGEM, SOU JOGADOR DO BARCELONA, SOU
 CASA PRÓPRIA, SOU CARRO.

DO HUMOR, SOU CHATO, SOU BIPOLAR, SOU ALEGRE, SOU
 FELIZ.

DO ESTILO, SOU BONÉ, SOU TÊNIS BAIXO, SOU MOLETON,
 SOU CAMISA ESCURA.

DOS CANTORES, SOU TIMO PAC, SOU RACIONAIS, SOU
 E.MICIDA, SOU MC'S, SOU THIAGUINHO, SOU DAVID GUE-
 TTA.

DAS VIAGENS, SOU PERNAS, SOU MOCHILA, SOU SUOR,
 SOU ÁGUA, SOU PRAIAS, SOU NEVE, SOU CALOR, TALVEZ SOU
 FRIO, SOU CANSADO.

DOS ELETRÔNICOS, SOU TVÊ, SOU VIDEO GAME,
 SOU CELULAR, SOU EU MESMO.

NOME: MARCELO ISRAEL DE MORAES TURMA: 89

Refacção

E.E.B. PADRE ANCHIETA

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: Thayza

NOME: João Vitor AlmeidaDATA: 11/10/13TURMA: 4^o A

Visto
6,5 + 0,5 (reescrito)
7,0
Bom!

Escolhendo o que contar...

Pense... e escolha o que você gostaria de contar sobre, sua história de vida, seus gostos, sua música preferida, um momento importante, uma cena inesquecível, seu cotidiano, como você se sente, o que você gostaria de mudar, quem é você...

Que tal levar o outro a conhecer você e um pouco do seu mundo?

Então...escreva!

Eu sou uma pessoa alegre e divertida
eu tenho muita coisa legal para
contar de mim e minha música preferida
e posso e quero dar a conhecer a todos
②

Eu tive um momento muito especial
 foi quando eu falei pela primeira
 vez. Mas pra mim foi muito especial
 Eu tive um momento inesquecível
 quando eu vi uma pessoa atravessando
 uma ilha. Isso pra mim
 foi um gesto, ~~de~~ muito nobre
 e isso me fez ficar em
 silêncio por que o gesto não era
 de outro jeito como a do
 velho ou ~~de~~ não foi por que
 ele não é da sua família.
 eu me sinto uma pessoa boa
 gentil alegre e muito atencioso
 que eu tanto eu sou? certo
 eu tanto atencioso pensativo
 Sei que isso que eu faço
 é bom para nós ser desafiado
 com o que eu fiz sempre
 eu gostaria de ajudar em algum
 e pensar de alguma forma
 ter um comportamento melhor
 Ser um pouco sempre
 fazer as coisas não falto
 com respeito. Respeito é a mais
 velho e ~~de~~ tomar uma boa
 boa para ser alguém
 na vida ter uma pessoa
 presente e ~~de~~ certo e
 não sendo ~~de~~

João Vitor,

Você tem toda a chance para melhorar, basta acreditar mais em você.

Vejo que houve esforço de sua parte para escrever, mas você precisa organizar as suas ideias pois o texto está confuso. Na reescrita, você poderá melhorá-lo.

Você deve fazer as alterações sugeridas e aguardar a reescrita.

Apostamentos:

- ① Verificar os problemas de pontuação: uso de vírgula, ponto final.
 - ② Verificar a grafia da palavra
 - ③ Cuidar com a letra maiúscula em palavras no meio da frase (a não ser que seja nome próprio).
 - ④ Cuidar o uso de acentuação gráfica, é um recurso que precisamos utilizar.
 - ⑤ Cuidar a concordância nominal.
 - ⑥ Repensar a escrita com este verbo
 - ⑦ Verificar o uso do pronome reflexivo "se" ou "me"
- ? Não consigo compreender

E.E.B. PADRE ANCHIETA

DISCIPLINA: LÍNGUA-PORTUGUESA

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: Thayza

NOME: Kimberlly Regina Maria Costa

DATA: 11/10/13

TURMA: 81^o

Visto
9,0 + 0,5 (reescrita)
9,5
Parabéns!

Escolhendo o que contar...

Pense... e escolha o que você gostaria de contar sobre, sua história de vida, seus gostos, sua música preferida, um momento importante, uma cena inesquecível, seu cotidiano, como você se sente, o que você gostaria de mudar, quem é você...

Que tal levar o outro a conhecer você e um pouco do seu mundo?

Então...escreva!

Deu Kimberlly, meus tipos de música
são: Pop, Rap, Hip Hop, Dance, Funk e alguns Rn
B.
Deu uma música que gosto de internet

do tipo, Facebook, Twitter, Google, Google+ etc.
 Sou de internet, sou, sou diário, de
 shopping etc.

Sou de ir pro carnaval, sou umas word
 as de zombó, gosto de todas as cores,
 saias e marchas de carnaval.

Sou uma pessoa que gosta de ler e
 gosto de ler (2) Sou uma menina que gosta
 de livros, de filmes, músicas e jogos.

De filmes gosto de ler, comédia e
 suspense (2) Não sou muito de filmes na
 televisão.

Deio de mesmo estudo, dança, limpo
 a casa, etc., e como comê.

Faço de mesmo sou mais de festas,
 sou com mamão e etc, tipo (3) caso de
 adiante me.

Não (4) sou muito de jogos.

Sou de comer bastante, tipo (3) e comido
 que mais gosto de comida e comido.

Sou de mais de dança, sou de
 dança (5)

(6) Sou verão, sou praia, sou de ler, sou
 de mais de ler com ventilador.

Sou mais de Palhaço (8) que comê
 ra.

Sou sem companhia de meu irmão
 e irmãs.

Sou quando que gosto (7) de ficar com
 meus irmãos (4) pro minha mãe sou

Gosto muito dos meus amigos
 (9) infim (2) essa sou eu!

Kimberly,

Seu texto está muito bom. Você expõe as suas ideias com clareza e escreveu bastante. Mas precisa cuidar o uso de certas palavras, como por exemplo "tipo" que é uma palavra muito utilizada na oralidade.

Peço que você faça as alterações apontadas e aproveite a reescrita para melhorá-lo ainda mais.

Apostamentos:

- ① Uso da acentuação gráfica; é um recurso que precisamos utilizar.
- ② Verificar os problemas de pontuação: uso da vírgula e do ponto final.
- ③ Cuidar o uso de palavras utilizadas na oralidade.
- ④ Verificar a grafia das palavras.
- ⑤ Nomes próprios devem ser escritos com letra maiúscula.
- ⑥ Cuidar com a letra maiúscula em palavras no meio da frase (e não ser que seja nome próprio).
- ⑦ Verificar a concordância verbal.
- ⑧ Não entendi a palavra.

E.E.B. PADRE ANCHIETA

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: Thayza

NOME: MARCELO ISRAEL DE MORAESDATA: 11-10-13 TURMA: 8a

Visto
 9,0 + 0,5 (reflexão)
 9,5
 Parabéns!

Escolhendo o que contar...

Pense... e escolha o que você gostaria de contar sobre, sua história de vida, seus gostos, sua música preferida, um momento importante, uma cena inesquecível, seu cotidiano, como você se sente, o que você gostaria de mudar, quem é você...

Que tal levar o outro a conhecer você e um pouco do seu mundo?

Então...escreva!

Sou Amigo, Sou Companheiro, Sou Fiel, Sou Alegre.
 DAS ¹ MÚSICAS. Sou RAP, FUNK, Sou Eletrônica
 Sou POP, Sou PAGODE talvez um SERTANEJO

(2)

DOS ESPORTES, SOU FUTEBOL, SOU VÔLEI, SOU SKATISTA.

DAS REDES SOCIAIS, SOU FACEBOOK, SOU TWITTER, SOU ASK, SOU INSTAGRAM, SOU TUMBLER, SOU SKYPE.

DAS PROFISSÕES, SOU ADVOGADO, SOU JOGADOR, SOU ARQUITETO⁽¹⁾, SOU BIÓLOGO MARINHO.

DOS SONHOS⁽²⁾ SOU VIAGEM, SOU JOGADOR DO BARCELONA, SOU CASA PRÓPRIA, SOU CARRO DO HUMOR, SOU NEGRO, SOU FELIZ, SOU BRINCAVAO, SOU CHATO, SOU BIPOLAR.

DO ESTILO, SOU BOMÉ, SOU TÊNIS BAIXO, SOU MOLETON, SOU CAMISA ESCURA.

DOS CANTORES, SOU TWO PAC, SOU RACIONAIS, SOU EMICIDA, SOU MC'S, SOU THIAGUINHO, SOU DAVID GUETA.

DAS VIAGENS⁽³⁾ SOU FERNAS, SOU MOCHILA, SOU SWOOP⁽⁴⁾, SOU AGUA, SOU PRAIAS, SOU NEVE, SOU CALOR, TALVEZ SOU FRIO, SOU CANSADO⁽⁵⁾.

DOS CIELOS⁽⁶⁾ SOU TÊXTELO, SOU VIDEO GAME⁽⁷⁾, SOU CELULAR. SOU EU MESMO.

Marcelo

Parabéns! Ótimo texto.

É importante fazer as alterações observadas e aguardar a reescrita.

Aparentamentos:

(1) Cuidar o uso da acentuação gráfica; é um recurso que precisamos utilizar.

ATIVIDADE DE COMPREENSÃO LEITORA

9,5

TURMA81 - E.E.B. PADRE ANCHIETA

ALUNO: Jose Otavio

Com base no texto A Metamorfose de Luis Fernando Verissimo, responda as atividades a seguir.

- 1) Vemos no texto uma personagem que assume uma nova identidade a partir de um processo de metamorfose. Transcreva do texto três passagens que exponham algumas das **características** da personagem na condição de *barata* e após sua transformação em ser *humano* e registre na tabela abaixo.

Características animais	Características humanas
1) agir por instinto ✓	1) tem que raciocinar ✓
2) que tem menor articulação ✓	2) difícil movimento por ter articulação difícil ✓
3) e emitir sons súbitos ✓	3) + personalidade ✓

- 2) Cada identidade assumida pela protagonista do texto lhe confere uma percepção diferente do mundo embora, na condição de uma ou outra, habite um mesmo espaço. Destaque, em cada um dos casos, quais **percepções, valores, visões de mundo** chamaram sua atenção como característicos dessas mesmas identidades.

BARATA: agir por impulso sem pensar, não se preocupar com os outros, que todos baratas são iguais. ✓

HUMANA:

tem que pensar antes de agir, pois pode ter consequências, tem que trabalhar, se alimentar e em países a vida da barata é bem mais fácil. ✓

- 3) Ao assumir a identidade humana, a personagem sentiu necessidade de fazer coisas de que antes não necessitava. Com base no trecho abaixo, explique porque você acha que ela julgou importante a adoção de tais recursos.

“Encontrou um quarto, um armário, roupas de baixo, um vestido. Olhou-se no espelho e achou-se bonita. Para uma ex-barata. Maquiou-se. Todas as baratas são iguais, mas uma mulher precisa realçar a sua personalidade. Adotou um nome: Valdirene, mais tarde descobriu que só um nome não bastava. A que classe pertencia? Tinha educação? Referências? Conseguiu, a muito custo, um emprego como faxineira”.

baratas não usam roupa, não se maquiavam
 São todos iguais? talvez, mas pessoas
 tem que ter personalidade tem que
 ter educação para entrar numa casa C
 impressão
 De que classe social você faz parte,
 mas para baratas isso não tem
 importância ①

- 4) Na passagem “Kafka não significa nada para as baratas” a crônica *A Metamorfose*, de Veríssimo, torna clara a intertextualidade/interdiscursividade com a novela *A metamorfose* de Franz Kafka, publicada pela primeira vez em 1915. Na música *Uma barata chamada Kafka*, interpretada pelo grupo Inimigos do Rei da década de 1980, também podemos observar a intertextualidade/interdiscursividade com essa mesma novela. Entretanto, existem diferenças ente a barata de Veríssimo e a barata descrita na música. Identifique e exponha algumas dessas diferenças.

A barata da música ① fala com um
 humano, que a barata entende e humano
 mas a barata de Veríssimo é
 diferente por dizer as diferenças da
 barata com os humanos. C 2,5

① Problema retagórico

ATIVIDADE DE COMPREENSÃO LEITORA

8,5

TURMA81 – E.E.B. PADRE ANCHIETA

ALUNO: Rogério Gomes de Silveira

Com base no texto A Metamorfose de Luis Fernando Veríssimo, responda as atividades a seguir.

- 1) Vemos no texto uma personagem que assume uma nova identidade a partir de um processo de metamorfose. Transcreva do texto três passagens que exponham algumas das **características** da personagem na condição de *barata* e após sua transformação em ser *humano* e registre na tabela abaixo.

Características animais	Características humanas
1) Podia emitir sons ✓	1) Sozinha ✓
2) tinha 6 pernas e antenas ✓	2) Noite ✓
3) fez cus eixos por instinto ✓	3) Trabalho ✓

- 2) Cada identidade assumida pela protagonista do texto lhe confere uma percepção diferente do mundo embora, na condição de uma ou outra, habite um mesmo espaço. Destaque, em cada um dos casos, quais **percepções, valores, visões de mundo** chamaram sua atenção como característicos dessas mesmas identidades.

BARATA: A barata segue seu instinto, não tem visão de mundo.

HUMANA: Ele pode se valorizar se conseguindo se adaptar ao mundo como um dos que tem que trabalhar e pode ter uma família.

- 3) Ao assumir a identidade humana, a personagem sentiu necessidade de fazer coisas de que antes não necessitava. Com base no trecho abaixo, explique porque você acha que ela julgou importante a adoção de tais recursos.

“Encontrou um quarto, um armário, roupas de baixo, um vestido. Olhou-se no espelho e achou-se bonita. Para uma ex-barata. Maquiou-se. Todas as baratas são iguais, mas uma mulher precisa realçar a sua personalidade. Adotou um nome: Valdirene, mais tarde descobriu que só um nome não bastava. A que classe pertencia? Tinha educação? Referências? Conseguiu, a muito custo, um emprego como faxineira”.

Ele quis encontrar uma personalidade e
precisava viver com ela.

o el poderia ter
implementado
sua própria

- 4) Na passagem “Kafka não significa nada para as baratas” a crônica *A Metamorfose*, de Veríssimo, torna clara a intertextualidade/interdiscursividade com a novela *A metamorfose* de Franz Kafka, publicada pela primeira vez em 1915. Na música *Uma barata chamada Kafka*, interpretada pelo grupo Inimigos do Rei da década de 1980, também podemos observar a intertextualidade/interdiscursividade com essa mesma novela. Entretanto, existem diferenças entre a barata de Veríssimo e a barata descrita na música. Identifique e exponha algumas dessas diferenças.

A Barata de música consegue se comunicar-se,
de uma maneira extraordinária a de Veríssimo,
apesar disso a diferença de uma barata e de
um ser humano.

2,0

ATIVIDADE DE COMPREENSÃO LEITORA

4,0

TURMA81 – E.E.B. PADRE ANCHIETA

ALUNO: Victoria Amabilly da Silva

Com base no texto A Metamorfose de Luis Fernando Veríssimo, responda as atividades a seguir.

- 1) Vemos no texto uma personagem que assume uma nova identidade a partir de um processo de metamorfose. Transcreva do texto três passagens que exponham algumas das **características** da personagem na condição de *barata* e após sua transformação em ser *humano* e registre na tabela abaixo.

Características animais	Características humanas
1) Quando era uma barata molava no suco.	1) Ela era tem ergonipola mais atropo lhoda.
2) Se comia livros e fichas.	2) atropo marido Ino filho.
3) mais que dor e fofos pra quem ela era.	3) X ficou tem de vida e ate universidade fez.

- 2) Cada identidade assumida pela protagonista do texto lhe confere uma percepção diferente do mundo embora, na condição de uma ou outra, habite um mesmo espaço. Destaque, em cada um dos casos, quais **percepções, valores, visões de mundo** chamaram sua atenção como característicos dessas mesmas identidades.

leitura e interpretação
 compreensão do texto
 análise e interpretação
 compreensão do texto

BARATA: O que me chama a atenção foi que quando dela ter ser transformado em humano no final de tudo ela queria ser a barata que ela era.

HUMANA: Bom quando ela virou uma uma no começo ela ainda era como uma barata mais depois ela começou a se sentir humana mais quando de tudo ela se identificava mais com a

① em an gráfico

- 3) Ao assumir a identidade humana, a personagem sentiu necessidade de fazer coisas de que antes não necessitava. Com base no trecho abaixo, explique porque você acha que ela julgou importante a adoção de tais recursos.

“Encontrou um quarto, um armário, roupas de baixo, um vestido. Olhou-se no espelho e achou-se bonita. Para uma ex-barata. Maquiou-se. Todas as baratas são iguais, mas uma mulher precisa realçar a sua personalidade. Adotou um nome: Valdirene, mais tarde descobriu que só um nome não bastava. A que classe pertencia? Tinha educação? Referências? Conseguiu, a muito custo, um emprego como faxineira”.

porque ela não quer ser um humano
e tem diferente de um inseto o humano
tem mais sensíveis as baratas não.
Os humanos entendem os insetos
XXX

Victorino, 2002
não compreendi
questão 3, sugira
que retorne a
questão e a última
do texto

- 4) Na passagem “Kafka não significa nada para as baratas” a crônica *A Metamorfose*, de Verissimo, torna clara a intertextualidade/interdiscursividade com a novela *A metamorfose* de Franz Kafka, publicada pela primeira vez em 1915. Na música *Uma barata chamada Kafka*, interpretada pelo grupo Inimigos do Rei da década de 1980, também podemos observar a intertextualidade/interdiscursividade com essa mesma novela. Entretanto, existem diferenças ente a barata de Verissimo e a barata descrita na música. Identifique e exponha algumas dessas diferenças.

aqueles tem de diferença é que um é
humano e o outro é inseto.

o que eles tem de igual é que eles
se entendem ela gosta de quem ele
gosta e ele conversa com ela e
ela entende ele.

As diferenças das duas são vastas, mas podemos
complementar melhor sua resposta.

Produção Textual

TURMA81 – E.E.B. PADRE ANCHIETA

ALUNO: Alison Gomes da Silva

6,0 + 2,0 = 8,0
↓
revisão

Com base na leitura das cartas “para mim no futuro” e nos conhecimentos construídos ao longo das aulas, redija um texto do gênero carta utilizando a norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **CARTA PARA MIM MESMO DAQUI A 10 ANOS**, apresentando proposta de conscientização social, que reflète a construção do sujeito como forma inacabada. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos.

CARTA PARA MIM – no futuro

[...]

Então, Eu no futuro... eu vou escrever pra mim, me dando algumas ideias de como eu tenho que ser lá na frente.

Na verdade, eu vou deixar escrito, o que eu espero não esquecer: eu não quero crescer sem Papai Noel, nem ficar sem ovo da Páscoa....

Fonte: <http://jeamcamilo.com/2013/01/31/carta-para-mim-no-futuro/> (fragmento)

Eu gostaria de escrever uma carta
 para mim daqui a 10 anos
 eu prometi isso.
 Eu gostaria de falar a minha vida
 que tem na Bíblia, também tem a Bíblia
 e o livro de Jó, também tem a Bíblia
 que eu vou escrever quando eu
 for mais velho.

pequeno texto
falado um
texto mais ser
e que poderia
fazer, que não
muito...

Alison, seu texto começou bem, mas não ficou
claro, procurando que fique atencioso nos parágrafos e
deixe mais pra frente.

glizuda de lama

Refacção Textual

Escola: E. E. B. PADRE ANCHIETA

Ensino Fundamental – Anos finais – turma 81

Professora Regente: Ana Carolina França de Oliveira

Professora estagiária: Glizauda Chaves Lima

Aluno: Alexson Samuel Costa

Reescreva seu texto: **Carta para mim – no futuro**, faça as alterações necessárias.

Eu pretendo escrever esta carta para
me dar daqui no futuro que eu
pretendi fazer.

Pretendo daqui no futuro, fazer um curso
em engenharia civil, e pretendo fazer uma
casa no campo que eu comi fazer,
e fazer um curso que eu quero fazer
muito Brasil a fora.

E também eu pretendo fazer um
curso próprio junto com minha mãe. Também
quero fazer um curso de fazer um curso
para participar de vários projetos, inclusive
para que eu possa dar daqui a
dois anos e também a minha importante.
faço um curso.

Floreópolis - SC

01/11/2013

Produção Textual

TURMA81 - E.E.B. PADRE ANCHIETA

ALUNO: Marcelo Soares de Moraes

Com base na leitura das cartas "para mim no futuro" e nos conhecimentos construídos ao longo das aulas, redija um texto do gênero *carta* utilizando a norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **CARTA PARA MIM MESMO DAQUI A 10 ANOS**, apresentando proposta de conscientização social, que reflète a construção do sujeito como forma inacabada. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos.

CARTA PARA MIM - no futuro

[...]

Então, Eu no futuro... eu vou escrever pra mim, me dando algumas ideias de como eu tenho que ser lá na frente.

Na verdade, eu vou deixar escrito, o que eu espero não esquecer: eu não quero crescer sem Papai Noel, nem ficar sem ovo da Páscoa....

Fonte: <http://jeamecamilo.com/2013/01/31/carta-para-mim-no-futuro/> (fragmento)

Então, eu no futuro, como seria, o que o futuro guarda pra mim.

Daqui dez anos eu tenho sonhos que pretendo realizar, ficando ser ambicioso, porém não derrubar ninguém, quero crescer na vida porém ~~sem~~ nem tanto pra que o tempo não seja grande de mais quando eu cair.

Quero ser jogador do Barcelona, ser o melhor jogador do mundo, quero ter casa propria, carro, moto, talvez uma familia.

Quero o melhor pra quem disse que eu não ia chegar lá, para que eles me aplaudam de pé quando eu for um sucesso no mundo, não quero ser idolo de ninguém porém quero ser conhecido.

Quero viajar pelo mundo todo, conhecer novas culturas, pessoas.

Refacção Textual

Escola: E. E. B. PADRE ANCHIETA

Ensino Fundamental – Anos finais – turma 81

Professora Regente: Ana Carolina França de Oliveira

Professora estagiária: Glizauda Chaves Lima

Aluno: MARCELO ISRAEL DE MORAES

Reescreva seu texto: **Carta para mim – no futuro**, faça as alterações necessárias.

Então, eu no futuro, como sera, o que o futuro guardou pra mim.

Daqui 10 anos eu tenho sonhos, que pretendo realizar, pretendo ser ambicioso, porém não desprobar ninguém, quero crescer na vida, porém nem tanto, por que se eu cair o tomba não sera tão grande.

Quero ser jogador do Barcelona, ser o melhor jogador do mundo, quero ter casa própria, carro, moto, talvez uma família.

Quero o melhor pra quem disse que eu não ia chegar lá, para que eles me aplaudam de pé quando eu for um sucesso no mundo, não quero ser idolo de ninguém, porém quero ser conhecido.

Quero viajar pelo mundo todo, conhecer novas culturas, pessoas.

Quero ter uma lancha, Pico finais de semana passear com a família.

Sei que se a fama cresce a humildade diminui, porém nunca esquecer da onde eu vivi, MINHA INFÂNCIA.

Meu futuro é Deus pertence, porém sonhar não é pecado, sou ambicioso, quem sabe ele se realize.

Bom, aqui eu escrevi o que eu quero daqui a 10 anos, até a próxima, Tchau!

Produção Textual

TURMA81 – E.E.B. PADRE ANCHIETA

ALUNO: Nicelli Geyer da S. Vargas

6.0 + 1.0 = 7.0

Com base na leitura das cartas "para mim no futuro" e nos conhecimentos construídos ao longo das aulas, redija um texto do gênero carta utilizando a norma padrão da língua portuguesa sobre o tema CARTA PARA MIM MESMO DAQUI A 10 ANOS, apresentando proposta de conscientização social, que reflete a construção do sujeito como forma inacabada. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos.

CARTA PARA MIM – no futuro

[...]

Então, Eu no futuro... eu vou escrever pra mim, me dando algumas ideias de como eu tenho que ser lá na frente.

Na verdade, eu vou deixar escrito, o que eu espero não esquecer: eu não quero crescer sem Papai Noel, nem ficar sem ovo da Páscoa...

Fonte: <http://jeancamilo.com/2013/01/31/carta-para-mim-no-futuro/> (fragmento)

Carta pra mim mesmo, que
ser essa carta com meu marido
e minha família, até lá eu
vou ter minha casa, meu filho
ho eu vou ter trabalho bom de
admirada, eu quero fazer um
trabalho minha vida, mais prime-
iro vou estudar bastante para
mim ser admirada, depois ter
filho depois dos meus estudos,
minha felicidade, minha
mãe vai se orgulhar de mim.

Espero chegar aos 30 anos e
poder ler isso com minha família

nicelli
a proposta
é de uma
carta para
ela aqui em
10 anos

(1) *Política exterior*

(2) *Relações internacionais*

(3) *União Europeia*

Trabalho, sem título final, tem, porém, algumas ideias que
 que - algumas de paz, até a história que os países
 muitas vezes, assim.

Com estas, não consigo atingir um objetivo
 grande de bem.

Refacção Textual

Escola: E. E. B. PADRE ANCHIETA

Ensino Fundamental – Anos finais – turma 81

Professora Regente: Ana Carolina França de Oliveira

Professora estagiária: Glizauda Chaves Lima

Aluno: Nicelli Geyer de S. Vargas

Reescreva seu texto: **Carta para mim – no futuro**, faça as alterações necessárias.

Carta para mim mesmo, quero
ser essa carta com meu sorriso
e minha família, até lá eu vou
já terminando meu estudo, vou para
a faculdade, todos da minha
família vou ser orgulhos de mim
quero ser advogada, eu vou
ser muito feliz, depois disso
eu vou passar em ser filha
quero ser minha casa, vou
ser meu carro, daí sim vou
ser meus filhos.

Refacção Textual

Escola: E. E. B. PADRE ANCHIETA

Ensino Fundamental – Anos finais – turma 81

Professora Regente: Ana Carolina França de Oliveira

Professora estagiária: Glizauda Chaves Lima

Aluno: Patrícia Lamargo da Silva

Reescreva seu texto: **Carta para mim – no futuro**, faça as alterações necessárias.

Eu estou aqui na vida escrevendo esta carta, não sabia o que eu queria mas agora eu sei. Espero ter uma família, trabalho e uma mesada boa, espero estar me formando em teatro.

Hoje é dia 31/10/13, espero que quando eu ler no ano de 2023 eu esteja feliz com a minha família, espero ter uma filha chamada Juliana.

Assumo com os documentos que eu possa durante esses anos que irão passar, eu ainda esteja com um sorriso no rosto e de cabeça erguida.

Eu quero ser uma atriz famosa que faça novelas na Globo, enfim, e isso que eu quero para o meu futuro.

Atenciosamente eu.

Refacção Textual

Escola: E. E. B. PADRE ANCHIETA

Ensino Fundamental – Anos finais – turma 81

Professora Regente: Ana Carolina França de Oliveira

Professora estagiária: Glizauda Chaves Lima

Aluno: João Vitor Texeira

Reescreva seu texto: **Carta para mim – no futuro**, faça as alterações necessárias.

O que o futuro espera para mim,
 Preciso ir para contendo o meu
 futuro dia 1/11/13 Eu quero que
 seja bem com muita alegria...
 depois de jogar de futebol jogar
 em um time clube + de A
 minha própria casa ajudar meus
 pais de que a pessoa vai
 crescendo na vida e a felicidade
 vai se acabando pretendo
 não deixar o meu filho para
 mim é fundamental para mim.
 Espero poder planejar os meus
 sonhos para o futuro. É isso
 que eu quero pro futuro

ANEXO 6:

**Algumas fotos: da E.E.B Padre Anchieta, alunos em sala de aula
e Varal Expositivo**

Fotos em Sala de Aula

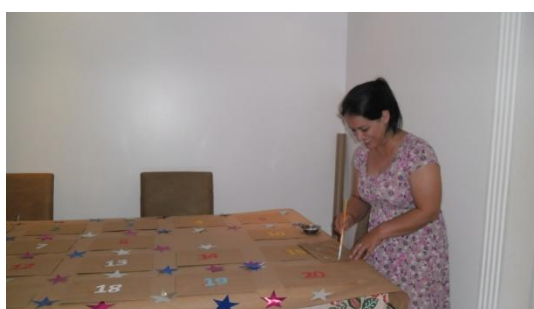


Fotos Varal Expositivo



ANEXO 7:
Algumas fotos da oficina do projeto extraclasse

Confecção do Painel – Projeto Extraclasse



Fotos da Oficina – Projeto Extraclasse



